

Pós-Pentecostal

“Quem sou eu dentro da igreja de Jesus?”

por A.R.Dias

Índice

Introdução	4
Capítulo 1 – O que define um Pós-Pentecostal?	5
Capítulo 2 – Eu ainda sou cristão?	12
Capítulo 3 – Não se desespere, existem outros iguais a você	22
Capítulo 4 – Onde encontro a igreja perfeita? Como ela é?	31
Capítulo 5 – Quem sou eu dentro da igreja de Cristo?	39
Material adicional – Alguns erros do meio Pentecostal e Neo-Pentecostal	42

Dedicatória

A todos os irmãos e irmãs que foram usados por Deus para me guiar nessa jornada. Em especial ao irmão Robertinho Apolinário e a todos os irmãos do STG (Seminário Teológico de Guarulhos). Agradeço também ao meu irmão em Cristo, Paulo Henrique I. Souza, que foi meu consultor em diversos momentos e em outros tantos meu mentor.

Introdução

Uma das primeiras lições que se aprende no universo das vendas é: apresente as qualidades do seu produto e não fale mal do produto concorrente. Eu concordo totalmente com essa proposta, principalmente porque o produto da outra empresa faz parte do mesmo mercado que o seu. Seguindo esta linha de pensamento, pretendo te apresentar um modo bíblico de adorar a Deus seja na igreja, seja em seu momento particular, e não ficar criticando aleatoriamente outras linhas teológicas. Posso te dizer que uma igreja Pentecostal, ainda é uma igreja cristã; e uma igreja Neo-Pentecostal, ainda que um pouco (em alguns casos muuuito) mais distante, também é uma igreja cristã.

É claro que existem igrejas que estão beirando o campo das seitas, e existem outras com doutrinas tão deturpadas, que mesmo dentro de uma ortodoxia tradicional, não vivem o verdadeiro cristianismo. Nossa missão aqui não é analisar os ensinamentos de denominações, tão pouco eleger qual é a melhor entre elas. O importante é que através da direção do Espírito Santo você foi percebendo que a igreja onde você se converteu (ou frequentava) falhava em alguns aspectos, principalmente no ensino da Palavra. E agora existe uma pressão, direta ou indireta, sobre você que te leva a pensar se deixa essa igreja e procura uma igreja tradicional ou qual caminho seguir.

Nosso objetivo é mostrar a você cristão, que foi Jesus quem te chamou, foi ele que te conduziu até aqui e é ele que tem um plano para sua vida. Para isso escrevemos o segundo capítulo chamado: Eu ainda sou cristão?

Não se desespere, existem muitos outros iguais a você. Desde o primórdio do cristianismo crentes tem enfrentado o dilema que você vive agora. Faça mais um esforço e chegue ao capítulo 3, onde você encontrará o relato de alguns irmãos que estiveram no seu lugar.

Caso você ainda não tenha desistido, no capítulo 4 você receberá uma dica valiosíssima: Onde encontro a igreja perfeita?

Não desejo contar o livro todo, prefiro deixar você ir se surpreendendo com cada etapa. Mas antes de ler a próxima página, lembre-se: foi o Senhor que te guiou até agora e ele o fará até o final de sua vida. Filipenses 1.6 diz: *“Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo”*.

Todos os domingos recebemos visitantes em nossa igreja que estão à procura da Palavra de Deus. Curiosamente, a grande maioria já é, ou pelo menos se diz, cristã. Por que esse fenômeno se repete semana após semana? O que tem acontecido nas inúmeras variações de igrejas Pentecostais e Neo-Pentecostais que não permite que os verdadeiros cristãos se desenvolvam por lá?

Tentaremos te ajudar durante nosso tempo de estudo juntos. Peço que você permita ao Espírito Santo te guiar.

A.R.Dias

Capítulo 1

O que define um Pós-Pentecostal?

*“Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão chegaram até à Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem apenas aos judeus. Alguns deles, todavia, cipriotas e Cireneus, foram a Antioquia e começaram a falar também aos gregos, contando-lhes as boas novas a respeito do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor. Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia. Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração. Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor. Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. **Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.**”*

Atos 11:19-26 grifo do autor

Quem sou eu? Talvez essa seja a pergunta mais constante que a humanidade faça. Sejam os teólogos, sejam os filósofos, sejam os psicólogos, mesmo uma pessoa sem treinamento nesses campos, até mesmo um ateu. Trata-se de uma necessidade básica poder compreender o mundo ao seu redor, e isso só se torna viável a partir do momento que se compreende a si mesmo. É uma questão existencial para qualquer ser pensante. Na Grécia antiga, na cidade de Delfos havia um oráculo em cuja porta estava a inscrição: *“Conhece-te a ti mesmo”* (em grego *gnothi seauton*), o que comprovam que desde tempos remotos essa questão ocupa a mente do ser humano. Outra referência a essa questão pode ser retratada através de uma história a respeito de Arthur Schopenhauer, um conhecido filósofo do século 19. Diz a lenda que: *“certa vez ele estava sentado em um banco de parque em sua cidade, Frankfurt na Alemanha. Ele estava tão mal arrumado e descabelado que um guarda que passava o confundiu com um mendigo. O policial lhe perguntou com tom ameaçador: “Quem é você?”, ao que Schopenhauer respondeu com profunda amargura: “Por Deus, eu gostaria de saber””*

Possivelmente a principal dificuldade seja o fato de estarmos em constante mudança e assim torna-se mais complicado ter um ponto de referência fixo. Por exemplo, você não é a mesma pessoa que era a dez anos atrás e não será a mesma daqui a outros dez anos. A religião procura responder a algumas dessas questões primordiais do ser humano. O antigo filósofo grego Platão considerava o ser humano diferente dos demais seres vivos, entre outras razões, pelo fato de ser o único que pode andar olhando para os céus; assim mostrando uma incessante busca por algo além do que o simples mundo material.

Já que você, e eu, procuramos responder a essa incômoda questão com o auxílio da religião, torna-se fundamental saber de qual religião estamos falando, pois os conceitos mudam de uma para outra. Para ilustrar um ponto básico dessas diferenças posso dizer que na ótica cristã o ser humano está corrompido pelo pecado (depravação total) e que por isso é intrinsecamente mau (cf. Mt 15.19) Já outras religiões irão defender o ser humano como um ser plenamente bom; e outras ainda, irão afirmar que o mesmo ser humano possui tendências neutras. Por essa razão é necessário fazermos algumas distinções entre a cosmovisão cristã e as demais propostas.

Quando o assunto é religião, não devemos fazer discriminação, mas é fundamental que saibamos diferenciar as crenças uns dos outros; podemos até discordar, mas devemos compreender. De acordo com o *The World Factbook* elaborado pela agência de inteligência americana (CIA) em 2012, as religiões com maior número de adeptos no mundo são: Cristianismo 28%, Islamismo 22%, Hinduísmo 15%, Budismo 8,5%, Outros 14,5% e pessoas sem religião ou ateus 12%.⁽¹⁾ (uma outra fonte de consulta bem interessante é o site <http://www.thearda.com/> que apresenta dados similares ainda que de uma maneira independente). Alguns estudiosos preferem uma divisão ainda mais confusa, baseada na origem ancestral de cada religião, de acordo com eles existem poucas religiões sendo que o restante são

subdivisões das mesmas. Dessa maneira agrupam o Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo em uma única grande amálgama chamada de “Religiões Abraâmicas”.

Faz-se necessário falarmos um pouco sobre o que define uma pessoa como cristã, para depois compreendermos que dentro do cristianismo existem diferenças entre as pessoas que confessam essa fé.

Nossa religião surgiu dentro do judaísmo do século I, e segundo o relato do livro de Atos, os próprios judeus não compreendiam muito bem quem eles eram. Houve um momento onde a divisão não era tão clara aos olhos do mundo externo. É possível estimar um tempo entre 10 e 15 anos desde o martírio de Estevão até o início do uso do termo “cristão”, momento no qual as diferenças já eram de conhecimento geral.

De acordo com o dicionário Webster's⁽²⁾, Cristão é “uma pessoa que professa a crença em Jesus Cristo ou na religião baseada nos ensinamentos de Jesus.” Apesar de simples, essa definição cumpre seu papel de nos fornecer uma definição para nossa crença comum. Sejam Católicos, Protestantes, Pentecostais ou Neo-Pentecostais todos deverão concordar com essa afirmação. O termo “cristão” aparece três vezes no Novo Testamento (cf. At 11.26, At 26.28 e 1Pe 4.16) sendo a primeira referência a mais assertiva para nosso estudo, principalmente a parte b: “*Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.*” Atos 11:26 Na passagem que se inicia no versículo 1 segue por todo o capítulo somos apresentados a expansão da mensagem de Jesus até os gentios⁽³⁾ e a maneira como o título “cristão foi usado pela primeira vez. Era chegado o momento em que os discípulos de Jesus já não podiam mais serem considerados uma “seita dos judeus” e precisavam ser definidos de alguma maneira. Se no discurso de Pedro no dia de Pentecoste a Igreja teve sua data de nascimento, ali ela foi registrada no cartório e recebeu um nome próprio.

A palavra grega Χριστιανός (Cristianos), com sua terminação em “ianos” segue o padrão da formação de um termo que define aqueles que apoiam e seguem alguém ou alguma ideia; por exemplo: Herodes (e sua família) são chamados de “herodianos” (cf. Mt 22.16 falando dos soldados “herodianos”). Se você avançar um pouco mais na leitura livro dos Atos dos Apóstolos, você verá no capítulo 26, versículo 28, que o rei Agripa já compreendia perfeitamente o uso do termo “cristão”. *Então Agripa disse a Paulo: “Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?” Atos 26:28* (é bem plausível que houvesse alguma ironia nesta pergunta, pois os cristão eram desprezados por todos).

No livro de Atos, acompanhamos a fundação da Igreja Cristã no capítulo 2, entre os capítulos 2 e 12 lemos sobre o ministério entre os Judeus e os Samaritanos, realizado principalmente por Pedro, e nos capítulos 13 ao 28 seguimos a mensagem do Reino até os confins do mundo através das viagens de Paulo. Como você pode perceber, o livro de Atos dos Apóstolos, escrito por Lucas, é um documento histórico inspirado pelo próprio Espírito Santo para nos contar o início da Igreja. Se você, amigo leitor, deseja encontrar seu lugar na Igreja de Cristo, será muito proveitoso que estudes o livro de Atos e compreenda as origens de sua fé.

O filósofo inglês John Donne (1572-1631) fez uma célebre citação: “*Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse a casa dos teus amigos ou a tua própria; a morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos doam; eles doam por ti.*”⁽⁴⁾ É importante para qualquer pessoa se sentir parte de um grupo, em nosso caso, o grupo se chama Igreja. O termo “igreja” é oriundo do grego εκκλησία (ekklesia) e etimologicamente falando, é composta de dois radicais: 1) *ek* que significa “para fora” no sentido de direção, e 2) *klesia* significando “chamados”. Apesar de ter sido utilizada na LXX (Septuaginta, a tradução para o grego das Escrituras do Antigo Testamento) para definir a assembléia do povo de Israel no deserto (cf. Dt 18.16 e 23.2), o termo hoje é invariavelmente conectado aos cristãos. O vocábulo “Igreja” aparece 114 vezes no novo testamento, distribuída da seguinte maneira: Mateus (3), Atos (23), Romanos (5), 1Coríntios (22), 2Coríntios (9), Galátas (3), Efésios (9), Filipenses (2), Colossenses (4), 1 Tessalonicenses (2), 2 Tessalonicenses (2), 1 Timóteo (3), Filemon (1), Hebreus (2), Tiago (1), 3 João (3) e Apocalipse (20).

A Igreja é composta por um tipo único de pessoas, as quais nasceram novamente por obra do Espírito Santo, Recebendo a fé em Cristo Jesus e foram batizadas nas águas. Quando a sociedade tenta nos classificar de maneira pejorativa, muitas vezes o termo utilizado é “crente”; ainda que para nós, ser chamado de crente é um elogio.

Agora que já entendemos o que significa o termo “Igreja”, poderemos analisar um pouco melhor as variações que existem dentro do cristianismo. Mesmo dentre os Cristãos existe uma quantidade imensa de sub-variações, existem linhas teológicas, existem denominações e mesmo dentro de uma mesma denominação, pode existir variação entre uma igreja e outra. Apenas por ousar citá-las ou agrupá-las já corro o risco de ser criticado e mal compreendido. Talvez possamos primeiro compreender em qual época estamos vivendo e depois definir qual linha teológica seguimos.

A história do cristianismo é comumente dividida entre: Igreja Antiga (5a.C até 590 d.C), Igreja Medieval (de 590d.C até 1517d.C) e Igreja Moderna (de 1517d.C até hoje). Caso você deseje conhecer melhor a história da Igreja Cristã e o uso dessas divisões, sugiro o livro de Earle E. Cairns intitulado “O cristianismo através dos séculos” da Editora Vida Nova.

Hoje vivemos no período da Igreja Moderna, ainda que alguns prefiram dizer Pós-Moderna. O Brasil é considerado um país predominantemente cristão, mesmo que a grande maioria da população não viva de modo condizente com o cristianismo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010, 86.79% da população brasileira se identifica como cristã. Sendo 64.63% Católicos (Romanos, Brasileiros e Ortodoxos) e 22.16% Evangélicos (Tradicionais, Pentecostais e Neo-Pentecostais)⁽⁵⁾. No apêndice deste livro insiro a tabela completa do ano de 2010. Em meio a essa imensidão de pessoas precisamos saber nos identificar.

Como nosso objetivo não é realizar um estudo exaustivo e aprofundado sobre cada vertente cristã, faremos apenas uma breve consideração sobre as linhas mais conhecidas do cristianismo moderno. Proponho 4 grupos básicos:

1. **Católicos** É a linha teológica mais antiga, oriunda dos discípulos dos apóstolos; a qual passou por diversas transformações (quase todas malélicas). Os estudiosos costumam representar essas fases da igreja católica da seguinte maneira: **1)** Período Primevo, iniciado dia de Pentecostes até tornar-se religião oficial do império por volta do séc.IV, **2)** Período Patrístico, que dura da conversão de Constantino até a ascensão do Islã, **3)** Período Bizantino, do ano 600 ao ano 1000, época de forte declínio do Império Romano do Ocidente, **4)** Período Medieval, que durou do movimento de reforma eclesiástica no séc.XI até a Reforma Protestante, foi a fase mais obscura do mundo ocidental, **5)** Período da Cristandade Dividida, a partir do séc.XVI com a Contra-Reforma o Concílio de Trento até a Revolução Francesa, e **6)** Período Moderno **ou Tridentino**, o qual continua até o presente momento. Apesar de ser a única vertente cujas origens remontam ao período dos apóstolos e os pais da igreja, atualmente pouco resta dessa pureza apostólica. Hoje defende a tradição como uma fonte doutrinária equivalente (ou até superior) as Escrituras, conforme definido no Concílio de Trento (1545-1563) mais precisamente em Abril de 1546 na quarta seção que afirma: “*Verdade e disciplina estão contidas em livros e tradições não escritas*”⁽⁶⁾. Afirmações que em muito destoam do ensino neotestamentário. Durante seus primeiros 1.500 anos, sofreu alguns cismas, sendo o mais notório é a divisão entre a Igreja Romana e a Ortodoxa Grega ocorrido no ano 1054d.C. Mas desde o início houve divergências, algumas heréticas e outras não, como o caso dos Donatistas, por volta do séc IV, que eram verdadeiros cristãos, mas por não se submeterem ao papado foram perseguidos, e por fim, destruídos. A supremacia do poder papal teve seu apogeu entre 1054d.C e 1305d.C, ao que alguns historiadores dizem, o momento onde o Papa mais brilhou foi o momento de maiores trevas da humanidade. Outro erro absurdo do catolicismo é a elevação de Maria, mãe de Jesus, ao nível de divindade e intermediadora entre os homens e o Cristo. Segundo decretos papais, em 1854 foi declarado que Maria fora preservada do pecado original desde o seu nascimento (doutrina da Imaculada Conceição) e em 1950 foi afirmado que Maria subiu corporalmente ao céu (doutrina da Assunção). Essas afirmações heréticas tentam colocá-la em posição de equivalência com Jesus. **Características:** Foco na Eucaristia; veneração de imagens; venda de perdão; invenção do purgatório, defesa da autoridade absoluta do Papa e autoproclamação como a única igreja cristã verdadeira.
2. **Protestantes Tradicionais (ou Históricos)** Motivados pelos absurdos cometidos pelo clero romano durante toda a Idade Média, alguns teólogos iniciaram um movimento de retorno às escrituras e rejeição das doutrinas humanas, o qual ficou conhecido como Reforma Protestante. O início do séc XVI, trouxe para a história da Igreja alguns teólogos brilhantes, entre eles: Martinho Lutero, João Calvino, Zuinglio e John Knox. Hoje o conceito de Igreja Reformada foi um pouco estendido e engloba todas as igrejas

chamadas de Tradicionais, alguns exemplos são: Lutherana, Congregacional, Batista, Presbiteriana e Anglicana. **Características:** a defesa a salvação pela fé (Sola Fide), a canonização exclusiva do Texto Sagrado (Sola Scriptura), a defesa de Cristo como único caminho ao céu (Solus Christus), a aceitação da soberania da graça divina (sola gratia) e o louvor apenas a Deus (Soli Deo Gloria)

3. **Pentecostais** Movimento surgido no início do séc. XIX, sem base bíblica alguma e que se autointitula como um avivamento da igreja. O estudioso R.Olson classifica sua doutrina de paradigma “**pietista-pentecostal**” devido ao caráter experimental, a busca por uma santidade pessoal aliada a experiências sobrenaturais e o sinergismo arminiano. Não existe conexão entre os atuais pentecostais e os eventos do dia de Pentecostes descrito em At 1. Muitas vezes pode passar despercebido a nós, crentes em geral, mas o movimento Pentecostal também existe dentro da igreja Romana, onde é chamado de Renovação Carismática. Sendo em ambos os casos muito mais um subterfúgio para algumas pessoas darem vazão a seus impulsos humanos e não uma linha doutrinário-teológica. Na história da Igreja houve alguns movimentos similares ao pentecostalismo moderno, porém todos sempre foram de cunho herético. Repito a todos, não considero as igrejas Pentecostais modernas (as sérias, é claro) como heréticas, apenas afirmo que sofrem de desvios sérios referentes aos ensinamentos bíblicos e que infelizmente valorizam mais as experiências sobrenaturais do que a revelação da Palavra Escrita de Deus. No apêndice coloco um mapa mostrando a expansão do movimento pentecostal. **Características:** busca de experiências pessoais sobrenaturais, e em muitos casos se veem como uma continuação do trabalho apostólico, com ênfase em glossolalia (falar em línguas não humanas), curas e revelações. Existe um estudo publicado por Alderi Souza de Matos que traça as origens do movimento Pentecostal até sua chegada no Brasil. Este material foi publicado originalmente em FIDES REFORMATA XI, Nº 2 (2006): páginas 23-50 e hoje está disponível online e pode ser acessado gratuitamente através do seguinte link: http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/100-movimento-pentecostal_alderi.pdf (acessado em 19/03/2017). Recomendo fortemente sua leitura.
4. **Neo-Pentecostais** Tomou força e fama por volta de 1970. Baseia-se no triunfalismo, onde seus seguidores teriam acesso a cura, prosperidade e a felicidade familiar; tudo isso baseado em contribuições financeiras pesadas. A maioria esmagadora de seus seguidores estão lá apenas em busca de bens materiais e não devem ser considerados cristãos. Ainda assim Cristo tem chamado a muitos de dentro destes templos magníficos porém vazios de conteúdo. Hoje em dia é cada vez mais difícil denominá-los como igrejas cristãs, sendo que diversos estudiosos já os colocam no campo das seitas para-cristãs. **Características:** promessas de prosperidade, cura e felicidade que ferem os princípios de interpretação da Bíblia, exigência de contribuições financeiras e alegação de autoridade divina em suas doutrinas extrabíblicas. Atualmente contam com Bispos, Bispas, Apóstolos e outros cargos fantasiosos na busca por uma autoridade sobrenatural que não existe longe da Bíblia.

Ainda existem algumas seitas para-cristãs, as quais utilizam a Bíblia como forma de atrair algumas pessoas para suas falsas doutrinas. Entre elas podemos destacar: Mórmons, Adventistas, Testemunhas de Jeová, Congregação Cristã. Se você vem de uma dessas religiões, é importante que você procure uma orientação mais aprofundada em uma igreja bíblica, seja através de um pastor ou diácono. Não teremos espaço neste trabalho para lidar com todas as questões que envolvem as crenças dessas seitas e tenho certeza que você terá muitas dúvidas a respeito do que é verdadeiro naquelas doutrinas e do que é fantasioso. Será difícil para você romper totalmente com um sistema religioso ao qual você pertenceu, mas oro ao Senhor, para que o Espírito Santo continue a te guiar neste processo de busca pela verdade.

E em meio a todos esses está você. Um crente que não é Católico, ainda não é Tradicional (e talvez nunca venha a ser), mas que não se enquadra mais como Pentecostal.

É importante que compreendas de qual contexto você está vindo, para assim poder definir seu trajeto daqui para frente. Como propus na introdução deste livro, acredito que Nosso Senhor esteja salvando pessoas em todos estes ramos cristãos. No terceiro capítulo você irá se surpreender com a quantidade e qualidade das pessoas que foram chamadas por Deus enquanto estavam envolvidas em outras igrejas e vivendo sob outras doutrinas.

Da mesma maneira acredito que o Espírito Santo foi trabalhando em seu coração e te mostrando que as doutrinas da igreja que você frequenta tem se distanciado do ideal bíblico. Não considere que o fato de abandonar os dogmas Pentecostais (e Neo-Pentecostais) terá o mesmo impacto de sua conversão, talvez seja melhor pensar em uma revelação progressiva em sua vida. Seu encontro com Cristo é único e nada se igualará a isso. Certamente existem aspectos positivos na igreja de onde você vem, não é nosso objetivo criticar tudo e a todos, mas se o Senhor está te mostrando que existe mais além da camada superficial de emoções que você conhece. Existe um alimento muito mais substancial do que o que você tem recebido, por isso seu espírito está incomodado, ele precisa crescer e isso só é possível com a Palavra de Deus.

O apóstolo Pedro trata desse tema em sua primeira carta, confira 1Pe 2.1-3: *“Livrem-se, pois, de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência. Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom.”* 1Pedro 2.1-3 Veja como ele descreve um processo, onde existem três etapas: 1) Livrar-se da maldade, de todo engano, hipocrisia, inveja e para de falar mal dos outros. A primeira etapa depende de você. 2) Então busque, com o mesmo ímpeto de um bebê, o alimento espiritual puro, não aquele contaminado pelos erros descritos na etapa 1. 3) Agora você poderá crescer na fé e na graça, de um modo bíblico e sadio. Seja como for, esse processo de três etapas só está disponível a quem é crente, ou nas palavras de Pedro: *“provaram que o Senhor é bom”*.

Fiel e justa é a Palavra que diz: *“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.”* Através do contato com a Bíblia você vai sendo modelado pelo mesmo Espírito que inspirou o texto, e esse processo vai te mostrando o que é verdade e o que não é. Infelizmente, misturado a doutrina Pentecostal existe muita coisa que não é verdade e mais um tanto que tem origem puramente humana. Irineu de Lyon, um dos primeiros teólogos da Igreja, por volta do século II escreveu o livro *“Contra Heresias”* e nele reflete sobre o texto de Pedro que lemos acima, dizendo: *“Os falsos mestres misturam gesso ao leite.”* Com esta figura de linguagem Irineu está dizendo que para justificar seus ensinamentos heréticos, os falsos pastores, utilizam trechos da Bíblia misturados com invenções e distorções malignas e assim procuram justificar sua mentira. Lembro-me bem de um “pastor” que criara um misto de igreja Neo-Pentecostal com Espiritismo, onde durante os cultos ele benzia as pessoas com galhos de arruda, para espantar olho gordo (obviamente cobrando por isso). Em sua vilania, aquele homem buscava uma passagem aleatória da Bíblia que dizia que o povo de Israel dava o dízimo da arruda (cf. Lc 11.42), tirava todo o contexto do que estava sendo dito, e utilizava o texto para justificar seu curandeirismo. Ao final, aquele homem maligno, realizava um ato que Irineu já descrevia no segundo século da era cristã. Apenas como curiosidade, esse mesmo homem atua até hoje, enganando centenas de milhares de pessoas. Sua instituição possui grandes catedrais, emissoras de rádio, um canal de televisão e atualmente, dentro seus devaneios perversos ele decidiu construir um templo novo ao qual deu o nome de *“templo de Salomão”*. É muito gesso!

O apóstolo Paulo trata do mesmo tema em Romanos 10.13-17 *“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: “Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas”. Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: “Senhor, quem creu na nossa pregação? De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.”*” grifo do autor Seguindo a lógica paulina, não existe fé se esta não for fundamentada na Palavra de Deus, por isso dentre todos os instrumentos utilizados por Deus em nossa edificação, nenhum se compara a Bíblia. Entre algum ensino duvidoso e o que está escrito na Bíblia, fique com o que está escrito. Por isso o principal fundamento da fé Reformada é o *Sola Scriptura*, ou em nossa língua *“Apenas a Escritura”*.

Tratando deste tema, o reverendo Augustus Nicodemus em uma aula ministrada na Estância Bíblica da Palavra da Vida disse:

“Nos últimos 10 anos nós temos percebido um crescimento no interesse pela teologia reformada, ou histórica, da parte de irmãos que vem de igrejas onde não há muita ênfase na Palavra de Deus. ... O que tem atraído tanto essas pessoas, não é tanto a Teologia Reformada, ou os cinco pontos do Calvinismo. Né não. Sabe o que é que faz com que essas pessoas se interessem pela teologia? É a pregação expositiva!”(7)

Neste ponto temos a convergência entre os ensinamentos dos dois apóstolos, mostrando a necessidade do contato genuíno com a Palavra de Deus. Todo verdadeiro cristão sente em seu

interior uma necessidade pelo alimento espiritual que apenas o estudo das Escrituras pode proporcionar.

Na teologia tradicional, ou histórica como alguns chamam, existe um conceito chamado de “Meios da Graça” que define as maneiras como Deus traz seu cuidado (força, coragem, amor, sabedoria) ao povo escolhido. O Catecismo de Westminster define a expressão “meios da graça” como “os recursos visíveis e comuns pelos quais Cristo transmite à sua igreja os benefícios de sua mediação [ou seja, de sua morte]”. Dentre esses Meios da Graça o principal é a Palavra de Deus, seguido das ordenanças de Jesus: o batismo e a ceia. Um quarto Meio da Graça é conhecido como exercícios espirituais e engloba: oração, cânticos, comunhão, jejum. Mas nada se compara a revelação do Senhor nas Escrituras. Se você deseja conhecer um pouco mais sobre esse tema, existe um excelente artigo publicado por Earl Blackburn originalmente em Fé para Hoje, e que se encontra disponível no site Monergismo.com⁽⁸⁾

É muito bom louvar a Deus durante um culto, e algumas igrejas prezam muito por isso, da mesma forma que a oração dos irmãos reunidos possui um poder indizível; mas de nada adianta se tudo isso não for subordinado ao ensino da Bíblia. No contexto pentecostal se supervaloriza as experiências pessoais (e em certos casos experiências místicas) em detrimento do estudo sistemático da revelação do Senhor, ou seja, da Bíblia. Não podemos negar que o Senhor fala conosco através do louvor, da oração e através de nossos irmãos, porém esses meios não substituem a Palavra de Deus revelada nas páginas da Bíblia.

Falando a esse respeito J.C.Ryle disse:

“Separe uma parte de cada dia para ler e meditar alguma porção da Palavra de Deus. O pão de ontem não alimentará o trabalhador de hoje; tampouco o pão de hoje nutrirá o trabalhador de amanhã. Recolha seu maná a cada manhã. Escolha a ocasião e a hora adequados. Não cochile ou se apresse enquanto lê. Dê à sua Bíblia o melhor e não o pior de seu tempo. Leia toda a Bíblia, fazendo-o de maneira sistemática. Receio que existem várias partes da Palavra de Deus que alguns crentes nunca lêem. Dessa atitude resulta a falta de amplos e bem equilibrados pontos de vista a respeito da verdade, uma falta tão comum em nossos dias. Creio que um bom plano é ler o Antigo e o Novo Testamento ao mesmo tempo, do começo até ao fim; e, depois, fazê-lo novamente. Leia a Bíblia com um espírito de obediência e auto-aplicação. Assente-se para estudá-la com a determinação de que você viverá pelas suas regras, confiará em suas afirmativas e se comportará de acordo com seus mandamentos. A Bíblia mais lida é aquela mais praticada.”

Neste momento o mais importante é definirmos o que é ser Pós-Pentecostal. Proponho o uso deste termo para definir **um cristão genuíno que se converteu em um contexto Pentecostal, mas que por direção do Espírito Santo está buscando uma base bíblica mais sólida para sua vida e já percebeu que não a encontrará no meio pentecostal.**

Apenas um cristão verdadeiro terá o desejo de conhecer mais do Senhor. O amor pela Lei de Deus não é algo natural ao homem caído, ainda que seja alguém de perfil “religioso”. Portanto, esse desejo constante e perturbador é um forte indicativo da condição de cristão genuíno. Jesus falou sobre pessoas como você quando disse: *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.”* João 14:21 O momento que você vive é resultado de um ato de amor de Jesus, pois por te amar ele está se manifestando mais a você. A promessa de Jesus, relatada pelo apóstolo João não implica em algum tipo de revelação ou visão, mas sim no conhecimento que já fora revelado na Bíblia. O texto também é um bom modelo para seguirmos:

1. **“Aquele que tem os meus mandamentos”** ou seja, a pessoa que ouvia a Palavra de Jesus. Continue a ouvi-lo, permita que o seu Senhor faça a obra dele na sua vida. Talvez não seja do modo que você gostaria ou da maneira megalomaníaca que muitos pentecostais imaginam, mas continue sempre a escutar os mandamentos de Deus, que estão revelados na sua Santa Palavra. Os “mandamentos” não se limitam aos 10 recebidos por Moisés no Sinai, mas a todo o conjunto dos ensinamentos contidos na Bíblia.
2. **“e os guarda”** O verbo “guardar” neste caso não implica em deixar o objeto em casa ou em uma caixa ou em um cofre no banco, e sim, implica em fazer uso. Pode parecer incoerente a primeira vista, mas lembre-se que Jesus, originalmente, falava para uma audiência de judeus. E para aquele povo o ato máximo de cumprir a Lei do Antigo Testamento era “guardar o Sábado” ou seja cumprir as ordenanças da maneira mais fiel possível durante o dia sagrado para eles. Pratique o que a Palavra ensina, baseie sua vida nela e não em experiências pessoais ou em revelações ou “campanhas” humanas.
3. **“esse é o que me ama”** De acordo com o ensino do Mestre o modo de demonstrar nosso amor por ele é vivendo (guardando) seus mandamentos. O contexto Pentecostal

supervaloriza as experiências pessoais, e com fundo musical apropriado essa emoção aflora muito mais. Quanto são os que choram durante um louvor e dizem repetidamente que amam a Cristo, mas na realidade não vivem seus mandamentos. Tanta outra supostamente oram em línguas estranhas, sendo que estranho mesmo é seu modo de viver, que em nada reflete os mandamentos do Senhor. Ame a Cristo, mas faça-o da maneira real e verdadeira, que é baseado na Palavra de Deus. Você pode louvar, você pode se emocionar, mas para mostrar que o ama, você deve guardar o que ele ensina, começando pelo “negar-se a si mesmo”.

4. **“e aquele que me ama será amado de meu Pai”** Gramaticalmente dizemos que amar é um verbo transitivo, ou seja, ele está incompleto sem a presença de um objeto direto e de um objeto indireto. Se você ama, o seu amor deve ser direcionado a algo, por exemplo: eu amo ouvir música, Maria ama cozinhar, etc... No sentido particular de nosso estudo, o foco de nosso amor é Jesus. (isso não exige que você deixe de ouvir música ou de cozinhar, Ok). Seguindo o que nosso Senhor disse, o amor que sentimos por ele provoca uma reação recíproca no Pai. O que podemos esperar de melhor em nossa vida do que sermos amados por Deus? Se o criador e sustentador de todo o Universo gosta de mim, aí de quem não gostar. E o que produz essa reação não são campanhas, votos financeiros, vigílias ou jejuns, mas sim escutar e viver o que a Bíblia nos ensina ou nas palavras do próprio Jesus é o “guardar” seus mandamentos.
5. **“e eu o amarei, e me manifestarei a ele.”** E assim o círculo virtuoso se fecha. Quando você se torna amado por Deus, Jesus também te ama ainda mais e por fim se revela mais a você. Como no tópico um, descobrimos que você guarda o que Jesus te revela (através da Palavra, não de sonhos, visões, previsões ou revelações) então o Pai te amará mais, Jesus te amará mais e se revelará ainda mais. E assim por toda eternidade.

Ao se descobrir como um crente legítimo, porém em uma fase Pós-Pentecostal você está somente participando de uma dessas etapas de ouvir-guardar-amar-ser amado-ouvir. Louve a seu Senhor por ter chegado até aqui. Louve-o por que Ele é digno de ser louvado.

Muito irmãos pentecostais serão salvos e entrarão no Reino, mas nunca terão um relacionamento tão íntimo com Jesus; principalmente por terem preferido as doutrinas humanas a ouvir e guardar a Palavra Sagrada revelada na Bíblia. Não se pode qualificar ou quantificar a conversão de alguém apenas pela igreja que a mesma frequenta. Diz a Escritura em Rm 10.9-10 *“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.”* Mas podemos medir os estragos que são causados por doutrinas humanas, sejam elas oriundas de boas intenções ou perversões de falsos mestres. É notório o modo de vida, que pouco reflete o caráter de Deus, na vida de muitos que se dizem cristãos; e assim podemos perceber que tipo de fruto cada um tem desenvolvido. Alguns para a salvação e outros, infelizmente, irão se surpreender negativamente no dia do Senhor.

Por mais eloquentes que minhas palavras possam ser, e estou consciente de que são míseras sentenças humanas, nada terá maior impacto sobre você do que a Palavra inspirada por Deus. Continue a estudar, continue a buscar, bata e a porta irá se abrir. Se você tem recursos financeiros limitados, busque na internet por material bíblico de qualidade.

Um bom caminho para seu estudo é ler uma Teologia Sistemática. Neste tipo de obra os tópicos da vida cristã estão divididos em ordem e de uma maneira que você possa ir “digerindo” um tema de cada vez. Existem livros monumentais, como a Teologia Sistemática de Wayne Grudem com suas mais de 1.600 páginas, por isso sugiro que você comece com algo mais simples e acessível. Veja algumas opções:

- Pequeno Manual de Doutrinas Básicas, de Marcos Granconato. Ed. Hermeneia (Trata-se de um livro bem pequeno, como o próprio nome já diz, de leitura simples, além de contar com ilustrações)
- Entenda a Fé Cristã, de Wayne Grudem. Ed. Vida Nova (Esta é a versão resumida, da versão resumida, da grandiosa Teologia Sistemática do Sr. Grudem)

Pós-Pentecostal é um crente em constante busca pela verdade bíblica.

(1) <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/xx.html> acessado em 01/04/2017

- (2) Dicionário Webster's
- (3) Gentio, é um termo que define aqueles que não eram judeus. Em último caso o termo se aplica a quase todos nós.
- (4) Donne, J – Meditações VII
- (5) IBGE, Censo Demográfico 2010
- (6) Schaff, L – 1919 – p.11
- (7) Aula disponível on-line através do canal Palavra Defesa da Fé, acessado em 01/4/2017 entre 53:05 e 54:06
- (8) <http://www.monergismo.com/textos/oracao/meios.pdf> acessado em 01/04/2017

Capítulo 2

Eu ainda sou Cristão?

“Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo; e dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

*Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz; Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, **E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco.**” Mt 1.19-23 grifos do autor*

Talvez a primeira, e maior crise que assale um Pós-Pentecostal é saber se apesar de abdicar de suas antigas convicções, é possível continuar a ser um verdadeiro crente. Principalmente para aquele que nasceram e cresceram dentro de igreja Pentecostais ou Neo-Pentecostais esta questão é de grande importância, afinal toda uma vida fora modelada por aqueles costumes. É muito difícil romper com tudo o que você está acostumado, abrir mão de amigos, abrir mão de um ministério, só não é possível deixar de ser crente.

O texto acima retrata um sonho que José, esposo de Maria, teve quando soube que ela estava grávida, e o filho não era dele. Ali, um anjo lhe aparece (algo que chamamos de teofania⁽¹⁾) o orienta a não deixar Maria, e define o nome que a criança teria. Aqui existem duas questões muito importantes: 1) o fato de dar nome a uma pessoa significava autoridade (ou posse) sobre ela (cf. Gn 2.19-20 e Gn 2.22-23) e neste caso específico representava adoção. 2) o nome continha as aspirações dos pais (neste caso Deus) sobre o comportamento ou destino da criança. Para nosso estudo, nos ateremos ao segundo ponto, o qual o texto inspirado diz: **“e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.” Este é objetivo da obra de Jesus, te salvar dos seus pecados, não é uma promessa de prosperidade, saúde ou família abençoada.** Cristo se fez homem para ser propiciação diante de Deus: *“E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.”* 1Jo 2.2

Você, através da ajuda do Espírito Santo, compreendeu que o pecado corrompe a sua vida? Você compreendeu que nada do que um ser humano possa fazer será suficiente para pagar o preço dos nossos erros diante do Senhor dos Exércitos? E por fim, você entendeu que apenas o sacrifício de Jesus, na cruz, pode te levar de volta a comunhão com o Pai?

Não tenha pressa em responder. Pense o tempo que for necessário.

Se podes dizer que tens certeza de que, na cruz, Jesus levou os seus pecado, então você pode responder, de maneira positiva, a pergunta título deste capítulo: Eu ainda sou cristão?

Então felizmente posso te dizer: SIM! Você ainda é um cristão e o será por toda a eternidade.

Este é nosso maior vínculo com o Mestre, ele nos salva de nossos pecados. E o texto de Mateus prossegue dizendo: *“E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco.”* Impactante esta afirmação, Deus está conosco. Isso é tão importante que a última fala de Jesus relatada por Mateus é: *“e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”* Mt 28.20

Este é o único ponto que define você como cristão. Não importa sua orientação teológica, o cargo que você tem (ou teve) em sua igreja local, onde você estudou ou seu testemunho de mudança de vida; tudo isso é circunstancial, ou seja, não é fundamental. Em uma linguagem bem popular “todo o resto, é resto”. Sua postura diante da vida, o modo como você deve reagir as adversidades, as afrontas, tudo será balizado pelos ensinamentos de Jesus. A resposta a esta simples pergunta define como será toda sua vida daqui em diante, ela determina seus objetivos, pois nosso alvo maior é o Reino dos Céus.

Você sabe realmente quem é Jesus? Você compreende plenamente o fato de que ele é Deus e que morreu por seus pecados? Trip Lee, na apresentação que faz no livro “*Quem é Jesus Cristo?*” escreveu algo interessante:

“Se Jesus foi apenas mais um homem que existiu, conhecê-lo não faz diferença. Mas, se Jesus é o Filho de Deus e o único Salvador do mundo, conhecê-lo faz toda a diferença.”(2)

Agora, se você não tem certeza de necessidade do sacrifício de Jesus na cruz ou se você não pode afirmar que ele já te perdoou, então seu problema é sério. Muito sério. Isso pode custar sua eternidade e precisa ser resolvido imediatamente. A Palavra de Deus diz em Is 59.2 “*Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.*”

Felizmente a solução está ao seu lado e pode ser usada agora. Feche seu olhos e ore ao Senhor dizendo: “Jesus, eu compreendo que sou pecador e necessito do perdão que você conquistou para mim na cruz do Calvário. Amém.” Só isso? Só! Pode parecer muito simples, pode parecer que não custa nada ter acesso ao perdão eterno. Na realidade, a você e a mim não custa nada, mas para Jesus custou tudo. Custou abrir mão de sua majestade no céu, custou se fazer homem, custou a dor física, emocional e espiritual, ao ponto de, em Mt 27.46 ele citando o Sl 22 dizer: “*E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*” Foi um preço bem alto, não?

Uma vez que sua oração foi sincera, de agora em diante você pode continuar a ler este livro tendo a certeza de que é um autêntico cristão.

Caso você deseje estudar um pouco mais sobre os efeitos do pecado (os teólogos chamam esse tema de Harmartologia) e sobre a necessidade da salvação, tenho algumas sugestões:

- 1) Teologia Sistemática, de Franklin Ferreira. Editora Vida Nova.
- 2) Teologia Sistemática, de Eurico Bergstén. Editora CPAD
- 3) Quem é Jesus Cristo? de Greg Gilbert. Editora Fiel.

Meu batismo foi válido?

O meio Pentecostal, e principalmente o Neo-Pentecostal, por vezes não orienta o novo convertido de maneira correta a respeito do verdadeiro sentido do Batismo. Isso sem contar batismos expúrios como aqueles que visam quebrar “maldições” ou levar a uma prosperidade ilimitada.

Para podermos compreender se o batismo ao qual você foi submetido é válido ou não, analisemos quais são os verdadeiros objetivos do batismo cristão:

1º objetivo) Demonstração de fé pública – Por meio do batismo, o novo convertido demonstra a toda a sociedade, mas principalmente aos membros da igreja local, que se arrepende de seus pecados e professa a mesma fé dos demais em Jesus Cristo. Dois textos que exprimem essa confissão pública são 1Pe 3.21 “*mas porque no batismo vocês declaram ter boa consciência diante de Deus*” e Mt 3.5-6 “*Gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de todo o vale do Jordão ia até ele. Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão*” Através do texto de Mateus podemos perceber a importância da demonstração de arrependimento pública, ainda que naquele momento os batizantes não professassem a fé em Jesus.

2º objetivo) Identificação com os demais discípulos - O batismo é o rito de passagem para o cristianismo, sem ele não existe identificação entre o novo convertido e o restante da igreja. Essa conexão com os demais é deveras importante, tanto que representa o cumprimento da única ordenança que Jesus fez após sua ressurreição; confira Mt 28.19 “*Portanto, enquanto vocês vão, façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*” Através

do batismo, você e eu nos fazemos discípulos, assim como foram os primeiros apóstolos e todo o restante da igreja cristã.

3º objetivo) Limpeza espiritual figurada – O mergulhar nas águas batismais representa um banho que nos purifica dos pecados cometidos anteriormente. Preste atenção no que estamos expondo agora, o batismo em si não perdoa pecados, a única maneira de obter este perdão é através da fé no sacrifício vicário de Jesus na cruz. O ato de mergulhar na água apenas dramatiza essa crença para os demais presentes. O texto de At 22.16 exprime bem essa questão: *“O que está esperando? Levante-se e seja batizado! Fique limpo de seus pecados invocando o nome do Senhor.”*

4º objetivo) Testemunhar a morte e a ressurreição de Jesus Cristo – Além de representar para o mundo que Jesus morreu e foi ressurreto, o batismo também demonstra que o mesmo ocorreu conosco em relação ao pecado. Colossenses 2.12 explica perfeitamente: *“No batismo, vocês foram sepultados com Cristo e, com ele, foram ressuscitados para a nova vida por meio da fé no grande poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos”.*

Por fim resta a forma trinitária como Jesus determinou que o batismo fosse realizado. De acordo com Mateus 28.19 *“batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”*

Querido leitor, mais uma vez esta é uma resposta que só você pode dar: seu batismo cumpriu os objetivos descritos acima?

Ainda que de uma maneira não tão detalhada como em nosso texto, mas seu batismo demonstrou ao mundo que a partir daquele momento você era um cristão? Ao se batizar, você rompeu com seu modo de vida anterior e ao se levantar das águas, você teve certeza de ser uma nova pessoa?

Se sua resposta é sim, fico feliz em chamá-lo de irmão e posso confirmar que você é realmente um cristão.

Se você tem dúvida em relação a algum dos pontos citados, sugiro que você procure um oficial da igreja, seja um Diácono, Presbítero ou Pastor e peça uma orientação mais pessoal.

Agora, se você não tinha certeza de sua conversão no momento de seu batismo, ou se você nem tinha se convertido realmente naquele momento (ainda que tenha se convertido plenamente depois), talvez você deva solicitar a sua igreja para passar pelo batismo de verdade. Isso não é uma vergonha, pelo contrário, será motivo de glória para Nosso Senhor Jesus Cristo.

Qual a forma de batismo utilizado nas escrituras?

Como vimos no texto de Mateus 3, pessoas vinham de todo o vale do Jordão para serem batizadas por João no rio. O mesmo aconteceu com Filipe e um oficial Etíope em At 8.36-38 *“Prosseguindo, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse: “Veja, aqui tem água! O que me impede de ser batizado?” Filipe disse: “Nada o impede, se você crê de todo o coração” O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus” Então mandou parar a carruagem, os dois desceram até a água e Filipe o batizou”.* Fica evidente pelo texto que eles foram até um local que contivesse água suficiente para que o homem fosse mergulhado nela.

O verbo “batizar” em sua origem grega βαπτίζω (*baptizō*) implica no sentido de imergir ou inserir, o que favorece a interpretação de que o batismo na época em que o NT foi escrito era por forma de imersão. Hoje em dia, algumas igrejas muito sérias e respeitadas praticam o batismo por infusão, onde apenas uma pequena quantidade de água é derramada sobre o novo convertido. Tal prática é considerado como válida pela igreja cristã, ainda que não recomendável se for possível utilizar a imersão.

E o batismo no Espírito Santo?

Apenas este assunto já seria suficiente para ocupar um livro inteiro, por isso tentarei ser sucinto a esse respeito e dar espaço para que as passagens da Escritura te guiem até a verdade.

Durante a história da Cristianismo houve momentos de intensas disputas teológicas, tais como a natureza da Cristo (humano ou divino), a Trindade (somos monoteístas ou politeístas), e todas foram sendo esclarecidas e formaram o centro da ortodoxia cristã. Em nossos dias existem duas grandes disputas, a primeira no campo da soteriologia (eleição ou Arminianismo) e a segunda se refere a pessoa e a atuação do Espírito Santo, principalmente na questão do batismo no Espírito Santo. Alguns Pentecostais chegam a afirmar que as igrejas Tradicionais Históricas (Luteranos, Presbiterianos, Anglicanos, Batistas, Congregacionais) não creem na existência do Espírito Santo. Outros um pouco melhor informados alegam que na verdade essas igrejas não creem no batismo com o Espírito Santo, porém de uma maneira diferente da deles. Seja como for,

ambos estão errados. Todo cristão verdadeiro crê, e estima muito pela presença e direção do Espírito Santo. A grande diferença é que um cristão equilibrado, maduro e pós-pentecostal entende a presença e a atuação do Espírito de acordo com o que as páginas da Bíblia ensinam e não de acordo com experiências pessoais (que são impactadas pelo pecado e assim suscetíveis ao erro).

A origem dessa confusão é encontrada em John Wesley e na denominação Metodista. Ele defendia uma forma de arminianismo humanista, colocando sobre o ser humano a decisão de “aceitar” ou não a Cristo, além da responsabilidade por manter ou perder a salvação. Tudo isso com muito pouca base bíblica e indo contra a teologia reformada. Como se não bastasse, ele introduziu um segundo ensino ainda mais deturpado, o qual chamava de “inteira santificação” o qual dizia que o ser humano poderia se tornar santo e perfeito caso se esforçasse o suficiente. Sendo apenas um desdobramento do sinergismo (defende que o esforço humano se soma ao sacrifício de Cristo para a salvação) thomista⁽³⁾ católico medieval. E como um erro supera o outro, o sucessor de Wesley, chamado John Fletcher, instituiu que a “santificação” wesleyana era o equivalente ao Batismo no Espírito Santo conforme descrito nas páginas do Novo Testamento.

Baseando-se no conceito wesleyano de santidade, surgiu nos Estados Unidos, a partir da década de 1830, um movimento chamado de *holiness* (santidade em inglês); o qual buscava atingir o “nirvana cristão” sugerido pelos metodistas. Esse movimento ganhou força após a Guerra civil americana, mas como toda “nova onda” chegou um ponto onde não se sustentava mais e assim tornou-se necessário um novo estágio “sobrenatural”. Na virada para o século XX, Charles Parham e pouco depois William Seymour, encontraram uma nova peça de marketing para sustentar seu movimento: a glossolalia (falar em outras línguas). Baseados no dom de línguas bíblico, o qual revelava o juízo divino ao levar o evangelho em línguas humanas jamais aprendidos. Como o dom do Novo Testamento não se repetia, eles distorceram novamente a Bíblia para os seus fins, e assim criaram o “falar em línguas estranhas, onde estranhas significa sons estranhos e desconexas, e não uma linguagem real. Sendo a Bíblia apenas uma referência para eles, os erros e excessos foram se somando, e surgiu outro desdobramento chamado “falar na língua dos anjos”. Ou seja, na impossibilidade de simular o dom bíblico, eles inventaram uma suposta língua angelical ensinada nas Escrituras.

Na tentativa de justificar os absurdos cometidos, os líderes pentecostais buscaram alguma base bíblica para sua doutrina, e o único texto que encontraram foi 1Co 13.1-3 “*1Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. 2Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. 3Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.*” Eles pervertem o caráter poético e hiperbólico do texto na tentativa de justificar seu erro teológico. Repare que o apóstolo utiliza de uma métrica poética, pois cada um dos versículos se inicia com “ainda”, também observe que propositalmente ele exagera em todas as comparações. O texto fala do amor como a razão e o objetivo da jornada cristã e não de glossolalia. É interessante que nenhum pregador pentecostal levaria o trecho inteiro a sério, afinal nenhum deles daria tudo o que tem aos pobres, na máxima ensinariam a dar tudo na igreja. Para ilustrar o ensino desse trecho da Palavra de Deus existe um excelente recurso visual disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OJN5dbeExfA>

Uma vez que o assunto mais polêmico e debatido em nossa época é Pneumatologia, ou seja, a doutrina do Espírito Santo, peço que você busque a direção do Senhor e que não baseie suas conclusões em minhas palavras ou na de seus antigos pastores. Siga apenas a revelação escrita de Deus.

Para tratar, biblicamente, desta questão temos 3 grandes trechos a estudar:

1. **Mateus 3.6-12** João, o Batizador, fala aos fariseus a respeito daquele que viria após ele e batizaria com o Espírito e com fogo.
2. **Lucas 24.49** Antes de ser elevado aos céus, Jesus ordena que eles esperem até que, do alto, eles sejam revestidos de poder. (em conexão com At 1.8)
3. **Atos 2 + Atos 8 + Atos 10 + Atos 19** Nesta sequência somos apresentados a 4 grupo de pessoas que compõe a igreja de Cristo: Judeus, Samaritanos, Gentios e Antigos discípulos de João Batista.

Analisaremos cada um dos textos a seguir.

1. Mateus 3.6-12

O que acontecia no rio Jordão⁽⁴⁾

As pessoas confessavam seus pecados e eram batizadas (Mt 3.6). Ao ver os religiosos se aproximando João se enfureceu, uma vez que aquelas pessoas se consideravam donas da religião e superiores aos demais. O Batizador grita: *"produzam fruto que mostre arrependimento!"* (Mt 3.8), afinal é disso que se trata o meu batismo (Mt 3.11a)

Nesse ponto Mateus apresenta uma reviravolta teológica para o povo judeu, não bastava ter nascido judeu, era necessário se arrepender de seus pecados. Uau! Para um judeu essa passagem era dinamite pura já que o maior orgulho do judeu era ser filho de Abraão. João diz que isso não valia nada, pois até das pedras Deus geraria filhos a Abraão (Mt 3.9). Certamente essa é a passagem mais forte e controversa do livro, ao menos até o batismo de Jesus.

No versículo 10, João utiliza outra metáfora da vida agrícola, dessa vez dizendo: *"e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo."* Para um correto entendimento dessa passagem é necessário compreender o local onde ela foi proferida. Lembre-se que Israel é uma terra com limitação de água, ainda que no primeiro século tivesse mais vegetação que hoje em dia. Ainda assim para aquele povo as áreas cultiváveis eram limitadas e por isso devia-se escolher muito bem o que plantar. Assim sendo, uma árvore que não dava frutos era um desperdício de terreno, água e tempo para o agricultor. Jesus ensina a mesma coisa em Mt 21.19, na passagem da figueira sem frutos. Aqui também ecoa a passagem de Ml 4.1: *"Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles", diz o Senhor dos Exércitos. "Nem raiz nem galho algum sobrar."*

Mais uma vez João proferia palavras duríssimas contra aqueles que se consideravam a elite espiritual da Israel. Fariseus e Saduceus que se consideravam os alicerces da fé judaica, foram chamados pelo Batizador de "árvores inúteis". Imaginem a reação de um membro desses grupos ao ouvir a leitura do Evangelho de Jesus, segundo Mateus. Podemos conhecer mais do orgulho dos fariseus através do exemplo do apóstolo Paulo, o qual antes de sua conversão, se orgulhava de ser "fariseu, filho de fariseu" At 23.6 Veja também Filipenses 3.6.

Nos versículos 11 e 12 João continuou seu discurso contundente e voraz, porém revela o que aconteceria a seguir. Dizia ele: *"Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias"* Para enfatizar a grandeza daquele que estava por vir, João se rebaixa a posição mais humilhante da sociedade daqueles dias; ele se compara ao escravo que lavava os pés dos visitantes. Apenas o escravo mais inútil e indesejado da casa realizava tal tarefa. E João vai mais além, dizendo que ele próprio, nem era digno desse serviço, diante da grandeza daquele que viria.

v.12 João utiliza novamente uma figura agrícola, dizendo: *"Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga"* Trata-se de um retrato do final da colheita do trigo, onde o grão começava a ser processado, sendo separado da palha. O dono da eira irá batizar com Espírito Santo e também com fogo, sendo que o trigo seria colocado no celeiro (batizado com o Espírito Santo) e a palha seria queimada (batizada com fogo). Fica bem claro que havia apenas duas possibilidades para aqueles ouvintes, não havia meio termo; era entrar no Espírito ou cair no fogo.

O batismo com o Espírito Santo fazia referência a Joel 2-28-29 *"E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões. Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias."* Já o batismo com fogo, fazia referência a Ml 3.2-5: *"Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará de pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavadeiro. Ele se sentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça. Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Senhor, como nos dias passados, como nos tempos antigos. "Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora vou testemunhar contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos, e não têm respeito por mim", diz o Senhor dos Exércitos."* Devemos compreender que ambas as referências possuem implicações diferentes, uma de bênção e outra de juízo divino, por isso os textos não podemos ser utilizados sem critério ou sem respeitar a intenção do autor original. O apóstolo Pedro reflete sobre o mesmo texto de Joel em seu discurso no dia de Pentecostes, sendo que ele faz uma pequena adaptação dizendo: *"E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre todas as pessoas..."* (At 2.17) Pedro vê o cumprimento de Joel e também do João Batista havia falado, no momento em que o Espírito foi derramado sobre a Igreja

como um todo; mas o apóstolo de maneira alguma faz menção ao fogo do juízo. Essa fato reforça a ideia de serem dois eventos diversos, destinados a dois grupos distintos de indivíduos.

Apesar de simples e objetiva, essa última passagem tem sido mal interpretada em nossos dias. Por falta de uma análise dos versículos anteriores e posteriores, muito entendem errado os dois batismos propostos. Alguns chegam a defender que o batismo com fogo é uma espécie de superbatismo com o Espírito Santo. O texto deixa muito claro que são dois batismos distintos, uma para os que irão para o celeiro e o outro para os que serão condenados eternamente. Como poderia um dono de eira colher e processar todo seu trigo e posteriormente colocar fogo em tudo?⁽⁵⁾

2. Lucas 24.49

Ainda faltava alguma coisa.

É muito interessante a maneira como Lucas, produzindo um texto inspirado por Deus, revela alguns detalhes que os outros escritores dos evangelhos haviam deixado de lado. Enquanto Mateus, em sua obsessiva luta para provar a uma audiência de judeus que Jesus de Nazaré é o Messias enviado, finaliza seu texto mostrando que o Mestre havia recebido toda autoridade sobre o céu e a terra, Lucas, que em seguida contaria a história da expansão da igreja, opta por registrar que ainda existia uma etapa a ser cumprida antes da igreja ir até os confins da terra. Diz o texto sagrado: *“E prestem atenção, eu lhes envio a promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto”* A importância desta palavra é ressaltada pelas palavras gregas utilizadas *καὶ ἰδοὺ* (kai idou) que possuem o sentido de “e prestem atenção”⁽⁶⁾

A expressão *“serem revestidos ...”* é bastante utilizada, seja no Novo ou no Antigo Testamento, trata-se de uma metáfora simples e que fazia muito sentido mesmo para os discípulos menos estudados. Confira alguns textos que utilizam a mesma metáfora: Jó 29.14; Sl 132.9; Is 59.17; Is 61.10; Rm. 13.14; Gl 3.27; Ef 4.24; Cl 3.10, 12

Para surpresa de alguns irmãos pentecostais, todos concordamos que, o recebimento do Espírito Santo representa o poder de Deus para a realização do ministério. As próprias palavras de Jesus comprovam isso. A real divergência aqui é que acreditamos que a descida do Espírito Santo ocorreu de maneira única e definitiva, enquanto alguns tentam argumentar que esse evento se repete pessoa-a-pessoa. Por esta razão os próximos textos que estudaremos são de importância fundamental no processo de entendimento sobre o assunto.

O texto de Atos 1.8 é quase que uma reprise do que fora dito no evangelho, e por isso deve ser entendido em conexão com Lc 24.49.

3. Atos 2 + Atos 8 + Atos 10 + Atos 19

Seguindo com o texto de Lucas, chegamos ao seu segundo livro, ou a segunda parte de um livro todo, que seria Lucas/Atos. Isso é muito bom, porque o estilo de escrita, o vocabulário e o ritmo do texto são muito próximos, o que ajuda bastante na interpretação do que foi escrito por intermédio da inspiração divina.

O primeiro ponto a ser analisado é que Atos trata-se de um livro histórico, assim como 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas ou o Pentateuco (os cinco livros de Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Compreender este fato é de fundamental importância pois os eventos descritos nele são relatos de acontecimentos reais, porém isso significa que eles não são fatos que devam ocorrer outras vezes. Assim como ninguém é maluco a ponto de presumir que pode abrir o Mar Vermelho uma segunda vez, derrubar um gigante com uma pedra de rio, também não devemos esperar ver Jesus subindo aos céus, o rosto de Estevão brilhando, também não devemos esperar o Espírito ser derramado novamente. Mesmo porque, para o Espírito Santo ser derramado novamente, seria preciso que ele fosse retirado da igreja, o que contraria a promessa de Jesus: *“E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”* Mt 28.20 O livro de Atos não pretende ser a base doutrinária da igreja, e sim uma ferramenta histórica de seus primeiros anos de vida. A função doutrinária encontra-se nas epístolas.

Falando a respeito da diferença entre um texto histórico e um texto normativo, o conhecido teólogo carismático-pentecostal Gordon Fee diz:

“Se a igreja primitiva é normativa, qual de suas expressões tem a primazia? Jerusalém? Antioquia? Filipos? Corinto? Isto é, por que nem todas as igrejas vendiam seus bens e possuíam todas as coisas em comum? Além disso, é legítimo interpretar [qualquer] declaração descritiva como norma? Se isto é verdade, como distinguir as declarações normativas das não-normativas? Por exemplo, devemos seguir o padrão de Atos 1.26 e escolher os líderes por meio do lançar sortes?”

Por isso a doutrina pentecostal erra seriamente flertando com a heresia. O Espírito Santo já foi entregue, do alto, por Jesus. O evento que ocorreu durante a festa de Pentecostes foi único e marca o início da igreja. Ao tentar, artificialmente, recriar um ato definitivo como o derramamento do Espírito, os pentecostais se aproximam perigosamente de um erro recorrente dos católicos que afirmam poder recriar a crucificação de Jesus em cada missa. Esses dois atos são errados e devem ser corrigidos, evitados a todo custo. A crucificação e o derramamento do Espírito foram eventos únicos e definitivos.

O que aconteceu realmente naquele dia.

Temos uma descrição resumida do evento feita por Lucas, e inspirada pelo Espírito Santo, escrita em Atos 2.1-4, aconselho a leres até o versículo 13, pois será importante para entendermos as consequências do ocorrido. Chamo de descrição “resumida” porque o evento deve ter sido muito mais envolvente do que seria possível relatar em quatro linhas de texto. Ainda assim, nestas poucas palavras estão contidas todas as informações que o Senhor determinou que chegassem a nós. Por outro lado, devemos ser extremamente cautelosos ao tentar dizer o que o texto não diz, mesmo que isso seja desfavorável a nossa hermenêutica.

“Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.”

- a) **Quando?** “durante o dia de Pentecoste”. A festa de Pentecoste ocorria 50 dias após a Páscoa, sendo muito simbólico porque Jesus morrerá no primeiro evento. O nome πεντηκοστής (pentecostes) é originário de um evento estipulado em Levítico 23.16 “Contem cinquenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao Senhor.” Sendo que o texto grego da LXX⁽⁸⁾ é uma tradução do hebraico que diz ḥamiššim yôm, ou seja, cinquenta dias. Uma vez que 7 semanas deviam ser contadas após a Páscoa, o evento também era conhecido como ḥaḡ šāḥu’ôṭ “festa das semanas” (cf. Ex 34.22; Dt 16.10), como ḥaḡ haqqāšîr “festa da colheita” ou ainda como yôm habbikkûrîm “dia dos primeiros frutos” (cf. Ex 23.16; Nm 28.26). É muito sugestivo que a descida do Espírito tenha ocorrido no “dia dos primeiros frutos”.
- b) **Quem?** “estavam todos reunidos”. Ao se referir a “todos” Lucas estava falando dos 120 descritos um pouco antes em At 1.15, e a Pedro e os Onze (já com Matias inserido no grupo). Como acreditamos que cada palavra da Bíblia é inspirada, devemos pressupor que quando Lucas diz “todos” ele se referia a cada um deles, não deixando ninguém de fora.
- c) **Onde?** Segundo Atos 1.13-14 “Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.” Acredita-se que o local era a casa da mãe de João Marcos, e devia ser bem ampla para poder acomodar cerca de 120 pessoas. Alguns chegaram a propor que o grupo estivesse na área do templo, isso é também possível ainda que eu prefira acompanhar a visão mais tradicional.
- d) **O que eles faziam lá?** Como visto no texto acima, alguns deles estavam hospedados lá, outros porém deviam estar espalhados pela cidade e pelas redondezas. Temos a impressão de que aquele era o ponto de encontro deles, na cidade de Jerusalém, enquanto esperavam que a palavra de Jesus se cumprisse. Ainda que não soubessem como a descida do Espírito ocorreria, nenhum deles duvidava que aconteceria exatamente como o Mestre falara. O texto não descreve o que eles faziam naquele lugar todos os dias desde que Jesus fora levado aos céus, podemos afirmar que houve um discurso de Pedro e a eleição para ocupar a vaga deixada por Judas. Todo o resto é especulação. Alguns dirão que eles estavam orando (pentecostais), enquanto outros dirão que eles estavam sentados ou fazendo uma refeição (tradicionais), já Lucas, não fala nada. Prefiro seguir a opinião de Lucas.
- e) **O que aconteceu?** Algo surpreendente aconteceu, diz o texto: “De repente ...” Através desta preposição podemos entender que a descida do Espírito Santo não fora

provocada pelo grupo, tão pouco era esperada por eles. Assim fica difícil defender a posição pentecostal que afirma a necessidade de orações, clamores e vigílias para se receber o batismo com o espírito. Dois eventos marcaram a descida do Espírito Santo: 1) um som alto (que se parecia com o de um vento forte passando) e 2) línguas (labaredas) de fogo repousaram sobre cada um deles (temos outros exemplos do Senhor se manifestando como labareda de fogo (Gen 15.17; Ex 3.2-6; 13.21-22; 19.18; 40.38). Aconteceu tudo simultaneamente e todos receberam da chama de fogo, ninguém teve de buscar ou pedir; tão pouco houve distinção entre homens, mulheres, apóstolos ou jovens. Novamente vemos eventos únicos e que não possuem similaridades em nenhum outro momento da história da igreja. Não creio que algum irmão defenda que ouviu o som, parecido com o do vento, e que tenha visto descer labaredas de fogo sobre si próprio. Então espero que você compreenda que não é possível utilizar a Palavra de Deus de modo seletivo, ou seja, utilizando o que lhe convém e desprezando o que contraria seu desejo.

- f) **Qual a consequência do evento?** *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo”* Ao serem revestidos do Espírito, aqueles irmãos estavam finalmente capacitados para a obra de levar a mensagem da vitória de Jesus, até os confins da terra. Muito importante é compreender a urgência em levar o evangelho a diante, pois vemos que imediatamente eles foram capacitados por um dos dons do Espírito Santo: a glossolalia (*heterais glôssais*, falar em outros idiomas nunca aprendidos). Os outros dons do Espírito Santo são: profecia, serviço, ensino, exortação, contribuição, liderança, misericórdia, palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, curas e operação de milagres, profecias, discernimentos de espíritos, variedade de línguas e interpretação de línguas. cf. 1Co 12.8-10 e Rm 12.6-8.
- g) **Como o povo que presenciou o evento reagiu?** Alguns ficaram confusos (v.7), outros além de confusos creram (v.8) e uma minoria zombava deles (v.13). Aqui, outra doutrina Pentecostal cai por terra, pois os idiomas que eles falavam eram idiomas humanos e não línguas angelicais, como defendem erroneamente a doutrina carismática. Veja o versículo 8: *“Como, então, cada um de nós os ouve falar em nossa língua materna?”* Nenhum daqueles irmãos pronunciava palavras desconexas e sem sentido, na realidade eles anunciavam a mensagem do evangelho de maneira clara e pura em linguagem humana.

Conclusão

O derramamento do Espírito Santo foi um evento único e definitivo, assim como a morte e ressurreição de Jesus. O evento foi marcado por um som alto e pela aparição de labaredas de fogo. O relato dos eventos no dia de Pentecoste são equivalentes a certidão de nascimento da Igreja de Jesus. Você pode perceber nos escritos do apóstolo Paulo que as igrejas tinham uma preocupação em orientar o uso dos dons do Espírito, mas nunca uma orientação sobre como buscá-lo. Como último argumento, descrevo a importância do dom de línguas como fonte de juízo sobre o povo judeu e não como revelação a Igreja, uma vez que o ensino novo viria através dos apóstolos e profetas. Quando Paulo explica sobre o dom de variedade de línguas em 1Co 14.21-22 ele cita Isaías 28.11-12 *“Pois bem, com lábios trôpegos e língua estranha Deus falará a este povo, ao qual dissera: “Este é o lugar de descanso. Deixem descansar o exausto. Este é o lugar de repouso!” Mas eles não quiseram ouvir.”*

Uma vez que o evento, como afirmamos categoricamente, foi único e definitivo, como então explicar o que aconteceu em Atos 8, 10 e 19?

Nos trechos citados, Lucas relata outros três eventos onde houve a descida do Espírito Santo. Uma interpretação honesta da Escritura não permite interpretar o texto de maneira diferente, ou seja, por outras três vezes o Espírito Santo se manifestou de maneira semelhante aquela do dia de Pentecoste.

Para entender o que acontece nesses eventos é necessário compreender que o livro de Atos narra o crescimento da Igreja a partir de Jerusalém, passando por Samaria e chegando até os confins da terra. Confirma At 1.8 que registra as últimas palavras de Jesus na terra: *“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”* Uma divisão muito comum do livro o descreve como “atos de Pedro” do capítulo 1 ao 12 e “atos de Paulo” do 13 ao 28. Sendo que na primeira parte temos o

registro do ministério de Pedro em Jerusalém e Samaria, e na segunda parte vemos Paulo levando a palavra adiante, até os confins da terra.

Nas quatro passagens do livro, Lucas nos apresenta a inclusão na Igreja de quatro grupos específicos de pessoas, os quais formam hoje o corpo de Cristo são eles: Judeus, Samaritanos, Gentios e Discípulos de João. Em Cristo não existe judeu nem gentio, nem homem nem mulher, somos todos um, unidos no amor daquele que nos chamou, essa é a mensagem contida nas quatro passagens que estamos estudando.

Em **Atos 2** vemos o derramamento sobre os discípulos (apóstolos e pessoas mais próximas) de Jesus, que eram basicamente judeus. Além disso o evento ocorreu em Jerusalém, capital dos judeus, e durante uma festa dos judeus.

Atos 8 mostra o derramamento sobre os Samaritanos, que eram um povo misto composto por judeus e gentios; os quais eram sistematicamente rejeitados pelos judeus. Existem passagens icônicas descrevendo esse relacionamento problemático, por exemplo:

- Parábola do Bom Samaritano em Lc 10.30-37 (apenas o fato de chamar algum Samaritano de bom, já seria uma grande surpresa para um judeu, além de possuir certo tom sarcástico)
- A mulher Samaritana descrita em Jo 4, repare especialmente no versículo 9: *“A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber? (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos)”*

Através do derramamento do Espírito Santo sobre os Samaritanos, a enorme barreira que havia entre os dois povos foi rompida por um Rio de Água Viva. Também é significativo que neste caso não houve a evidência de falar em outros idiomas no momento em que o Espírito veio sobre eles.

Agora em **Atos 10** mais um grupo é introduzido no corpo de Cristo, os gentios. E mais uma vez o Espírito Santo desce sobre eles; não da mesma maneira que no Pentecoste, mas ainda sim de modo significativo. Naquele momento acontece a inclusão do terceiro grupo ao corpo de Cristo, os gentios. Dois versículos são chave para a compreensão, o 28: *“Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum.”* e o 34-35 *“Então Pedro começou a falar: “Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade, mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo.”* Leia e releia a passagem, repare que ninguém fez esforço algum para receber o Espírito Santo. Não houve jejum, vigília, tão pouco se repetiram as manifestações espetaculares de Jerusalém. Os gentios receberam o Espírito no mesmo instante em que creram, quando eles nem mesmo haviam sido batizados nas águas. A presença do Espírito é um dom divino e não uma conquista humana.

Por fim existe a passagem de **Atos 19** onde o quarto e último grupo de pessoas é incluso na Igreja, agora os discípulos de João Batista. Uma vez que nós não tivemos contato com esse tipo de pessoas, pode nos parecer meio desfocado a necessidade de haver um derramamento específico para eles. Entretanto na época em que o livro foi escrito, ainda havia muitos que se arrependeram de seus pecados e foram batizados por João, mas que por uma razão ou outra, não tiveram contato com o ministério de Jesus. Mais uma vez vemos que o Espírito veio sobre eles no momento em que creram e não através de jejuns, buscas e sacrifícios financeiros.

A esse respeito afirmou Marcos Granconato:

“A noção de que um eventual batismo espiritual acompanhado de línguas deve ser buscado com jejuns, vigílias e orações é estranha ao NT. Ninguém na Bíblia jamais foi batizado pelo Espírito ou falou em línguas após uma busca incessante. Todos que receberam essas dádivas sequer sabiam que elas existiam e jamais as pediram, buscaram ou se esforçaram para alcançá-las”⁽⁹⁾

Graças ao ocorrido naqueles quatro eventos, hoje podemos dizer: *“Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.”* 1Co 12.13 Era necessário mostrar que todos os quatro grupos (judeus, samaritanos, gentios e discípulos de João Batista) estavam sendo reunidos em um único corpo, cujo o cabeça é Cristo. Veja Ef 5.23 *“... como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo”*.

Estudo de caso - A conversão dos 3 mil

Ainda no capítulo 2 de Atos, somos informados que após o recebimento do Espírito Santo, o apóstolo Pedro pregou para a multidão que se encontrava em Jerusalém devido as festividades, e dentre os que ouviram suas palavras 3 mil creram naquele momento. At 2.41 *“Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.”* Atente que este evento aconteceu logo em seguida da descida de Espírito, no mesmo lugar e com a presença dos apóstolos e dos outros 120 originais; e ainda assim não existe relato algum de que os 3 mil que creram falassem em outras línguas ou que tenham ouvido novamente o som, como o do vento forte, e nem que sobre eles descerá labaredas de fogo do céu.

Qual a diferença entre essas pessoas e os 120 que estavam reunidos no início? Por que a manifestação do Espírito Santo não foi igual? A esse respeito John Stott disse:

“Os três mil não parecem haver experimentado os mesmos fenômenos miraculosos (o vento impetuoso, as línguas de fogo ou a capacidade de falar em idiomas estrangeiros). Pelo menos nada se diz a respeito. Entretanto, devido à certeza divina anunciada por Pedro, ele devem ter herdado a mesma promessa e recebido os mesmos dons (v. 33, 39). Apesar disso, havia uma diferença entre eles: os cento e vinte já haviam sido regenerados e receberam o batismo do Espírito depois de esperarem em Deus durante dez dias. Os três mil, entretanto, eram incrédulos, e receberam simultaneamente o perdão dos pecados e o dom do Espírito — isso ocorreu logo depois de haverem se arrependido e crido, sem necessidade de espera. Essa distinção entre os dois grupos, os centos e vinte e os três mil, é muito importante, pois a norma para hoje com certeza é o segundo grupo, os três mil, e não (como se supõe) o primeiro. A experiência dos cento e vinte ocorreu em dois estágios por causa das circunstâncias históricas. Eles não poderiam ter recebido o dom do Pentecostes antes do Dia de Pentecostes. No entanto, essas circunstâncias históricas deixaram de existir há muito. Vivemos em tempo posteriores à ocorrência do Dia de Pentecostes, à semelhança dos três mil. Em nosso caso e no caso deles, o perdão dos pecados e o “dom” ou “batismo” do Espírito são recebidos ao mesmo tempo.”⁽¹⁰⁾

Sugestão de leitura

Fui o mais breve possível ao lidar com cada um dos textos, mas tenho certeza que um Pós-Pentecostal de verdade irá avaliá-los com muito cuidado. Para te ajudar nessa tarefa, aconselho a leitura de um livro de John MacArthur chamado “Caos Carismático”, publicado pela Editora Fiel, onde no capítulo 8 ele trata em profundidade cada texto que citei.

Outro excelente livro é “O Pentecostes e o crescimento da Igreja” de Augustus Nicodemus, Editora Vida Nova. Nele o autor estuda em detalhes o capítulo 2 do livro de Atos e faz uma aplicação equilibrada e focada no trabalho missionário.

- (1) Teofania é o conceito da manifestação divina em algum lugar, coisa ou pessoa. <https://en.wikipedia.org/wiki/Theophany> acessado em 18/03/2017
- (2) Quem é Jesus Cristo?, de Greg Gilbert. editora Fiel.
- (3) Thomas de Aquino é considerado pela igreja católica como o seu maior teólogo
- (4) Este trecho foi retirado de outro livro meu chamado “Kata Mattaion, segundo Mateus”
- (5) Você entende esse versículo? – IBR - <https://www.youtube.com/watch?v=AEyWI2tsa1w> acessado em 10/04/2016
- (6) Por alguma razão incompreensível a NVI ignora essas palavras e as omite do texto em português
- (7) LXX é uma abreviação de Septuaginta, que é o Antigo Testamento traduzido para o grego e utilizado na época de Jesus e dos apóstolos.
- (8) Fee, Gordon D. Hermeneutics and historical precedent — a major problem in pentecostal hermeneutics. In: Spittler, Russell P. (Org.). *Perspectives on the new pentecostalism*. Grand Rapids: Baker, 1976. p. 123.
- (9) Granconato, Marcos – Pequeno Manual de Doutrinas Básicas, editora Hermenéia. p.53
- (10) Stott, John R. *Baptism and fullness*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 1976. p. 28-29

Capítulo 3

Existem outros iguais a você.

*“Pois já ouvistes como era o meu procedimento no judaísmo, como eu perseguia violentamente a igreja de Deus, tentando destruí-la. E no judaísmo eu ultrapassava a muitos da minha idade entre meu povo, sendo extremamente zeloso das tradições de meus antepassados. **Quando Deus, porém, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, se agradou em revelar seu Filho em mim, para que eu pregasse entre os gentios, não consultei ninguém**”*
Gálatas 1.13-16 grifos do autor

Diante de algumas situações da vida somos levados a imaginar que tais acontecimentos só ocorrem conosco, e que com o restante da humanidade tudo é mais simples e sereno. Com o profeta Elias aconteceu a mesma coisa, lembre-se do ocorrido em 1Rs 19.18 e do que o SENHOR disse ao profeta deprimido. Como você pode ler no texto da carta aos Gálatas, no caso da revelação divina o evento é drástico e provoca efeitos irreversíveis. Tenha certeza que você não é o único, pelo contrário, existe uma longa galeria de heróis da fé que passaram pelo mesmo processo que você.

Todos os primeiros seguidores de Jesus vieram de um outro contexto religioso, mais especificamente o judaísmo do séc. I, e passaram por um processo de rompimento com seu valores e ideais antigos. Esse processo se iniciou ao começarem a seguir a Cristo e só foi concluído apenas durante o Pentecoste com a fundação da igreja. **Gosto muito do que diz Gavin B. McGrath:**

“Diferentes pessoas cristãs têm diferentes histórias religiosas para contar. Alguns vêm a Cristo através de uma reunião evangelística onde eles aceitam um convite evangélico ao arrependimento e fé em Cristo. Tais foram os convertidos no Dia de Pentecostes (At 2). Alguns vêm como fugitivos de um sistema de falsa religião, como o catolicismo romano. Como Martinho Lutero, João Calvino e Tomás Cranmer, saindo do Papado (Ap 18.2,4). Alguns provêm de uma experiência muito dramática, possivelmente tendo cometido pecados extremamente sérios, como o assassinato. Tal foi o apóstolo Paulo que saiu do judaísmo na estrada de Damasco (Atos 9.1-31). Alguns chegam de uma maneira mais tranquila. Tal foi Timoteo (2Tm 1.5). Alguns são conhecidos por Deus mesmo do ventre de sua mãe, como Jeremias (Jr 1.5).”⁽¹⁾

Paulo de Tarso, Iº século

Eis um homem que era zeloso ao extremo das tradições de sua religião. Detalhista, metódico e que havia estudado com os melhores professores de seu tempo. Ao ter contato com o Deus vivo ele abdica de tudo, ao ponto de do perseguidor se tornar o perseguido. Veja algumas características do último apóstolo chamado por Jesus:

- **Estudado** Em Atos 22.3 fala a esse respeito: *“Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído de acordo com o rigor da lei de nossos pais, aos pés de Gamaliel, sendo zeloso para com Deus, assim como sois todos vós no dia de hoje.”* Naquela época não existiam salas de aula como conhecemos hoje, com mesas, carteira e quadros; naquele tempo o professor se sentava no chão, sobre uma esteira, e os alunos se sentavam próximos aos seus pés. Por isso Paulo diz “aos pés de Gamaliel”. Esse mestre chamado Gamaliel é o mesmo que aparece em At 5.33-40 onde ele intervém no julgamento dos apóstolos com um discurso muito persuasivo. Alguns historiadores judeus tardios chegam a afirmar que ele fosse neto do rabino Hilel, mas não existem registros que possam solidificar essa afirmação. Seja como for, o importante é que Paulo havia se dedicado aos estudos religiosos de sua denominação; e se destacado durante esse processo, atingindo fama e reconhecimento dentro de seu grupo. O meio pentecostal não é centrado no estudo das escrituras, mas, ainda assim existem cursos e treinamentos que você possa ter realizado, existem graduações ou unções que possa ter recebido e até mesmo título que lhe foram conferidos (bispo, pastor, obreiro, etc...). São eles mais importantes que a busca por Jesus?

- **Reconhecido dentro de sua denominação** Em At 22.19-20 o apóstolo dialoga com Jesus dizendo que seria difícil os outros aceitarem sua mudança devido a sua fama entre eles. *“Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu colocava na prisão os que criam em ti e os espancava nas sinagogas. Quando se derramava o sangue de Estevão, tua testemunha, eu também estava presente, aprovando a sua morte e segurando as capas dos que o matavam”*. Eis um homem que era aceito, reconhecido e respeitado dentro de sua comunidade, era dedicado ao ponto de matar em nome de sua fé (espero que você não tenha chegado a tanto) Paulo possuía um currículo impressionante, como ele mesmo nos revelou no texto acima, e ainda assim ele se curvava diante do Jesus ressurreto a quem perseguia. Talvez você seja um pregador reconhecido em sua igreja ou um ministro de louvor admirado, a pergunta é: você abriria mão dessa fama para se curvar diante da revelação de Jesus a você?
- **Zeloso de suas tradições** Gálatas 1.14 diz: *“E no judaísmo eu ultrapassava a muitos da minha idade entre meu povo, sendo extremamente zeloso das tradições de meus antepassados.”* Aqui o texto não descreve preceitos bíblicos, e sim invenções humanas. Campanhas, vigílias, subidas ao monte, unções com óleo; tudo tradição humana, sem vínculo algum com a Escritura Sagrada, Paulo afirma que ele superava a todos nas tradições de seu grupo religioso. Uma busca intensa, porém uma busca vazia já que não levava a Deus. Mais para frente veremos que tanto Agostinho como Lutero também se dedicavam arduamente às tradições de suas religiões, e ainda assim não conseguiam agradar a Deus.

Apesar de características tão impressionantes, Paulo, *“quando Deus se agradou em revelar seu Filho, não consultou ninguém”*. O apóstolo não pediu opiniões, nem aceitou conselhos, apenas se rendeu ao chamado de Cristo. Cerca de 1500 anos depois, Andreas Karlstadt, um dos pilares da Reforma Protestante citaria a passagem de Paulo para justificar a urgência na implementação da doutrina reformada: *“Cada congregação, pequena ou grande, deve por si mesma certificar-se de que está agindo de forma correta e não esperar por ninguém”* grifo do autor

Alguém pode objetar que nesta passagem aconteceu uma conversão genuína e assim seu impacto não pode ser comparado ao momento em que um pentecostal (ou neo-pentecostal) compreende que os ensinamentos que, tão zelosamente guardava, estavam errados. Concordo que nenhuma experiência se compara ao encontro inicial com Cristo, assim como entendo que a revelação de Deus continua após aquele momento, e culminará na eternidade. Assim ao deixar os costumes humanos do pentecostalismo, o cristão está avançando em direção ao Senhor.

No caso de Paulo, deixar os costumes judeus era muito difícil; mesmo porque muitos eram baseados em ensinamentos legítimos da Escritura, apenas tinham sido distorcidos. Entre o costume de seu povo e a verdade de Deus, ele escolheu a Deus.

Agostinho de Hipona, século IV.

Um dos grandes teólogos da igreja cristã e que continua sendo referência absoluta por mais de 1.600 anos, também passou por uma fase de aperfeiçoamento e autodescoberta. Sempre inquieto e sedento por Deus, ele passou por momentos diferentes em sua busca pela Verdade. Vindo de uma família cristã do norte da África Romana, ele convivera com o Paganismo tradicional que continuava a existir em sua época; mas jamais se impressionara com aquelas credências rudes. Após passar por um breve momento entretido com um misto de filosofia e misticismo cristão chamado de “Sabedoria” inspirado por ensinamentos de grandes pensadores como Cícero, o jovem Agostinho, que na época beirava os 19 anos, logo teria sua primeira grande mudança religiosa.

- **Maniqueísmo** Por volta do ano 373d.C Agostinho tenha contato com uma nova onda religiosa, uma espécie de vanguarda espiritual dentro do cristianismo. Era uma seita paracristã chamada Maniqueísmo, fundada por um homem persa chamado Mani, que se autodenominava “Apóstolo de Cristo” e afirmava ter recebido uma revelação especial no ano de 276 d.C. Os discípulos maniqueístas interpretavam as Escrituras de maneira própria, se sentiam como uma elite espiritual chamada para reavivar a igreja. Eram notórios por fazerem jejuns, vigílias e orações fervorosas; se consideravam geração eleita e escolhidos para evangelizar o mundo todo. Eles ofereciam uma resposta exata a todas as necessidades humanas. Bem, se trocarmos o nome “maniqueísta” por “neo-pentecostal” a história é a mesma, não? Agostinho fora candidato a entrar na seita por nove anos e após esse tempo ele já possuía conexões que permitiram que ele conseguisse um bom emprego e estabilidade. Ele dependia socialmente,

intelectualmente e financeiramente do relacionamento entre os maniqueístas. Seria isso suficiente para ele?

- **Os Acadêmicos** No outono de 384d.C, Agostinho chega a Milano desgostoso com a artificialidade das soluções maniqueístas; nem poderia ser diferente. Lá ele tem contato com uma linha de pensamento que se opunha aos Estóicos, chamada de Academici. Esse grupo negava que o conhecimento pudesse ser recebido tão facilmente, **ao ponto de afirmarem que nada se podia saber com clareza. Seguiam a máxima representada pelo texto de Cícero, o qual dizia enfatizava que** o sábio deveria buscar através da vida inteira o conhecimento verdadeiro. Agora ele estaria saciado?
- **Neo-Platonismo** Já na primavera de 385d.C a sede pela verdade voltava a atormentar Agostinho, e nem os acadêmicos, Cícero ou os maniqueístas podiam ajudá-lo. Interessado pela reputação de Ambrósio, bispo de Milão, como orador e incentivado por sua mãe Julia, ele se torna catecúmeno da igreja local. **Logo após o outono de 386 ele já se mostrava novamente atraído pelo brilho da filosofia. Durante essa fase ele tem contato com os escritos de Plotino e o pensamento Neo-Platônico, o qual teve impacto permanente em sua teologia posterior como por exemplo: o “problema do mal” que segundo Agostinho era a corrupção ou ausência do bem.** O neo-platonismo levava o pensador a buscar a razão da vida transcendendo a natureza humana pelo “voo do solitário ao solitário” na palavras de Plotino⁽²⁾, e que assim descobririam a essência da religião. Por outro lado, os pensadores cristão encontravam semelhanças em sua cosmovisão e no afã de se parecerem mais cultos buscavam modelar o neo-platonismo ao cristianismo. Peter Brown, teólogo e historiador, conhecido por sua obra “Santo Agostinho, uma biografia” Editora Record, descreve bem como o Neo-Platonismo se misturava ao Cristianismo: *“Os cristãos acolhiam com prazer nos platônicos uma bela descrição do universo espiritual, mas os platônicos pagãos encaravam o mito cristão da redenção – a encarnação, a crucificação e a ressurreição do corpo – como uma invocação bárbara nos ensinamentos autênticos de seu mestre”*⁽³⁾. Tratava-se de uma tentativa de conciliar a fé cristã com o conhecimento acadêmico da época; algo que nunca deixou de acontecer na história da igreja. Esse pensamento nocivo perdurou por anos a fio, se esvanecendo lentamente, quase como uma ferida difícil de cicatrizar. O Neo-Platonismo produziu ao menos um efeito duradouro através de Agostinho, a doutrina do simbologismo da Santa Ceia. Ao contrário de seus contemporâneos e principalmente de seu professor Ambrósio, Agostinho postulou de modo tipicamente neo-platônico, que era possível se referir ao pão como uma “imagem” do corpo de Cristo. Esse modo de pensar impactou certos aspectos da liturgia católica e um milênio depois foi fortemente defendida por Zuínglio.
- **Batismo e vida baseada na Palavra** Na noite de 24-25 de abril de 387 Agostinho foi batizado pelo bispo Ambrósio de Milano. Sua real conversão é descrita em detalhes em seu livro mais famoso *“Confissões”*, um best-seller reeditado a mais de 1600 anos ininterruptos. Aconselho você a ler, reler e depois ler novamente, pois se trata de um dos melhores livros cristãos de todos os tempos. O próprio Agostinho relata aquele momento assim: *“Tu me chamaste, gritaste por mim, e venceste minha surdez. Brilhaste, e teu esplendor pôs em fuga minha cegueira. Exaltaste teu perfume, repirei-o, e agora suspiro por ti. Eu te saboreei, e agora sinto fome e sede. Tocaste-me, e o desejo de tua paz me inflama”*⁽⁴⁾ Daquela noite em diante e pelos próximos 43 anos, submetendo-se as Escrituras, aquele homem ajudou a modelar o pensamento ocidental como poucos outros. Mesmo tendo nascido dentro do cristianismo, ter se enveredado por seitas e sub-seitas, houve um momento onde Agostinho se rendeu a palavra de Deus. E você?

Como você pode ver, Agostinho sempre esteve em busca da verdade. Ele procurou em lugares errados, em certos momentos ele sentia o calor da Palavra mas não a enxergava ardendo em fogo. Foi apenas quando ele se voltou para a Escritura Sagrada que pode encontrar a verdadeira paz de Jesus Cristo.

Permita-me uma pergunta: você está disposto a deixar o ensino dos homens e ir em busca da verdade que existe na Palavra de Deus? Existe uma recompensa para que o fizer, afinal foi próprio Jesus Cristo que disse: *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”* João 8:32

Martinho Lutero, século XV

Após quase 1100 anos de sombra do catolicismo corrompido, encontramos mais um grande personagem que passou por uma transformação em sua fé. Seu nome: Martinho Lutero. Vindo de uma família católica, decidiu abandonar os estudos de direito e entrar para o seminário em 17 de julho de 1505, após uma forte experiência com Deus. Aconteceu que durante uma forte tempestade de raios o jovem Martinho quase morreu, sobre esse momento Lindeberg, G diz: “Pouco sabia Leão X, enquanto se preparava para usufruir dos despojos, que o seu papado seria o para-raio de um movimento iniciado por um jovem estudante aterrorizado por um raio em 1505. A tempestade que suscitou Martinho Lutero a se tornar monge foi uma antecipação da tempestade que iria chacoalhar o fim da Idade Média, desde os fundamentos, alterando permanentemente o cristianismo ocidental”⁽⁵⁾ Em Julho de 1505 o jovem rapaz entrou para o Mosteiro Negro (nome devido a roupa negra que os monges usavam) da ordem dos Agostinianos na cidade de Erfut, Alemanha.

Escrevo esse livro em 2017, ano em que comemoramos os 500 anos da Reforma Protestante, movimento que teve origem na atitude corajosa do irmão Martinho em se manter firme ao lado da Palavra de Deus. Quanto efeito a decisão de uma única pessoa pode ter no destino de todo o mundo ocidental. Será que eu ou você estamos dispostos a fazer o mesmo?

- **Vida monástica** Quem melhor define essa fase é Roland H. Bainton em seu livro “Here I stand: a life of Martin Luther”: “O jovem Martinho Lutero dedicou-se por completo à vida no mosteiro, empenhando-se em realizar boas obras a fim de agradar a Deus e servir ao próximo através de orações por suas almas. Dedicou-se intensamente à meditação, às autoflagelações, às muitas horas de oração diárias, às peregrinações e à confissão. Quanto mais tentava ser agradável ao Senhor, mais se dava conta de seus pecados”⁽⁶⁾ Relatos de seus superiores descrevem Lutero como alguém extremamente angustiado e em busca de uma justificação perante o divino. Temos registro de alguns pensamentos do próprio Lutero falando sobre esse período, por exemplo: “Torturava a mim mesmo com orações, jejuns, vigílias e congelamento; só a geada poderia ter me matado” (LW 24, p.24) e “Jejei quase até a morte, pois, vez após, fiquei três dias sem beber uma gota de água ou um bocado de comida; levava isso tudo muito a sério” O irmão Martinho, assim como muitos pentecostais da atualidade, buscava se tornar puro diante de Deus, o que é impossível ao homem pecador. Sua angústia só aumentava, não importando quantas vigílias ou jejuns ele realizasse. Ele participava de seis cultos de adoração diários, sendo que o primeiro começava as duas da manhã. A busca pela religião apresenta apenas desilusão.
- **Vida acadêmica** Visando livrar Lutero de uma morte iminente em vista de seus esforços físicos extremos, principalmente jejuns e vigílias, o monge Johanm von Staupituz o obriga a avançar na vida acadêmica. Entre 1507 e 1512 Martinho estudou e aprofundou seu conhecimento das escrituras, o que serviu de base para seu caminho futuro. Entre 1513 e 1518 ensinou teologia na Universidade de Wittemberg, e nessa época se tornou bastante conhecido em toda a região. Toda pessoa que se aproxima do fogo percebe o calor que ele produz, toda pessoa que se aproxima da escritura encontra a verdade impressa pelo autor das palavras. Durante esse período de ensino Lutero desenvolveu ainda mais sua angústia interior sintetizada pela pergunta: se o coração da pessoa é governado pelo pecado, como pode esperar salvação diante de Deus? Tal indagação o levou a beira do desespero. Durante seus dias de professor, Martinho já caminhava a passos largos em direção a autoridade da Escritura e isso impactava as aulas que ministrava na universidade de Wittenberg. Certa vez ele confessou a um amigo: *“Aristóteles está sendo gradualmente tirado do trono; sua condenação final é só uma questão de tempo.”* Ao citar Aristóteles, Lutero automaticamente citava a doutrina Thomista/Escolástica que se baseava nele, e por consequência rejeitava os últimos 300 ou 400 anos de teologia católica romana.
- **Revolta contra os absurdos da religião** Em 1517 acontece o ápice da venda de indulgências, ou seja, perdão mediante a pagamento; claro que o objetivo não era perdoar ninguém, pois só Cristo pode fazê-lo. A razão real era arrecadar fundos para a construção da basílica de Roma. (Preciso dizer que não considero a doutrina pentecostal herética na mesma proporção que o catolicismo da época de Lutero, mas ainda assim é um erro que deve ser tratado diante das escrituras.) Na vida do teólogo alemão a “gota d’água” foi a venda escancarada de perdão “divino” pelo clero da igreja romana. Era algo parecido com as promessas neo-pentecostais de riqueza e felicidade através de campanhas e votos financeiros. Até os motivos são os mesmo, dizem os falsos pastores

“esse dinheiro é para construirmos grandes catedrais, blá blá blá”. Para um irmão neo-pentecostal pode ser o momento em que ele descobrir que o objetivo principal dessas organizações é angariar fundos; e no caso de um pentecostal perceber que as experiências “sobrenaturais” que eles oferecem não passam de manipulação emocional. Para Lutero não poderia mais haver tolerância a tantos absurdos, não existe como conciliar os absurdos em nome da fé com a Bíblia. Após a publicação das “95 teses” foi desencadeado um processo que não podia mais ser parado, a luz havia atravessado as trevas, e a vida do monge Martinho, assim como todo o mundo ocidental não podiam mais ser os mesmos. E com você, como será esse processo? Entre a Bíblia e os costumes religiosos, quem você escolhe?

Os católicos medievais, assim como os pentecostais atuais, defendiam um ideal representado pela famosa frase escolástica *facere quod in se est* (faz o que está dentro de ti). O sentido desse lema é que a salvação seria um processo interno do ser humano, exercitado através de boas obras e atos justos. Ledo engano o deles! Em nossos dias esse tema foi remodelado em uma espécie de sinergismo, onde o ser humano coopera com o Supremo Criador em sua salvação; isso é muito comum na doutrina Neo-Arminiana. Parece que tais pessoas nunca leram o apóstolo Paulo dizendo: *“Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. E, se faço o que não desejo, admito que a lei é boa. Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.”* Rm 7.15-25 Também parecem desconhecer o versículo fundamental da Reforma Protestante, contido em Rm 1.17: *Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.*

A respeito de Romanos 1.17 Lutero disse: *“Embora vivesse de modo irrepreensível como monge, sentia que era pecador diante de Deus, com uma consciência extremamente atribulada [...] Odiava o Deus justo que punia pecadores [...] No entanto, bati, de modo importuno, na mesma porta que o apóstolo Paulo batera antes de mim, desejando ardentemente saber a mesma coisa que Paulo sabia”* (LW, 34, p.336-337) Lutero, assim como Paulo, precisou romper com sua religião para poder seguir a verdade revelada na Palavra.

A decisão de Paulo levou a evangelização dos confins do mundo, a decisão de Agostinho nos levou ao cerne da ortodoxia, enquanto a decisão de Lutero resgatou o mundo da idade das sombras. Todos se expuseram ao tomar partido da Escritura no combate contra a religião humana. Você está pronto para fazer o mesmo?

A epístola aos Coríntios, no capítulo 11 versículos 18 e 19 é bem clara e diz: *Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio. Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados.”* Seguir a verdade não é desculpa para gerar um comportamento rebelde, mas em casos excepcionais como o participar de uma igreja que se afasta dos padrões bíblicos, diz o apóstolo *“é necessário que haja divergências”*. Neste caso, se a Bíblia aponta uma direção diferente da que sua igreja segue, não é errado você divergir dela, pois assim *“serão conhecidos os aprovados”*. Diante dos reis um irmão chamado Estevão se manteve firme e testemunhou sua fé, você pode ler o relato desse acontecimento eternizado em At 6.9 até 7.60. Por ser um trecho longo, peço que você o leia em sua Bíblia. O irmão Estevão não era apóstolo, nem teólogo. Podemos dizer que ele era um crente comum, assim como eu e você. Mas ele não teve medo diante dos poderosos, ele não recuou diante da covardia e não negou sua fé. O versículo 6.15 diz: *“Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.”* Mais de 1500 anos depois o irmão Martinho se colocou em pé diante do imperador Carlos V, na Dieta de Worms, e o que ele disse ainda ecoa no mundo todo: *“A menos que seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou por uma razão clara [...] sou limitado pelas Escrituras que citei e por minha consciência, cativa a Palavra de Deus. Não posso me retratar de nada, nem mesmo o farei, uma vez que não é seguro, nem correto, agir contra a consciência. Não posso agir de outra forma: aqui eu fico, que Deus me ajude. Amém”* (LW, 32 p.112-113)

Pós-Pentecostal é um crente que entre os costumes religiosos e a Bíblia, escolhe a Palavra de Deus e nega os costumes.

Muitos outros se mantiveram ao lado das Escrituras

Durante um tempo considerável ponderei sobre expandir ou não este capítulo, mesmo porque nosso objetivo é apresentar um material compacto e não um compêndio infinito sobre o assunto. Seja como for, para mim foi impossível resistir ao sangue dos mártires; a voz deles clama alto demais aos nossos ouvidos.

Período Ante-Niceno

Antes do período de pacificação da igreja, normalmente identificado com a conversão do imperador Constantino ao cristianismo, milhares e milhares foram mortos por defenderem sua fé. Por haver pouco material escrito daquela época fica difícil descrever tudo o que acontecia, muitas informações podem ou não ser fantasiosas, por isso procuro ater-me ao terreno mais sólido. Esse período se inicia na Era Apostólica (d.C 30), com a fundação da igreja pelo apóstolo Pedro, é conhecido como Ante-Niceno (por terminar no Concílio de Nicéia, 325 d.C). Tertuliano de Cartago, cunhou a famosa frase: *“O sangue dos mártires será o adubo para o crescimento da igreja”*. Caro irmão, não espero que você seja morto apenas por não se enquadrar mais à doutrina pentecostal, Ok. Apenas lembre-se que muitos suportaram muito mais do que você e eu, apenas por acreditar na Bíblia.

No trecho anterior citei o primeiro a morrer pela fé em Jesus Cristo, nosso irmão Estevão cf. At.7. Ele foi sacrificado antes dos apóstolos, dos pais da igreja, dos reformadores ou de qualquer outro. O segundo registro que temos é o de Tiago, irmão de Jesus, conforme At 12. Após esses relatos, não temos material contemporâneo registrando adequadamente as mortes e perseguições; ainda que muitos tenham dado suas vidas para ficar ao lado da Palavra de Deus. Justo L. Gonzales escreveu em 1980 o livro *A era dos Mártires* publicado no Brasil pela editora Vida Nova. Esse livro é o melhor material sobre o tema que eu já tive acesso, e aconselho fortemente você a adquiri-lo e estudá-lo. Faço minhas as palavras de Gonzales:

“Em certo sentido, esta história é uma autobiografia. Só que, em lugar de começar com meu nascimento, começa séculos antes, e narra toda uma série de acontecimentos que, no final, seriam determinantes na minha vida. Sem esses séculos passados, meu nascimento e minha vida toda pareceriam flutuar no vazio. Mas, mais que uma autobiografia individual, esta história é a biografia desse povo de Deus chamado igreja, onde minha fé foi formada e nutrida. **Sem compreendê-la não compreendo a mim mesmo.** E sem conhecer a sua história não a compreendo.” Introdução do livro. (7)

Período Patrístico

Nos registros da história cristã, o período Patrístico, ou dos pais da igreja, se iniciou logo após os últimos discípulos diretos dos apóstolos falecerem. Ainda que existam registros anteriores, é normalmente entendido que Irineu de Lyon seja primeiro teólogo desse período; tendo ele próprio aprendido de Policarpo de Esmirna (69-155 d.C), que fora aluno do último dos apóstolos, João. Irineu viveu entre 130-202 d.C O período Patrístico da igreja vai até Isidoro de Sevilha que viveu entre 675-749 d.C. Quatro grandes teólogos se destacam na fase anterior a conversão de Constantino, Irineu de Lyon, Clemente de Alexandria, Tertuliano de Cartago e Orígenes Alexandria. Dentre eles, temos o relato de que apenas Orígenes sofreu martírio, sendo torturado tão intesamente, que após solto viveu pouco tempo.

O irmão Clemente fez uma declaração muito forte mais ou menos 1800 anos atrás: *“Quem não aprendeu a palavra, pode se escudar atrás de sua própria ignorância. Mas quem já a escutou, e persiste em sua incredulidade, receberá maior dano quanto maior seja a sua sabedoria.”*

Donatistas Por volta do ano 303-305 o imperador Diocleciano desencadeou a última e talvez a mais feroz perseguição contra os cristãos. Houve tamanhas atrocidades que uma boa parte de igreja ou foi morta ou negou a sua fé, entregando suas cópias da escritura como sinal de renúncia a sua fé. Essas pessoas ficaram conhecidas como *Traditores* e que mesmo após o término da perseguição ficaram marcados por sua covardia, entre eles estavam a grande maioria do núcleo da igreja católica. Em reação aos *traditores* surgiram no norte da África os Donatistas e no Egito os Melecianos, formados pelos líderes religiosos que não se curvaram a perseguição e nunca entregaram suas cópias das escrituras. Ambos os grupos acabaram sendo perseguidos e

destruídos por aqueles que haviam cedido a perseguição, mas que com a consolidação do cristianismo como religião imperial, se tornaram religião dominante. Quem não se submetesse ao jugo do bispo de Roma era perseguido e considerado herege, mesmo os donatistas, cujo principal erro tinha sido não entregar suas cópias das escrituras. Os donatistas não aceitavam o conceito católico de cristandade, onde os pecadores eram tolerados na igreja e eram muito rigorosos no trato com o texto bíblico.

Até onde você iria para defender a verdade contida nas Escrituras? Os Donatistas foram perseguidos e destruídos por sua própria igreja.

Período das trevas

Por aproximadamente 1000 anos consecutivos a humanidade viveu um período sombrio onde a Palavra de Deus fora escondida das pessoas e a religião católica dominou o Ocidente. Normalmente definimos esse tempo como Idade Média, que começou por volta do ano 500 d.C e se estendeu até 1.500 d.C, teologicamente e cientificamente esse período também é chamado de Idade das Trevas.

Gostaria de prestar homenagem aos verdadeiros cristão que viveram durante esse momento tenebroso. Infelizmente, poucos registros temos desses irmãos e irmãs, ainda que eles sejam merecedores de toda nossa admiração e reverência.

Dois nomes podemos destacar, já do final da era das trevas, são: John Wyclif e Jan Huss. Ainda que tenha vivido pouco antes da aurora, sua luz pode ser reconhecida pelas gerações futuras; sendo ambos considerados precursores da Reforma Protestante.

- **Wycliff, John** (1328-1384) Contra o domínio papal, John questionou que o único senhorio legítimo é o de Deus. Como o papa deseja estender seu domínio sobre todos os aspectos da vida quotidiana, a doutrina de Wycliff caracterizava esse procedimento como tirânico. Cada vez mais ele reforçava a autoridade das Escrituras em detrimento ao suposto poder da igreja, **tanto que em sua obra “A veracidade das escrituras” de 1378 ele defendeu a infalibilidade da Palavra de Deus e sua autointerpretação, que hoje chamamos de analogia (conhecida pelo tema que diz: a Escritura interpreta a Escritura).** Ainda que concordando com Tertuliano de Cartago, o qual afirmara, quase um milênio antes, que as Escrituras pertencem a igreja e por ela devem ser interpretadas. **Realizou a primeira tradução da bíblia para o inglês em 1384, ainda que tenha se baseado na versão em latim e não nos originais gregos/hebraicos.** ele pendia para Agostinho em dizer que a igreja era o conjunto dos predestinados e não a organização hierárquica dominante de sua época. Por inspiração dele a Bíblia foi traduzida para o inglês, afinal aquela era a língua da igreja local. Ele também foi a motivação do movimentos dos lolardos, pregadores pobres e itinerantes; os quais foram massacrados pela igreja estatal. Ele foi condenado como herege no Concílio de Constança e como ela já havia morrido, sua punição foi ter seus restos mortais exumados, queimados e depois espalhados em um rio. **Mais tarde ele veio a ser chamado de “a estrela matutina da reforma” devido aos seus ideais.**
- **Huss, Jan** (1369-1415) Huss (em sua língua natal Huss significa Ganso) nunca pretendeu ser um líder revolucionário, e até certo ponto se distanciava do ensino de Wycliff, porém foi um firme defensor da autoridade bíblica. Além disso pregava o sacerdócio universal dos crentes, onde não havia a necessidade de um clero intermediando entre Deus e os homens. A doutrina católica deturpou a Ceia do Senhor transformando-a na Missa, onde apenas o padre tem acesso ao cálice com o vinho representando o sangue de Cristo; por isso um dos pontos fundamentais da reforma hussista reivindicava a devolução do cálice a toda a comunidade. Falando a esse respeito ele disse: *“Ser membro da igreja hierárquica não é garantia de ser membro da verdadeira Igreja. Somente aqueles que foram predestinados por Deus antes da fundação do mundo são membros verdadeiros da Igreja”*. Sua obra mais famosa se chama *De Ecclesia* escrita em 1413. Por fim, Jan foi condenado durante o concílio de Constança e morto na fogueira. Durante quase 50 anos os defensores dos ideais de Huss foram perseguidos e mortos pelo papa católico, mas alguns milagrosamente sobreviveram até os dias de hoje. Aquelas irmãos morriam por acreditar que a Palavra devia estar nas mãos do povo e que Cristo estava ao nosso alcance, sem a necessidade de intermediadores.

Período da Reforma

Os nomes principais da Reforma Protestante foram Lutero/Melanchton, Calvino e Zuínglio, porém outros deram suas vidas defendendo a verdade. Lutero só não teve o mesmo fim de Huss porque o líder político de sua região o protegeu, Calvino foi perseguido mas sobreviveu. Deles apenas Zuínglio morreu, tendo dado sua vida em uma batalha campal contra o exército do Papa.

Gostaria de destacar ainda alguns irmãos que se sacrificaram para que a Bíblia, e consequentemente a verdade, chegasse a todas as pessoas:

- **Tyndale, Willian** (1494-1536) Quando teve contato com os estudos de Martinho Lutero, Tyndale ficou profundamente incomodado com a ignorância dos religiosos e com o fato das pessoas comuns não terem acesso ao texto bíblico. Então ele propôs traduzir a Bíblia para o seu idioma, o inglês, assim como Lutero estava fazendo com a tradução para o alemão. Existe o registro de uma famosa frase dele sobre esse assunto: *“Se Deus poupar minha vida, antes que se passem muitos anos, farei com que o rapaz que puxa o arado conheça mais das Escrituras do que tu”* (se dirigindo ao clero católico local)⁽⁸⁾
- **Anabatistas** – Devido a sua pluralidade e descentralidade o movimento Anabatista é um pouco difícil de definir, até porque muitos de seus líderes foram executados ainda cedo durante a Reforma. *Ainda assim é possível citar nomes importantes como Baltasar Hubmaier (que defendia algumas doutrinas heterodoxas) e Menno Simons, que certamente foi seu líder mais destacado.* Podemos saber que eles eram muito radicais e que provocaram muitos problemas, mas também sabemos que eles tinham idéias muito aceitas hoje. Seu principal ponto era a negação do batismo infantil, o que para nossas igrejas é um ponto quase pacífico. Eles defendiam que apenas adultos podiam realizar uma confissão de fé pública através do batismo. Como a primeira geração de anabatistas tinha sido batizada na tradição católica, seus oponentes os chamavam de “rebatizantes”. Eles também defendiam a divisão entre Igreja e Estado, o que é muito comum em nossos dias, mas naquela época era uma mistura explosiva pois o imperador precisava do apoio eclesástico para justificar sua autoridade absoluta. Por fim, eles foram perseguidos e mortos, grande em parte pelos próprios reformadores. Eram tempos difíceis para se defender a fé nas Escrituras, não?
- **Católicos Evangélicos** A primeira geração de reformadores era de origem católica, e nem podia ser diferente, afinal no mundo ocidental todos faziam parte da cristandade. Outro ponto a ser ressaltado é que o esforço reformador começou na Alemanha (com Lutero) e nos países próximos, primeiro na Suíça e posteriormente Países Baixos. Dessa maneira a maior parte da Europa ainda se encontrava distante da luz da Palavra. Dentro da igreja católica muitos começaram a ler os trabalhos dos Protestantes, seja para poder refutá-los, seja para buscar ali a verdade. E a Palavra de Deus é viva, então alguns, guiados pelo Espírito Santo, foram tocados por aquele pensamento. Dentre eles podemos destacar Bernadino Ochino, vigário geral da ordem dos Cappuccinos, considerado o maior pregador da Itália em seu tempo, que precisou fugir da Inquisição por defender doutrinas bíblicas. Ele se refugiou em Genebra onde conheceu a doutrina reformada e se converteu rapidamente. O mesmo aconteceu com Peter Vermigli, prior dos Agostinianos, que fugiu e abraçou plenamente o calvinismo. Não podemos deixar de falar a respeito de Gasparo Contarini, que teve uma experiência de conversão tão impactante quanto a de Martinho Lutero. Mesmo de um modo mais genérico, havia acontecia entre os católicos um movimento chamado de Spirituali (1512-1560) onde muitos dos religiosos acreditavam na quase totalidade da doutrina reformada, principalmente como a Bíblia sendo a veículo da reforma da igreja. Existe uma obra, anônima, de suma importância desse movimento chamada Benefício de Cristo (1543)
- **Guido de Brés** (1523-1567) Foi o autor da Confissão Belga e o principal reformador holandês. Converteu-se através da leitura da Bíblia, o que mostrava que o esforço reformador de entregar as escrituras na língua do povo havia surtido efeito. Ele juntou-se a outros exilados em Londres por volta de 1548, e retornou ao seu país em 1552 para ser assassinado por Felipe II, o covarde governante local.

Os Nicodemitas

O termo “nicodemita” foi cunhado ainda no início da Reforma e definia irmãos que por estarem no início de sua conversão, ou por causa do medo da perseguição, se reuniam clandestinamente. A Bíblia nos conta sobre Nicodemus em Jo 3, dizendo que ele era um mestre

influyente e que se converteu a Jesus, mas não assumiu isso publicamente. Esse movimento ocorreu principalmente nos Países Baixos. Essas pessoas eram mal vistas pelo católicos e pelos protestantes, sendo que o próprio Calvino escreveu em crítica contra eles.

Ainda hoje muitos irmãos vivem dessa maneira, tendo medo de assumir a fé bíblica e abandonar os laços religiosos. Existem seitas para-cristãs como a Congregação Cristã que ameaçam de perseguição as pessoas que questionarem biblicamente suas posições erradas.

Particularmente conheço diversos irmão que já são pós-pentecostais, mas que pelas mais variadas razões se mantêm no movimento; infelizmente na maioria das vezes o fazem por benefício financeiro.

- (1) McGrath, Gavin B. – *A textual commentary on the greek received text of the new testament* – p.27
- (2) Plotino – Eneida (204/205-270)
- (3) Brown, Peter – “Santo Agostinho, uma biografia” Editora Record p.124
- (4) Agostinho – Confissões – livro 10 xxvii
- (5) Lindberg, C – História da Reforma. Ed. Thomas Nelson Brasil p.83
- (6) Roland H. Bainton, "The Gospel," em *Here I Stand: a Life of Martin Luther* (New American Library, 1950), pp. 40-42.
- (7) Gonzales, J – A era dos mártires – p.1 – Editora Vida Nova
- (8) Tyndale, William – The works of William Tyndale. Editora Edimburgo

Capítulo 4

Onde encontro a igreja perfeita? Como ela é?

“Vocês que são membros da Igreja não a encontraram perfeita, e eu espero que você quase se sinta feliz por isso. Se eu nunca tivesse participado de uma igreja até encontrar uma perfeita, eu nunca teria me junta a nenhuma. E no momento em que entrasse nela, se eu tivesse achado uma perfeita, eu a teria estragado, porque ela não seria mais perfeita depois de me tornar parte dela. Mesmo assim, imperfeita como ela é, a igreja é o lugar mais querido na Terra para todos nós.”

Charles H. Spurgeon

Essa resposta é fácil, a igreja perfeita se reúne na Rua

Bem, talvez não tenhamos uma resposta para essa pergunta, principalmente porque não existe igreja perfeita em sua constituição humana. Essa é a mensagem que o Rev. Spurgeon nos trouxe dois séculos atrás.

Aqui devo fazer uma revelação incômoda, mesmo as igrejas mais sérias não são perfeitas.

Mas, ainda que falhas, são a melhor organização humana que existe. Talvez você nunca vá encontrar uma igreja que reúna todos os aspectos que te agradam, e é bem provável que as que você encontre tenham mais aspectos que te desagradam do que aqueles que te interessam mais. Alguns ex-pentecostais costumam estranhar a ordem e a calma nos cultos tradicionais, outros sentirão falta dos brados de “Haleluia” ou de outras expressões emocionais. Alguns dirão que falta “calor” até mesmo que falta ânimo nos cultos, enquanto outros sentirão falta das campanhas de cura e das vigílias de clamor. Não podemos nem devemos condenar alguma modalidade de louvor, lembre-se do que aconteceu com a esposa de Davi, chamada Mical em 2Sm 6.13-23. Ainda assim é preciso haver alguma ordem, para que o Nome do Senhor seja exaltado e não envergonhado durante as reuniões.

Na realidade muita heresia acontece durante diversos desses “cultos” de poder, infelizmente poucos percebem quanta mentira existe misturada com citações das escrituras. Apenas o poder do Espírito Santo será capaz de abrir os olhos de tantos que se iludem com revelações humanas, palavras de poder ou votos financeiros.

O apóstolo Paulo, em sua função de organizar novas igrejas, teve de lidar com desvios doutrinários e problemas durante o culto dos irmãos. Um exemplo clássico são as duas epístolas aos Coríntios, que tratam de problemas sérios no relacionamento entre os crentes; ainda que aquela igreja fosse cheia de dons espirituais. Um exemplo a ser citado é o que ocorria durante a Ceia do Senhor, acompanhe 1Co 11.17-34 (por questão de espaço, transcrevo apenas o versículo 17) *“Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem.”* É quase surpreendente que seja possível se reunir “em nome do Senhor” e acabar causando mais mal do que bem, mas se o apóstolo inspirado em seu texto assim o descreve, devemos tomar como fiel o que fora dito. Existe um livro muito interessante escrito por Paulo Romeiro e chamado “Evangélicos em Crise” editado pela Mundo Cristão, e que trata de diversos absurdos cometidos pelas igrejas evangélicas brasileiras.

Não é porque um católico, de coração sincero, toma parte da Missa Sangrenta, ou porque um pentecostal, devoto e honesto, cai no chão tomado pelo que acredita ser o Espírito Santo, que essas aberrações estejam corretas. Infelizmente o contexto evangélico é modelado por experiências pessoais e não pela revelação da Palavra de Deus. O filósofo grego Parmênides (530a.C – 460a.C) postulou que existem dois caminhos que uma pessoa pode trilhar, a via da opinião e a via da verdade. Sendo que o caminho da opinião é um caminho duvidoso e que pode levar ao erro, por isso deve ser evitado; enquanto o caminho da verdade nunca erra, nem leva ao erro. Felizmente os cristãos possuem o caminho da verdade descrito em suas bíblias.

Por que sair de uma igreja?

Para um cristão sério, talvez essa seja a decisão mais difícil de se tomar após a sua conversão. Afinal, como acreditamos que a Igreja é o corpo de Cristo, não é possível admitir que exista mais de um corpo.

Esse tema é tão fundamental que os brilhantes teólogos do século quinze nunca almejavam sair da igreja católica. Repare que eles ficaram conhecidos como “reformados” e não como “separatistas”; uma vez que suas intenções eram de purificar a igreja romana e não criar um concorrente contra ela. Apesar disso, as opções eram muito limitadas, ou eles seguiam a Palavra de Deus ou seguiam a palavra do líder daquela igreja.

Imagine como se sentiu o irmão Martinho quando em 15 de junho de 1520 ele recebeu um documento oficial, enviado diretamente pelo dono da igreja dele, ameaçando-o de expulsão caso ele não negasse a Bíblia. Veja que o líder da igreja dele se considerava “ungido” e “o homem que falava por Deus”, de modo exatamente igual a qualquer líder pentecostal da atualidade. A resposta do irmão Martinho foi a seguinte: ele leu a carta publicamente e a queimou na frente de todos. Em retaliação, no dia 3 de janeiro de 1521 ele foi expulso da igreja católica apostólica romana. Para nós que podemos encontrar dezenas de igrejas para nos unir o acontecido pode não parecer grande coisa, mas naquela época havia apenas uma igreja para ser membro⁽¹⁾; e ele acabara de ser expulso. Vixi! Martinho Lutero tomou uma atitude única e sozinho declarou que a igreja católica não era mais a igreja verdadeira.

Em algum momento o Espírito Santo já te mostrou que a igreja em que você está possui erros doutrinários intoleráveis, e talvez até heréticos. O motivo para se sair de uma igreja é ela ter rompido com o ensino bíblico saudável. Cabe a você tomar uma decisão.

Mas não existe salvação fora da igreja, existe?

O cristão verdadeiro sempre irá valorizar a união da igreja e a comunhão com os irmãos, mesmo em detrimento de suas preferências e pretensões pessoais; infelizmente em alguns casos a obediência à Palavra de Deus levará a uma separação. Nada que nos surpreenda, afinal Jesus nos advertira dizendo: *“Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim para fazer que ‘o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra; os inimigos do homem serão os da sua própria família’.* *“Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.”* Mt 10.34-39 O fator determinante para chegar a esse grau de divisão é a verdade bíblica, não preferências pessoais. O que pode afastar um crente do outro não é o estilo das músicas no culto, não é o modo dos irmãos se cumprimentarem, a única razão é a pureza doutrinária.

A igreja católica, assim como a igreja universal do reino de Deus, afirmam que não existe salvação fora delas. Quase concordo com essa afirmação, apenas uma observação precisa ser feita, não são essas organizações que definem o que é uma igreja; uma igreja é definida pela reunião do povo por quem Jesus se entregou e em seu nome encontrou a salvação e não a placa pendurada em algum prédio.

Assim, afirmo que todo o crente deve se reunir com outros irmãos e testemunhar o Evangelho ao mundo na forma de uma igreja. O cristianismo não é uma religião de busca individual, mesmo porque somos parte de um corpo. Veja o que Jesus disse a esse respeito: *“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”* Mt 18.20 Certamente você pode orar, estudar e até cantar individualmente, mas estará falatando a comunhão com os irmãos.

Antes de voltar a Genebra em 1541, Jean Calvino ficou hospedado por quase três anos na cidade de Estrasburgo (na divisa entre Alemanha e França) e conheceu o reformador local Martin Bucer. O irmão Martin desenvolveu um tema fundamental para todos nós: igreja visível e igreja invisível. Enquanto os católicos defendiam o conceito de cristandade, onde todo o ser vivente devia se afirmar cristão, ainda que não fosse convertido em seu coração, e o próprio Lutero estava preso ao conceito de *ecclesiola in ecclesia* (igrejinha dentro de uma igreja), Bucer foi muito além. Ele propôs que existem dois conceitos de igreja:

- **Igreja Invisível** Trata-se daquela igreja universal, ou seja, que está em todos os lugares, única e verdadeira. Dela fazem parte todos os cristãos verdadeiros e seu líder, e cabeça, é Jesus. Possui membros de todas as épocas (mesmo os crentes do Antigo Testamento), nacionalidades e línguas. Essa igreja é perfeita, única e indivisível.
- **Igreja Visível** São os pequenos grupos de crentes que se reúnem localmente para adorar ao Senhor. Neste grupo existem crentes verdadeiros e pseudo-crentes, que com o passar

do tempo acabam por se afastar da igreja verdadeira. Existem sob vários nomes, bandeiras e linhas teológicas. Essa igreja se reúne em prédios, casas e ao ar livre, mas não são os lugares que a definem como igreja; afinal não existe templo sagrado no cristianismo. Essa igreja ainda não é perfeita, o será apenas quando Jesus voltar.

A centralidade na Palavra

O que define uma igreja saudável ou quais sinais devemos procurar dentro de seus costumes e que podem nortear nossa escolha?

A resposta de Martinho Lutero a essa pergunta é: “Se vós estais perturbados e ansiosos quanto a se sois verdadeiramente a igreja de Deus, eu vos digo que a igreja não é conhecida por seus costumes, mas pela Palavra”⁽²⁾ Outro reformador do mesmo período, Zuínglio, afirma: *Quando a Palavra de Deus brilha sobre o entendimento humano, ilumina-o de modo que entenda e confesse a Palavra, e tenha certeza dela*”

Também devemos compreender o que significa o substantivo “culto”, digo substantivo para que você não confunda com o adjetivo “culto” que denota uma pessoa estudada e com muitos conhecimentos. Para o estudo da religião o conjunto de atos ou cerimônias que um grupo realiza é chamado de *culto* ou *liturgia*. A palavra culto tem origem no verbo Latin “colere” que significa “cultivar”. Para nosso estudo, o *culto* cristão se refere ao conjunto de atos praticados como igreja, e em adoração ao Senhor.

Nada nem ninguém pode ocupar o destaque da Palavra de Deus no culto cristão. A Palavra de Deus que você lê em sua Bíblia é a mesma Palavra pela qual o mundo foi criado, veja o que diz Gn 1.3: **“Disse Deus: Haja luz, e houve luz.”** O mesmo poder e autoridade estão contidos nas páginas de sua Bíblia, nenhuma outra experiência humana pode nos levar a um contato tão próximo com o Senhor. O autor da carta aos Hebreus diz em 1.3: **“O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.”** Tudo que existe, o universo inteiro é sustentado apenas pela mesma palavra que você tem em sua Bíblia. Lembre-se do que tratamos no capítulo anterior, que muito perderam suas vidas apenas para que você tivesse a bíblia traduzida para o seu idioma local. Aqueles irmão compreendiam que a luz do mundo está contida, viva e atuante, nas palavras escritas nesse livro. Por vezes incorremos na falha de imaginar o termo “Palavra de Deus” apenas como o título de um livro ou o modo carinhoso de nos referirmos a ele; por favor não pense assim. Quando você lê a bíblia na sua casa, quando você a estuda em algum treinamento ou seminário, e principalmente, quando ela é pregada durante o culto público, nessas ocasiões é o próprio Deus falando contigo.

A pregação da Palavra nos mostra também a presença do Senhor ali. É como uma criança fazendo bagunça em casa, quando ela escuta a voz do pai ela não apenas compreende o sentido da mensagem, mas também tem certeza de que ele está presente na casa. Assim somos nós ao ouvirmos a Palavra do nosso Pai celestial, além de sermos alimentados por ela, também somos confortados ao saber de que ele está conosco.

O apóstolo Pedro nos diz claramente em sua primeira epístola capítulo 2, versículo 2: *“como crianças recém-nascidas desejem profundamente pelo não adulterado leite da palavra, para que através dele vocês cresçam em direção a salvação”*. Quem tem filhos conhece a necessidade desesperada de um bebê pelo leite da mãe, não só como alimento mas também pelo conforto de estar conectado novamente a sua progenitora. A comunhão na igreja é importante, o louvor também, porém apenas a Palavra nos alimenta e conforta.

O centro e o objetivo único do culto cristão deve ser o Deus-Trino. Partindo desse princípio, devemos buscar agradá-lo e a ele honrar, não como pensamos ser melhor mas da maneira como ele exige. Não são as pessoas e seus anseios e necessidades que norteiam o culto. Quando oramos, cantamos nós estamos realizando algo na direção do Senhor, porém, quando escutamos a pregação expositiva da Palavra, é Deus que vem em nossa direção. Isso faz muita diferença.

Agora, se concordamos que o objetivo do culto é adorar ao Senhor torna-se fundamental compreender como fazê-lo, e a melhor fonte que temos de informação é o próprio Senhor. Esses indícios foram-nos revelados através do registro da Bíblia, e dessa fonte vem nossa motivação e direção. O princípio que utilizamos é a Escritura, através de um termo cunhado por Lutero chamado de *Sola Scriptura* (somente a Escritura). Sendo a Escritura única fonte e a única medida de fé para um cristão. Hoje o termo “Princípio Regulador do Culto” é utilizado como um conjunto de normas para a reunião. Segundo Matthew McMahon: *“O Princípio Regulador do Culto recebeu sua*

forma clássica e definitiva nas confissões de fé reformadas do século XVII. Foi editado em linguagem idêntica na Confissão de Fé de Westminster (Capítulo 21, parágrafo 1) e na Confissão Batista Londrina de 1689 (Capítulo 22, parágrafo 1).⁽³⁾ Acredito que esse conjunto de costumes sejam válidos como referência, mas não devem ser elevados como fonte de autoridade divina; assim defendendo certa liberdade dentro de cada era da igreja, dentro de cada contexto cultural. Da mesma forma que deve haver uma estrutura básica e costumes comuns a todos, em todos lugares e em todas as épocas.

Logo no início da Reforma Protestante, lá nos idos de 1500, mais ou menos na mesma época em que o Brasil tinha sido descoberto por Pedro Álvares Cabral, os teólogos na Alemanha perceberam que definir os limites do culto cristão não seria tão simples assim. Havia um consenso de que o culto católico estava em desacordo com a verdade bíblica, ainda assim existiam muitas lacunas ao buscar um retorno ao original do Novo Testamento. A questão básica daquela época e que se mantém ainda hoje é: Devemos restringir o culto apenas ao que a Bíblia diz ou devemos apenas evitar o que ela proíbe, sendo o restante permitido? Duas correntes teológicas surgiram cada um defendendo um lado: os Puritanos e os Episcopais; sendo que os Puritanos exigiam se limitar ao que a Bíblia exige e os Episcopais defendiam que apenas o que é claramente proibido deveria ser excluído.

Como pecadores, se nos mantermos apenas no que a Escritura exige já será arriscado, porque somos falhos e mesmo nossos desejos mais puros estão contaminados pelo erro. Caso optemos em dar passos mais largos, introduzindo costumes novos, ainda que com boa intenção e respeito, o potencial para heresia será multiplicado. Historicamente podemos ver terríveis desvios que começaram assim. Esse tema pode parecer complicado à primeira vista e talvez alguns rapidamente defendam uma liberdade maior; nesses casos pode estar faltando um pouco de perspectiva. Para resolver isso é preciso que você entenda a diferença entre o louvor pessoal e o culto público, pois ambos são desejáveis aos olhos do Senhor ainda que em momentos diferentes. Acompanhe-me:

- **Louvor pessoal** Rm 12.1 *"Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês."* Nossa vida cotidiana deve ser um culto a Deus, e mesmo que seja algo privado, não pode ser de qualquer maneira. Veja a orientação do apóstolo dizendo que essa adoração deve ser "racional" ou seja "que demonstre bom senso". Todo cristão deve ter esses momentos pessoais com o Senhor, e sua frequência será muito maior que o culto público aos domingos ou as quartas-feiras. Através dessa atitude desenvolvemos uma intimidade maior com Deus e nos alimentamos constantemente de sua palavra. Durante esses momentos cabe uma maior liberdade de atitudes, vestimentas e intensidade. Você pode clamar a plenos pulmões durante momentos de angústia, pode interceder por algum irmão, mas também pode glorificar a Deus de acordo com sua personalidade. Essa questão de "personalidade" é importante, porque alguns são mais comedidos e outros são mais expansivos/extravagantes; isso não importa, Deus te escolheu como você é. Ainda assim não devemos permitir que questões pessoais sejam usadas como desculpa para imoderação e pecado. Aqui o modo de pensar "episcopal" faz mais sentido, sempre limitado a ser "culto racional" segundo a própria palavra de Deus. Nesse contexto acredito que podemos realizar um churrasco com os irmãos e assim louvar a Deus, podemos fazer uma competição entre bandas, campeonato de futebol ou curso de artesanato, sempre em louvor a Deus. Mas nenhuma dessas manifestações cabem no culto público. Por outro lado existem aspectos que não podem ser realizados de forma pessoal, talvez o mais emblemático exemplo seja a celebração da Ceia do Senhor. O próprio texto determina que a Ceia deve ser executada na reunião com os irmãos, confira Lc 22.17 *"Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: 'Tomem isto e **partilhem uns com os outros**'."*
- **Culto público** At 11.26 *"Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos."* Através do Culto Público adoramos ao nosso Deus perante nossos irmãos e perante uma sociedade que não conhece o Salvador. Atestamos que existe um grupo de pessoas que creem na Bíblia e pronunciam que Jesus Cristo é o Salvador, assim como era o Israel do Antigo Testamento. Trata-se de uma cerimônia muito mais formal e que acomode pessoas com diversas personalidades, diversas idades e níveis sócio/econômicos. É uma linda expressão do amor de Deus através da igreja, pois amamos e respeitamos o irmão que é diferente de nós e ainda assim escolhido pelo Senhor. Durante o culto público atingimos um alto grau da liberdade cristã, sendo que tal liberdade não me permite fazer

o que eu prefiro, pelo contrário, ela me leva a não escandalizar meu irmão. A liberdade cristã é expressa quando eu abro mão da minha em prol da liberdade do meu irmão. O capítulo 14 da carta aos Romanos trata desse tema, por limitação de espaço cito apenas os versículos 19-22, mas peço que você leia e releia o capítulo inteiro. Veja *“Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem. É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair. Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova.”* Em negrito destaco o que é referente ao “louvor pessoal”, onde podemos, usando o exemplo de Paulo, comer o que desejarmos, ou usando nosso tema, adorar a Deus como preferirmos.

Para resumir o trecho acima, é importante que você se lembre que existe uma diferença entre seu louvor íntimo e pessoal e o culto público ao Senhor.

Orientados pela Palavra de Deus

Anteriormente disse que o verdadeiro princípio regulador do culto é a própria Palavra de Deus e não um pequeno manual compilado a partir dela, ainda que muitas igrejas tenham algumas normas escritas. Isso não é errado, tão somente não deve ser levado ao nível de ordenança divina.

Pois bem, se é a Palavra que nos revela sobre Deus e nela ele nos orienta a adorá-lo, então como devemos executar tais determinações? Devemos sacrificar animais, queimar incenso, construir um templo? O que serve para um pós-pentecostal como norma e o que deve ser compreendido como princípio?

Uma distinção bem básica, que é escondida nos movimentos pentecostais é que na Bíblia existe o registro de dois testamentos distintos, o primeiro nós chamamos de Antigo Testamento e o segundo de Novo Testamento. Acredito que todo crente já ouviu esses nomes. O problema é que alguns pastores, normalmente mal intencionados, costumam misturar os dois testamentos para justificar práticas não cristãs. Não é o foco desse livro tratar de bibliologia, hermenêutica nem teologia bíblica do Antigo Testamento; ainda assim algo precisa ser explicado com urgência. (mais abaixo deixarei algumas sugestões de livros para que você possa se aprofundar nessas questões). Nem todo texto da Palavra de Deus é normativo para nossas vidas, e isso se aplica a adoração pessoal e principalmente ao culto público. O ponto crucial para essa distinção entre Antigo e Novo Testamento é que o primeiro representa o segundo de modo figurado. Irineu de Lyon, logo no século II falou a esse respeito: *“O Antigo Testamento, cheio de imagens e tipos, aponta o caminho na direção da revelação mais completa de Deus, que é Cristo”*⁽⁵⁾, enquanto Agostinho de Hipona, no século IV completou: *“O Novo Testamento está escondido no Antigo Testamento, e no Novo Testamento o Antigo Testamento está revelado”*⁽⁶⁾ Por exemplo, quando no AT (Antigo Testamento) o Senhor exigia sacrifício de animais para cobrir os pecados humanos, isso apontava para o sacrifício definitivo de Jesus na cruz. Desde então ninguém precisa matar um animal e derramar seu sangue para obter perdão perante Deus. Se você, amado irmão, toma a Ceia que Jesus instituiu conforme descrito em Mt 26.27-28, então você faz parte de uma nova aliança e o Antigo Testamento não é uma norma para você; ainda que seja um princípio a ser respeitado⁽³⁾. Lembrando que, de acordo com a Escritura, a era da igreja se inicia em At 2, após a entrega do Espírito Santo nosso consolador. Até mesmo os evangelhos devem ser entendidos como fazendo parte do período final do judaísmo e não como preceitos para a igreja. Por exemplo, Jesus pagou o imposto do Templo (cf. Mt 17.23-26) isso não pode ser feito por nenhum de nós, afinal nem templo existe mais. A partir da Ceia, todo o sistema religioso judeu foi substituído pelo novo Sumo Sacerdote, conforme o autor da carta aos Hebreus diz em Hb 7.12-18 **“Pois quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei.** Ora, aquele de quem se dizem estas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar, pois é evidente que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio. O que acabamos de dizer fica ainda mais claro, quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque, alguém que se tornou sacerdote, não por regras relativas à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. Pois sobre ele é afirmado: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. **A ordenança anterior é revogada, porquanto era fraca e inútil”** (grifos do autor).

Talvez a maior dificuldade do meio pentecostal seja compreender qual é a origem das informações que temos sobre Deus. A doutrina reformada tradicional acredita que vem da

Escritura tudo o que conhecemos e que ela é a única fonte que possuímos; ainda que existam temas que não conseguimos entender por completo, sendo a Trindade o mais complexo de todos. Já os pentecostais tem como fonte primária seus sentimentos, intuições e algumas percepções humanistas e seculares. Esse tipo de concepção é uma espécie de liberalismo teológico. Se aprofundando nesse erro, eles defendem a razão humana, afinal são as ideias humanas deles que “modelam” a revelação divina e não o contrário. Daí surgem erros cada vez maiores como “expição ilimitada”, tentar justificar racionalmente o Arminianismo e por fim o Deísmo.

Essa linha de pensamento teve início com Matthew Tindal e seu livro *“Christianity as old as Creation”* (1730) onde ele tentava definir o conhecimento divino através da análise do mundo físico/racional. Apesar de atraente e com uma proposta inteligente, esse tipo de pensamento leva a um conceito duvidoso e errôneo de Deus, afinal baseia-se nas impressões humanas impregnadas pelo pecado. Conforme Michael Reeves e Tim Chester disseram:

“A revelação não julgaria mais a razão humana. A razão humana passaria a julgar a revelação. Assim, nasceu a chamada alta crítica bíblica, que, aos pouco, removeu da Bíblia qualquer unidade, historicidade, confiabilidade e autoridade.”⁽⁷⁾

A revelação escrita é como uma cerca que delimita o terreno por onde podemos andar, ao retirarmos essa barreira tudo passa a ser permitido, seja se jogar no chão por causa da “unção divina”, rugir imitando animais ou a estultícia que estiver na moda. Sem nos moldarmos à revelação da Escritura, somos apenas mais um tipo de incrédulo inventando uma religião sincrética.

Por isso os neo-pentecostais atraem tantas multidões oferecendo uma mistura de espiritismo com catolicismo e algumas “pitadas” de Bíblia. Em um país como o Brasil onde já existe uma promiscuidade muito grande entre as religiões africanas e o fetichismo católico, é mais simples enganar os incrédulos com patuás, banhos de descarregos com arruda, vales de sal e outros absurdos, tudo sob a desculpa de haver alguma referência na Palavra Divina. O teórico cultural Neil Postman escreveu: *“Para atrair o homem comum a religião, é necessário ou que se adorne o espetáculo, como fizeram os católicos, ou se eduque o povo, como fizeram os protestantes”*⁽⁸⁾ Infelizmente o movimento pentecostal segue a cartilha dos católicos, negando o estudo e investindo no espetáculo e no misticismo pagão. Defendendo a importância do estudo bíblico R.Olson diz: *“A teologia é inevitável na medida em que o cristão (ou qualquer outra pessoa) procura pensar de modo coerente e inteligente a respeito de Deus. [...] Sem a reflexão formal a respeito do significado do evangelho da salvação, que é a parte da teologia, ele se degeneraria rapidamente para a condição de mera religião folclórica”*⁽⁹⁾

Neste ponto vemos uma grande semelhança com as religiões do extremo oriente, principalmente com a vida religiosa dos japoneses. Naquele país é comum a pessoas exercer diversas religiões durante sua vida, sem necessariamente rejeitar a anterior, ou até mesmo praticá-las ao mesmo tempo. Sendo esse comportamento muito próximo ao chamado “católico não praticante” que se permite frequentar o espiritismo e também as denominações evangélicas. Quando tal pensamento ocupa a mente das organizações pentecostais ali surgem advinhos cristãos, chamado de profetas ou de irmãos com dom de revelação, surgem objetos sagrados com poderes sobrenaturais e uma série de outros absurdos.

Mt 26.27-28A ceia cristã

Durante a celebração da ceia pascal, Jesus institui uma nova celebração fazendo alusão a seu sacrifício substitutivo. Ele abençoa o pão, o parte e distribui a todos dizendo se tratar de seu próprio corpo. Em seguida o Messias toma uma taça de vinho, a abençoa e ensina que seu sangue faria uma nova aliança e perdoaria os pecados. Aparentemente Jesus usou os dois elementos para reforçar a ideia do que estava para acontecer: seu sacrifício, onde sua carne seria partida e seu sangue derramado. Uma nova aliança já havia sido profetizada por Jeremias 31.31-37 *“Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.”* e por Ezequiel 34.25-31 *“Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que possam, com segurança, viver no deserto e dormir nas florestas.”* Esta nova aliança substituiria a corrompida aliança Mosaica. Esta é uma das bases do cristianismo e o evento que é comentado em 1Co 11.23-26.

Durante o jantar da Páscoa, também chamado *seder*, havia o compartilhamento de 3 taças de vinho representando a benção do Senhor. Ao tomar a taça e propor uma nova benção, Jesus, vinculava seu sacrifício iminente sacrifício do cordeiro que aconteceu antes da saída do povo judeu do Egito, no Êxodo.

A confissão de Westminster, no capítulo 7 verso 5 fala das duas revelações de Deus, que costumamos dividir com AT e NT: *“Este pacto no tempo da Lei não foi administrado como no tempo do Evangelho. Sob a Lei foi administrado por promessas, profecias, sacrifícios, pela circuncisão, pelo cordeiro pascal e outros tipos e ordenanças dadas ao povo judeu, prefigurando, tudo, Cristo que havia de vir; por aquele tempo essas coisas, pela operação do Espírito Santo, foram suficientes e eficazes para instruir e edificar os eleitos na fé do Messias prometido, por quem tinham plena remissão dos pecados e a vida eterna; essa dispensação chama-se Velho Testamento”*.⁽¹⁰⁾

Creio que os argumentos apresentados sejam suficientes para que você possa perceber a distinção entre os dois testamentos. Dessa maneira acreditamos que o modo de adorar do AT nos serve de orientação, como que uma modo ilustrado, da maneira que devemos nos comportar nos dias da Nova Aliança em Cristo.

Hoje a doutrina cristã saudável e bíblica se baseia no ensino da Escritura, seguindo as orientações que foram dadas a igreja neotestamentária. As orientações são claras:

- **Testemunhar a encarnação, sacrifício e ressurreição de Jesus, o Cristo.** As últimas palavras de Nosso Senhor foram: *“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”* At 1.8 O poder que o Espírito nos concede não é para falar “línguas pentecostais” mas para levar o evangelho ao mundo que jaz no maligno, é o poder que liberta o pecador. O apóstolo João definiu a mensagem assim: *“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.”* Jo 3.16-18 Esse é o testemunho que nunca deixará de ser levado, até que o Rei venha nos buscar. Da mesma maneira Paulo resume sua mensagem da seguinte maneira: *“nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”* 1Co 1.23 Ao contrário do que os triunfalistas⁽¹¹⁾ anunciam, **a mensagem do evangelho não é: venha para a igreja e fique rico, seja curado e realize seus desejos.**
- **Fazendo discípulos** Aqui preciso fazer uma explicação exegética sobre Mt 28.18-20 *“Portanto, enquanto vocês vão façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”* Tradução do autor A única ordem desta passagem é “façam discípulos” uma vez que o verbo grego μαθητεύσατε (discipulando) está Aoristo, Ativo, Imperativo. Já o verbo “ir” está no Aoristo, Passivo, Participio; o que reforça a ideia de algo “de passagem”. O conceito de ir testemunhar era tão clara para o Mestre e para seus discípulos que não era necessário ordenar que aquilo acontecesse; assim por se dizer, o “ir testemunhar” era algo inevitável. Agora, existe uma exigência no texto, o “discipular” aqueles que ouviam e recebiam com alegria o testemunho dos apóstolos. E o método de discipulado que Jesus ensinou é feito através do ensino constante da Palavra de Deus e de uma comunhão próxima entre eles.
- **Batizando** O cristianismo reformado tradicional entende que existem apenas duas ordenanças para a Igreja: Batismo e Ceia. Ao contrário dos pentecostais que ensinam que dízimo, jejum e vigílias são exigências que os cristãos devem cumprir. Já tratamos do batismo no capítulo 2 deste livro, assim basta você voltar algumas páginas para encontrar todas as referências sobre o tema.
- **Ceia do Senhor** A segunda ordenança é o partir do pão e do vinho. Nós já falamos de quantos os irmãos do século quinze lutaram para trazer os elementos novamente ao povo da igreja. Da mesma maneira como nenhum outro tema gerou mais controvérsias entre eles, vide o rompimento entre Luthero e Zuínglio, além da opinião de Calvino que divergia dos outros dois. Hoje a Ceia, além de testemunho da morte e ressurreição do Cristo, é um sinal da união da igreja e declaração à sociedade em geral que somos o povo do Reino dos Céus. Existe um lindo sermão do irmão Charles Spurgeon disponível na internet, onde ele ensina sua congregação sobre o Cristo crucificado e suas implicações. Para ler ou escutá-lo procure por Charles Spurgeon, sermão 3218.⁽¹²⁾

Bem, sem não posso indicar para você uma igreja perfeita, espero que você se disponha a procurar uma que cumpra os quatro requisitos que descrevi acima. Assim, apesar dos erros inevitáveis que ela terá, ao menos poderás ter a segurança de que se trata de uma legítima comunidade cristã. Procure saber qual a confissão de fé de uma igreja, pois nela estarão os

pontos principais de suas doutrinas. Por fim busque um grupo de irmão onde você possa realmente fazer parte deles e não apenas ser apenas um visitante de passagem. Não escolha uma igreja pela placa, pois cada grupo de irmão é diferente e não é sua denominação que os define por completo.

Se não for possível encontrar uma igreja 100% do jeito que você deseja, talvez você possa caminhar com uma que seja imperfeita, mas que mostre alguns dos pontos que estudamos acima. Seja generoso em compreender as limitações dos demais, assim como o Senhor perdoa as nossas limitações.

Ore ao Senhor Jesus e peça direção, busque sem desistir e ele te recompensará. Ao fazer o trabalho de pesquisa para esse livro, conversei com muitos irmãos de diversas denominações e pude colher testemunhos maravilhosos de como a graça de Deus os dirigiu até aqui. Com alguns o processo de procura por uma igreja bíblica durou poucas semanas, com outros o caminho foi mais longo; no meu caso, levou 17 anos. Foi difícil, mas nunca desisti nem esmoreci, sempre busquei o Espírito que dá vida à letra, e ele me respondeu.

Existe um ditado pietista do século XVII que, ao se referir a prática religiosa diz: *“Nas coisas essenciais, unidade; nas não essenciais, liberdade; em todas as coisas amor”*. Lembre-se disso em sua busca por uma igreja bíblica.

Sugestão de leitura

Fuder, John – A heart for the community. Editora Moody

Feiberg, John – Continuidade e Descontinuidade. Editora Hagnos

No apêndice deste livro insiro a declaração de fé da igreja local onde sou membro. Talvez sirva de referência para você buscar uma congregação bíblica para participares integralmente.

- 1) Existia a igreja Ortodoxa grega, mas Lutero não teria acesso a ela, pois naquele momento ela estava confinada na Grécia e nos estados eslavos. Ainda assim seria como mudar “seis” por “meia dúzia”, afinal os erros teológicos eram praticamente os mesmos.
- 2) Luther, M – Concerning the ministry. presente em Luther’s works 40:41
- 3) McMahon, M – Artigo publicado em: Fé para Hoje. acessado em 28/07/2017
<http://files.cantandocomahistoria.webnode.com.br/200000050919c09296b/Princ%C3%ADpio%20Regulador%20do%20Culto.pdf>
- 4) Príncipe X Preceito – na apêndice deste livro coloco uma exposição sobre esse tema.
- 5) Irineu de Lyon – Contra as heresias – IV.10.26
- 6) Bonner, G – “Augustine as biblical scholar” p. 541-563 Editora Cambridge
- 7) Reeves, M e Chester, T – Por que a Reforma ainda é importante? p.117 Editora Fiel.
- 8) Postman, Neil –The Disapperance of the Childhood – p.39 Editora Vintage
- 9) Olson, R - *História da teologia cristã* – p.14 Editora Vida
- 10) Confissão de fé de Westminster
- 11) O termo “triumfalista” define aqueles que defendem que cada trecho da bíblia que fala de vitória ou conquista, possa ser aplicado aos fiés de sua igreja. Esse tema é muito associado aos neo-pentecostais e suas campanhas de prosperidade.
- 12) <https://www.projetosurgeon.com.br/2014/02/pregando-a-cristo-crucificado/>

Capítulo 5

Quem sou eu dentro da igreja de Cristo?

“Pergunta: Qual a finalidade principal do homem?”

Resposta: A finalidade principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre.”

Breve catecismo de Westminster⁽¹⁾

A teologia cristã tradicional (ou reformada) é fortemente ligada a soteriologia calvinista e dessa maneira acreditamos que é Deus quem nos escolheu. Tal crença inverte o tema pentecostal de “aceitar a Jesus”, afinal é quem tem o poder de decisão é Deus e não nós. (caso você deseje aprender mais sobre esse assunto sugiro um pequeno livro chamado *“As tocantes verdades da Flor”* de Granconato, M – Editora Hermenéia). Gosto muito do que John Stott diz a esse respeito:

“Se amamos a Cristo, é porque ele nos amou primeiro (1Jo 4.19). Se somos de fato cristãos, não é porque tenhamos decidido por Cristo, mas porque Cristo se decidiu por nós. É a busca desse “amante tremendo” que nos torna cristãos.”⁽²⁾

Então, se acreditamos que Deus nos escolheu antes da criação do mundo e que o sacrifício de Jesus na cruz nos garantiu o perdão, o que resta para nós nessa vida?

Neste ponto, o pessoal lá de Westminster, foi muito assertivo ao dizer que nossa finalidade principal é glorificar a Deus. Adicione o conceito de Lutero e de Calvino de que cada cristão é um pastor e que cada casa é uma igreja e o resultado será bombástico. Não existe a divisão católica (e que muitos pentecostais também assumem) entre clero e laicado, ou seja, entre os religiosos (pastores, padres, obreiros, bispos) e os “membros” da igreja. Eles defendem uma posição de duas classes para tentar outorgar alguma autoridade a seus ministros uma vez que ao se afastarem da verdade bíblica, suas autoridades praticamente desaparecem.

Podemos e devemos louvar a Deus em todas as nossas atitudes! Não apenas no culto ou através de algum ministério, mas em todas as atividades de nosso cotidiano. O apóstolo Paulo escreveu em 1Co 10.31 *“Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.”* Não são apenas os ministros/músicos da igreja que são responsáveis por louvar a Deus, você em suas atividades do dia-a-dia também é responsável direto pelo louvor. O mesmo Paulo por vezes realiza atividades remuneradas ao mesmo tempo em que pregava o evangelho, temos quatro referências claras a isso:

- At 20.34 *Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros.*
- 1Co 4.12 *trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos*
- 1Ts 2.9 *“Irmãos, certamente vocês se lembram do nosso trabalho esgotante e da nossa fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a ninguém, enquanto lhes pregávamos o evangelho de Deus.”*
- 2Ts 3.7-8 *“Pois vocês mesmos sabem como devem seguir o nosso exemplo, porque não vivemos ociosamente quando estivemos entre vocês, nem comemos coisa alguma à custa de ninguém. Pelo contrário, trabalhamos arduamente e com fadiga, dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês”*

Podemos ver que para o apóstolo não era um trabalho menos digno de honra construir tendas, em vez de fazer alguma pregação pública. Para ele, Nosso Senhor era louvado em todas as atividades que ele realizava. O teólogo inglês Hugh Latimer (1487-1555) falando de Jesus disse:

“era carpinteiro, e ganhava seu sustento trabalhando com grande labor. Portanto, nenhum homem deve desprezar seguí-lo em um chamado ou ocupação comum. Pois, como ele abençoou nossa natureza tomando sobre si a forma de homem, assim, ao fazê-lo, abençoou as ocupações e artes”⁽³⁾

Esse ministério contínuo de louvor está espalhado por todo o Novo Testamento. Por exemplo, Paulo diz em 2Co 2.15-16: *“Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida”* De igual modo o apóstolo Pedro, em sua primeira epístola afirma: *“Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a*

alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, naquilo em que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção. Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema, seja aos governantes, como por ele enviados para punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem. Pois é da vontade de Deus que, praticando o bem, vocês silenciem a ignorância dos insensatos. Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus. Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.” 1 Pedro 2:11-17

O capítulo 2 inteiro, da primeira epístola de Pedro lida com o tema de como devemos nos comportar diante de um mundo incrédulo. Ele mostra como nossas atitudes louvam ao Senhor e espalham a presença divina até os confins do mundo. O movimento neopentecostal é famoso por mostrar testemunhos de prosperidade, cura e casamentos salvos; porém não são esses o exemplos que a Bíblia nos ensina.

A mais de 1.900 anos, o irmão Clemente de Roma escreveu uma carta aos crentes de Corinto. Nela ele trata de diversos problemas que eles estavam enfrentando, porém desejo destacar a descrição que ele faz do estado saudável, antes dos problemas, daquela comunidade. Creio que a modo de vida relatada sirva de exemplo para buscarmos nosso lugar dentro da igreja de Nosso Senhor, não para nossa honra, e sim para a dele. Veja o que ele diz:

“Éreis todos humildes e sem vanglória, procurando mais obedecer do que mandar, mais felizes em dar que em receber. Vós vos contentáveis com as provisões de viagem fornecidas por Cristo, guardáveis zelosamente as palavras dele no fundo de vossas entranhas, e os sofrimentos dele estavam diante dos vossos olhos. Dessa forma, uma paz profunda e radiante fora dada a todos, junto com o desejo insaciável de praticar o bem, e se espalhara sobre todos a abundante efusão do Espírito Santo. [...] Éreis sinceros e simples uns com os outros, sem nenhum rancor. Toda briga e divisão eram abomináveis para vós. Choráveis por causa das faltas do próximo e consideráveis as falhas deles como próprias.”(4)

Conscientes de que devemos mostrar a Cristo neste mundo, somos tomados pela responsabilidade de evangelizar; não de modo artificial, mas através de nossa vida quotidiana. É isso o que Pedro dizia. Não adianta realizar uma ação em alguma praça pública, sendo que os que te conhecem zombam de seu comportamento vergonhoso. De que serve uma igreja se dizer a sucessora de Atos 2 e ter seu líder, o qual se auto-denominou “apóstolo”, preso por esconder dinheiro em uma Bíblia falsa? Ou de que adianta outra denominação neopentecostal comprar uma emissora de TV para evangelizar e promover programas que incentivam o exato oposto de uma vida em santidade?

Outro erro comum é o de movimentos pentecostais, que em busca de mais soldados para seus propósitos, desprezarem o culto na igreja. Muitos dizem que os membros da igreja são desperdício da graça divina e por isso criou-se um jargão que diz: “ficar esquentando banco de igreja”. Ledo engano o deles, o ministério mais importante e permanente que um cristão deve exercer é o de louvar ao seu Salvador em comunhão com a família da fé..

Novamente cito Pedro e sua primeira epístola, pois ela é fundamental para entender como deve ser o comportamento do crente enquanto leva o evangelho até os confins do mundo. Pedro orienta as esposas a submeterem-se aos seus esposos, mesmo os incrédulos; ensina os escravos a se sujeitarem aos seus senhores, mesmo os que são maus, e segundo o texto divino isso é agradável a Deus. O apóstolo vê em todas nossas atitudes uma oportunidade, e o dever, de louvar ao Senhor.

Talvez aqui esteja a resposta definitiva para a pergunta: O que define um crente Pós-pentecostal?

Pós-Pentecostal é um crente em constante busca pela verdade bíblica, e que entre a Bíblia e os costumes humanos, escolhe ficar com a Palavra de Deus.

Sabendo quem você é, torna-se possível descobrir qual o será o seu lugar na Igreja de Jesus. Não importa se você terá um cargo, ministério ou ordenação, se você é um verdadeiro crente e servo de Cristo, cabe a ele escolher como te usar. Mesmo porque sua função primária é prestar louvor a ele, assim como os anjos fazem nos céus.

Certa vez os apóstolos perguntaram a Jesus que seria o maior no Reino dos Céus e ele respondeu assim: “Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” Mateus 20:25-

28 Aos olhos de Jesus, quem serve é o maior e não necessariamente quem está na frente do púlpito ou conduzindo o louvor. Mesmo o irmão que olha os carros na rua, ou aquele que apenas cumprimenta os demais na porta da igreja tem o mesmo valor e importância. Pena que muitos irmãos se esquecem disso. Recordo-me de um irmão que visitou nossa igreja algumas vezes e que dizia que em sua opinião o lugar que ele mais gostava de lá era o púlpito. Esse irmão não entendeu a mensagem de Jesus. Para ele estar sobre o palco, atrás do púlpito e sendo o centro das atenções era o mais importante, e não o estar servindo os irmãos.

Talvez você nunca se sentirá plenamente presbiteriano, batista ou luterano; e provavelmente você não se enquadrará mais no movimento pentecostal. Ainda assim você é um verdadeiro cristão e por isso você deve se reunir com seus irmãos e adorar ao seu Senhor.

Assim como na Bíblia encontramos a revelação progressiva de Deus ao homem, iniciando-se nas páginas do Antigo Testamento e avançando até o livro do Apocalipse, na vida de muitos irmãos acontece o mesmo. Todos fomos predestinados antes da fundação do mundo conforme Ef 1.4 *Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença*, porém fomos chamados em situações diferentes. Lembre-se de Paulo, que fora chamado enquanto perseguiu os cristãos, ou de Lutero que era monge católico e de muitos outros cristãos notáveis que também estavam distantes da luz da Escritura. Um grande amigo, e hoje pastor de uma igreja Batista, costuma dizer de si mesmo: *"hoje eu estou batista"*.

É possível que, em sua vida, a revelação de Cristo siga um processo semelhante. Fique tranquilo. Você pode não fazer parte de uma longa dinastia de reformados, mas esteja certo de que para Jesus é muito importante.

Já falamos sobre as diferenças entre o culto público e o culto privado, mas desejo fazer mais uma consideração sobre isso. Se você encontrar uma igreja bíblica para frequentar, e um dia se tornar membro, e nela você sentir que falta um pouco de vigor na oração ou de profundidade no louvor, não se preocupe. Em seu momento particular você pode orar mais, principalmente pelos seus irmãos que estejam passando por necessidades. Em seu momento particular você pode louvar por um tempo maior, pode cantar a plenos pulmões e declara seu amor de um modo mais extravagante. Afinal, sua vida com Deus não está baseada apenas no culto de domingo.

Seja generoso com as igrejas que você for visitar, não fique se apegando a pequenos detalhes, mas foque no principal que é o ensino bíblico. Jesus é paciente com você até hoje, então seja um pouco paciente e não tire conclusões precipitadas. Deixe o Espírito Santo te dirigir.

Como últimas palavras repito o que João disse em seu evangelho: *"No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade"* Jo 4.23-24

(1) <https://www.ipb.org.br/recursos/download/breve-catecismo-de-westminster-4>

(2) Stott, J – Por que sou Cristão. Editora Ultimato p.20

(3) Citado por Alister McGrath em *Root that Refresh: A celebration of Reformation Spirituality* editora Hodder & Stoughton. P.141

(4) Clemente de Roma – Carta aos Coríntios. Cap.2.1-2, 5-6

Alguns erros do meio Pentecostal e Neo-Pentecostal

*“Enquanto isso, nesse mesmo ano de 1519, eu começava a interpretar novamente os Salmos. [...] Havia concebido o desejo ardente de entender o que Paulo queria dizer em sua carta aos Romanos, mas, até então, eu era impedido, não pelo sangue frio de meu coração, mas por uma única palavra que se encontra no capítulo 1: “A justiça de Deus é nela revelada”. Eu odiava a palavra, “justiça de Deus” (iustitia Dei), que, **pelo uso e costume de todos meus professores, fui ensinado a entender filosoficamente** como referência formal ou ativa, como eles chamam, ou seja, a justiça pela qual Deus é justo e pela qual pune os pecadores e injustos.” Martinho Lutero⁽¹⁾*

Pelas palavras do irmão Martinho podemos perceber que a luz sempre atravessa as trevas. Mesmo que seus professores o ensinassem a interpretar o texto de maneira errada, a Palavra de Deus é viva e eficaz, e foi capaz por si só capaz de levar Lutero ao entendimento pleno da verdade. Como dizia Ireineu de Lyon: *“Misturam gesso ao leite da palavra de Deus”* Em troca de benefícios próprios distorcem a Palavra de Deus e como Jesus disse: *“Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos”* Mt 24.24 Ainda bem que isso não é possível. Mesmo que um eleito esteja perdido em seitas ou religiões falsas, em algum momento a luz divina e seu chamado irresistível irão romper as trevas e o engano será dissipado.

O Dr. John Hannah, falando a esse respeito disse: *“Lutero era um homem atribulado. Ele era atribulado por uma razão simples: ele acreditou em seus professores. E seus professores prometeram uma série de coisas que nunca se cumpriram.”⁽²⁾*

Um sinal comum desse falsos mestres é o fato deles sempre se sentirem mais “ungidos” ou de serem portadores de algum tipo de autoridade especial, que os permita justificar seus ensinamentos falsos. Por isso vivemos dias de “novos apóstolos” os quais se autointitulam “escolhidos” pelo próprio Jesus. Todo que se autodenomina “apóstolo” é certamente um falso mestre.

Desvios comuns

1) **Ensinar a igreja a se afastar da Palavra de Deus** Uma vez que a revelação divina condena muitas das práticas que os pentecostais cometem, torna-se incômodo para aqueles “pastores” terem de ficar respondendo a perguntas que vão contra suas doutrinas humanas. Para resolver a questão, eles distorcem um texto bíblico para justificar que não se deve estudar a Bíblia. Olha a que ponto eles chegaram! O texto é: *“Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.”* 2 Coríntios 3.6 grifo do autor Ou seja, na ótica demoníaca dessas pessoas, a própria “letra” ensina a não se estudar a “letra”. Perdoe-me, mas fico revoltado com isso. Bastaria ler o versículo seguinte para compreender que Paulo falava da lei judaica (letra) e não da revelação escrita como um todo. Jamais no sentido de desestimular o conhecimento racional das Escrituras, uma vez que o próprio Paulo ensinava que devemos crescer no conhecimento da Revelação Escrita de Deus (Rm 15.4 e 2Tm 3.16)

O pior de tudo é que gerações de crentes foram impedidas de estudar mais a fundo a Palavra de Deus, e assim conhecê-lo mais, por causa desse ensino de demônios. Basta você reparar em quantos irmãos pentecostais já pensaram em fazer algum curso bíblico e foram dissuadidos por seus próprios pastores. Isso que, se você disser que deseja fazer um Seminário Bíblico, a resposta será imediata: *“esse tipo de coisa vai te tornar incrédulo”*. Bem, talvez aqui esteja algo verdadeiro, ainda que esses salafrários não percebem: se você estudar a Bíblia certamente a Verdade te libertará e assim você deixará de acreditar nos absurdos que tais pessoas ensinam.

Existe uma seita para-cristã chamada Congregação ~~Cristã~~ no Brasil, que é notória por proibir seus membros de estudarem a Bíblia. (a palavra “cristã” está rasurada no nome da seita porque tais pessoas não são dignas de usarem esse nome)

2) **Atender a desejos pessoais.** Em nossos dias existe a super valorização do “Eu”, ou seja, da satisfação dos desejos pessoais. A mídia oferece satisfação e entretenimento a todo instante, e essa ótica tem invadido as igrejas cristãs. O que devemos buscar na igreja? Por mais incrível que pareça, muitos a quem fiz essa pergunta responderam que o primeiro quesito que

procuram é **estacionamento**. Fico incomodado até em escrever sobre isso, afinal como um suposto crente pode definir onde irá criar sua família e com quais pessoas irá se relacionar até o Senhor o chamar, baseado em local para colocar seu carro! Estamos falando de igreja ou de shopping center?

Encontro muitas outras respostas, que aparentemente são menos absurdas que a anterior, mas, em suma, não o são. Uma delas é dizer que o louvor é o atributo mais importante. Por isso tantas igrejas investem verdadeiras fortunas em equipamentos de som, iluminação e efeitos visuais; chegam até mesmo a contratar músicos profissionais para entreter a plateia/igreja. No final essas congregações funcionam como empresas que oferecem serviços em busca de um membro novo em suas fileiras. Não digo que o louvor seja errado ou que deva ser subutilizado, mas ele não é o objetivo maior de irmos a igreja.

Outra resposta muito ouvida é: procuro uma igreja onde eu possa ser usado por Deus. Nessa busca alguns toleram desvios terríveis apenas para poder ter uma participação mais efetiva nos cultos e eventos da igreja. Esquecem que o maior dom é o amor e que no Reino dos Céus o maior é o que serve e não o que é servido. Bem, ao menos essa é a opinião de Jesus, veja o que Mateus 20.26-27 fala a esse respeito: *“Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo.”* Muito buscam o aplauso, a fama e a glória dos homens ao invés do serviço cristão. O único que merece destaque no culto cristão é Jesus, e nenhum outro, e isso inclui você.

O hábito neo-pentecostal de criar “cultos dos milagres”, “cultos de libertação” e até mesmo “cultos de prosperidade” apenas refletem que o foco deles não é adorar publicamente a Deus e sim gerar ações de marketing para trazerem mais “fiéis” para suas congregações.

Infelizmente alguns dirão: “Então prefiro ir para outra igreja onde eu possa ser mais usado”. Isso não é de todo errado, mas quem define como e quando usar é o senhor e não o servo. Jamais deixe uma igreja que prega a Bíblia com exatidão para ingressar em outra onde você será “mais usado”. Ore, busque em Deus a direção para você e sua família e lembre-se que o desejo dele é cuidar de você, por isso ele se entregou por ti, te usar não é o mais importante para ele.

3) Centralizar o culto em algo que não seja a exposição sistemática da Escritura.

Assim como a igreja Católica desvirtuou o culto cristão impondo a Eucaristia como ponto central da adoração, os Pentecostais de hoje elevaram a experiência pessoal e a glossolalia (suposta manifestação do dom de línguas) como aspectos fundamentais. Ao contrário dos escritos neotestamentários que pouco tratam desses temas, os pregadores atuais focam quase que exclusivamente em tais desvios. Por exemplo, Pedro, João, Tiago nada escreveram sobre o que hoje é chamado de “manifestações do Espírito Santo” e Paulo ao falar sobre o dom de línguas, o faz apenas para corrigir erros doutrinários e mostrar que os dons não eram o centro da adoração cristã. Quantos pentecostais pulam de igreja em igreja buscando um culto mais “animado”, uma experiência mais profunda ou algum tipo de “profecia” personalizada!

O culto cristão não é focado em experiências místicas, revelações pessoais ou na satisfação emocional dos participantes. A exposição bíblica, por vezes nos assusta e nos amedronta, por vezes nos corrige e exorta; ela fala do céu e nos lembra do inferno, e nem sempre o objetivo do Dono da igreja é fazer com que nos sintamos bem. Por vezes Nosso Senhor deseja nos fazer sentir temor pelo pecado, por outras Ele deseja nos fazer sentir desespero pelas pessoas que caminham para o inferno; assim nem sempre o foco do culto é satisfazer nossos anseios por autoestima e bem-estar.

Kérygma ou Koinonia

A primeira vista pode parecer que estejamos falando da batalha entre monstros de seriados japoneses, algo do tipo Godzilla X Ghidora^[3]; porém trata-se de dois temas bíblicos que tem dividido algumas comunidades cristãs. Kérygma, é uma palavra grega cujo significado é anunciar, proclamar ou em um linguajar cristão, pregar. Este foi, é, e continuará sendo o pilar das igrejas Tradicionais, algo que as conecta com a verdade revelada do Senhor. Enquanto a igreja Católica Romana colocá como a base de seu culto a Eucaristia, que é uma versão estilizada do sacrifício de Jesus, para as igrejas Tradicionais, nada é mais importante que o ensino e estudo sistemático da Bíblia. Ainda assim, tem surgido uma nova vertente cristã, capitaneada por ministerios em células, grupos pequenos ou nomes similares. Essa novidade se baseia em um conceito cristão chamado Koinonia, ou seja, comunhão (esse termo aparece pela primeira vez em At 2.42 explicando a vida comum dos primeiros crentes). Para eles o estudo da revelação divina é moroso e incapaz de suprir as necessidades da psique humana, sendo a única solução a comunhão e o discipulado muito íntimo dos crentes.

Preste atenção no que estou escrevendo. Esses temas são bíblicos e devem ser estimulados em toda as igrejas, o problema é quando a Palavra de Deus vai ficando em segundo plano e as

percepções humanas começam a ganhar terreno. Infelizmente o relato de nossos dias é que tais movimentos invariavelmente causam mais dano que benefícios a imagem do verdadeiro evangelho. A Koinonia é consequência de uma vida de Kérygma, ou seja, da pregação expositiva das Escrituras. O “cimento” que une os tijolos da igreja é a Palavra de Deus, comunhão é o nome dado ao edifício construído.

Em minha região percebo que desde a virada do milênio surgiram diversas igrejas diferentes, sendo que muitas nem utilizam mais o título de igreja. Dentre elas descrevo 3 subgrupos que chamam muito minha atenção:

- **Comunidades de adoração** – Esses grupos de irmãos se reúnem com o objetivo principal de adorar a Deus. Creio que poucos objetariam contra tal propósito, afinal quem dentre nós seria contra a louvar a Deus 90% do tempo? Bem, ..., segundo a Bíblia o Senhor não procura por esse tipo de ministério. Para tentar justificar esse erro, alguns citarão Jo 4.23-24 *“No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.”* Se você ler o contexto do versículo (uma regra fundamental para interpretar a Escritura, OK) perceberás que Jesus fala dos Samaritanos, que haviam criado um culto misto a Deus. Se você pedir direção ao Espírito Santo, ele te fará perceber que Jesus está condenando a criação de um culto que não seja exatamente como o Pai ensinou. Repare que os Samaritanos adoravam ao Senhor a maneira deles, e isso não agradava a Deus! Por fim o que Jesus chama de verdadeiros adoradores são pessoas que cumpram as exigências da Bíblia, como a Bíblia ensina, e não pessoas que fiquem cantando o dia inteiro. Neste caso específico a palavra “adorar” significa “cultuar” ou seja ter uma religião em conformidade; mesmo porque naquele local, os samaritanos, não ficavam cantando, eles sacrificavam animais ao Senhor. *Digno de nota é que tais movimentos vanguardistas, na realidade já aconteceram a mais de mil e quinhentos anos atrás e nunca se basearam na Verdade revelada na Palavra.* O professor de História da Igreja, Alderi Souza de Matos, em seu livro Fundamentos da Teologia Histórica, relatando o período do século V diz: *“A teologia latina sempre foi mais objetiva, prática e racional. Por exemplo, ela se apoiava em autoridade documentada, via a teologia como uma espécie de filosofia e considerava a salvação em termos jurídicos. A teologia grega era mais mística e especulativa. Enquanto os latinos encaram o culto como um produto de reflexão sobre as Escrituras e a teologia, a abordagem grega é oposta: sua teologia é fruto da tradição de adoração.”* Em seguida o professor explica o quão distante estavam os religiosos, de teologia grega, da bíblia: *“Para os cristão ortodoxos, a tradição governa a Igreja e a vida do cristão. Ela inclui as Escrituras, os concílios ecumênicos, os escritos dos pais, a lei canônica e os ícones”*⁽⁴⁾
- **Ministérios proféticos** Toda profecia que necessitamos está contida nas páginas da Escritura, não há nada que ainda precise ser revelado. Ainda assim alguns iludidos por ensinamentos enganadores buscam “revelar” desígnios divinos para as pessoas, chegando até mesmo a prever o futuro, como verdadeiros adivinhos. Tudo isso está em desacordo com o ensino bíblico. Quando você se aproxima dessas reuniões, tudo o que se vê é carnalidade e falácias absurdas, muitas vezes acompanhadas pelo jargão “eis que te digo” ou “o Senhor está revelando”. Sugiro a você a leitura de um artigo fundamental sobre esse assunto encontrado gratuitamente no site da Igreja Batista Redenção localizado em http://www.igrejaredencao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1032:o-dom-de-profecia-nao-existe-mais&catid=17:pastoral&Itemid=114#.WY8Gh9PyveQ
- **Pregadores profissionais** Eis uma deturpação de um costume neotestamentário, a existência de uma legião de pregadores pentecostais sem compromisso com a Palavra e com a igreja local. Por favor, continue lendo antes de se levantar contra o que estou escrevendo. Certamente no início da igreja os pregadores viajavam de cidade em cidade, se hospedando nas casas dos crentes e vivendo das contribuições dos irmãos. Os mais notórios dentre eles eram os próprios apóstolos, mas já naquele tempo existiam outros falsos mestres. Hoje podemos encontrar pseudo-pregadores que possuem até agentes comerciais, igual aos artistas, e que negociam cachês por pregação e fazem a agenda deles. Por precisarem atender as necessidades de seus clientes, esses homens de negócios não limitam sua pregação a verdade bíblica, pelo contrário, aceitam qualquer vento de doutrina para inflar os ânimos de plateia (que devia ser a congregação remida pelo sangue de Cristo e não um grupo de macacos de auditório). Houve uma época, não muito

distante, onde a moda era gravar um DVD de alguma pregação muito inflamada, e depois vender a preços promocionais. Não digo que não possa haver visita de um pregador, que você não possa compartilhar a Palavra em uma igreja que te convidar; apenas aviso que certos critérios devem ser cumpridos. O mais importante é que seja uma pregação expositiva, preferencialmente no mesmo livro que a igreja esteja estudando, e o pregador deve ser um irmão conectado a uma igreja local, na qual ele seja parte integral.

4) A busca por alguma autoridade: Templos e Catedrais.

Uma vez que rejeitam a autoridade da Bíblia, os líderes pentecostais e neo-pentecostais buscam desesperadamente algo para subsidiar suas doutrinas enganosas. Hoje em dia, presenciamos as construções de templos majestosos, com amplo estacionamento e ar-condicionado. Existem “igrejas” que se especializaram nisso, cito apenas algumas: Universal (que construiu um herético templo que ela chama de “templo de Salomão”), Assembleia de Deus (possui um templo tão grande quanto o da Universal), Renascer, Mundial do Poder de Deus. Claro que para manter essa estrutura é necessário muito dinheiro, mas não é um problema para os falsos mestres obrigarem seus seguidores a contribuir de maneira generosa, afinal “é tudo para a obra” dizem eles. Se você vier a São Paulo, basta visitares a avenida Celso Garcia, no bairro do Brás e você verá diversos desses templos. Como diz um amigo meu: *“Se você quiser medir a ignorância de uma cidade, basta medir o tamanho das suas igrejas.”*

Ainda que a arrecadação financeira seja fundamental para esses grupos, o real motivo por trás de tamanhas construções é: tentar agregar alguma autoridade a mensagem que é pregada ali. Existem diversos princípios envolvidos, dentre os quais posso destacar: **1)** quando pessoas são concentradas em grande número, elas tendem a assumir um comportamento de rebanho, repetindo o que o restante da massa fizer. É a mesma razão pela qual os políticos gostam de fazer grandes comícios. **2)** Uma construção majestosa faz com que as pessoas se sintam insignificantes diante dela, assim quando o pregador assume seu posto diante da multidão ele absorve parte da autoridade do edifício. **3)** Eles gostam de chamar seus prédios de “casa de Deus” tentando agregar algo de divino em seus rituais de exorcismo e prosperidade. Tais mestres citam Sl 122.1 dizendo: *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos a cada do SENHOR”*, eles apenas se esquecem do que o NT ensina em Ef 2.19-22 *“Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também **estão sendo juntamente edificados, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.**”* O livro de Atos também reflete essa questão dizendo: *“O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens”* At 14.27. Vitor Hellern explica essa busca por autoridade/poder através dos edifícios:

“O culto promove o contato com o sagrado, e por isso costuma ser realizado em lugares sagrados (templos, mesquitas, igrejas), nos quais há objetos sagrados (fetiches, árvores sagradas, altares). As pessoas que lideram o culto religioso também podem ser sagradas, ou pelo menos especialmente consagradas a esse trabalho.”⁽⁵⁾

Para a igreja católica e para os pentecostais/neopentecostais, a presença de Deus está em maior grau dentro do prédio, o que por si só já parece absurdo, porque Deus está plenamente em todos os lugares. Eles ensinam que se deve ir a igreja para se aproximar do Senhor, para que as orações sejam mais rapidamente atendidas; e assim quem controlar o “prédio” controlará o acesso a Deus. Diferente do AT onde a glória do Senhor desceu sobre um prédio cf. 2Cr 5, no NT a presença do Senhor desceu sobre as pessoas (que formavam a igreja) cf. AT 2.

A reunião dos irmãos é a igreja e nessa igreja está a presença de Deus.

5) Distinção entre clero e o restante da igreja (laicado): Os “ungidos do Senhor”

Outro erro comum é tais pregadores se identificarem como sendo “ungidos do Senhor” ou “profetas”, sendo que tais distinções ofendem a verdade bíblica. Existe até um aspecto herético, pois no Novo Testamento falamos apenas de um “ungido” e seu nome é Jesus. Quando esses falsos mestres invocam algum tipo de autoridade divina especial eles se aproximam ainda mais da doutrina católica, a qual defende, sem base bíblica, que exista uma autoridade especial sobre seus padres. A igreja reformada defende o sacerdócio de todos os crentes. Ao que o apóstolo Pedro também defende em 1Pe 2.9 *“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação*

santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” grifo do autor

Eucaristia (εὐχαριστία), que em português pode ser traduzido como "ação de graças"). Para os católicos é uma releitura da Santa Ceia, segundo o próprio Jesus instaurou pouco antes de sua traição e martírio. Na Igreja Católica, a Eucaristia é um dos sete sacramentos fundamentais. Segundo o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, a Eucaristia é *"o próprio sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus, que Ele instituiu para perpetuar o sacrifício da cruz no decorrer dos séculos até ao seu regresso, confiando assim à sua Igreja o memorial da sua Morte e Ressurreição. É o sinal da unidade, o vínculo da caridade, o banquete pascal, em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da vida eterna."* (n. 271). A palavra Hóstia, em latim, quer dizer vítima, que entre os hebreus, era o cordeiro, sem culpa, imolado em sacrifício a Deus. É interessante notar que os fiéis católicos não tem acesso ao vinho, que representa o sangue, sendo esse privilégio do ministro. Obviamente isso fere o ensino da Bíblia.

A igreja protestante/evangélica entende o tema de maneira um pouco diferente dos católicos, ainda que haja divergência entre os que defendem a transubstanciação, a consubstanciação e os que veem a Santa Ceia como um memorial do sacrifício de Jesus. Para os cristãos tradicionais a ceia é uma ordenança onde todos os crentes reafirmam seu compromisso com Cristo através do vinho e do pão, enquanto aos católicos trata-se de uma repetição contínua do sacrifício do Cordeiro em prol de satisfazer a necessidade pela benção do perdão.

6) Desprezar a disciplina na Igreja

Uma vez que as igrejas são tratadas como empresas, onde o número de fiéis é equivalente ao número de clientes, fica quase esquecido o conceito da disciplina na igreja. Claro que esse modo de pensar alcança seu auge entre os grupos neo-pentecostais.

Mesmo entre congregações pentecostais sérias o conceito de disciplina se encontra desvirtuado. Ora é utilizado como instrumento de terror contra os membros da igreja e ora é deixado de lado em favor de um excesso de "amor cristão". Por não conhecerem a ordem bíblica, muitos irmãos ficam com medo quando o pastor da igreja convoca uma reunião para tratar de disciplina eclesiástica. Isso acontece porque muitos pastores fazem desses eventos difíceis algo ainda mais horrendo, procurando expor e humilhar os que estão sendo disciplinados e apavorar os demais.

A Escritura é muito clara em como deve-se lidar com a disciplina na igreja, veja os três passos descritos em Mt 18.15-20 *"Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'. Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano. 'Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu. 'Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles"*

Acompanhe como deve ser o procedimento:

1. *"Vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro"* Ao ser identificado um pecado, é obrigação do cristão ir até o irmão e orientá-lo; não sendo necessário compartilhar com muitos outros o ocorrido. A Bíblia é clara dizendo que deve-se ir "a sós", porém acredito que seja prudente nesses casos conversar com o pastor da igreja sobre o que ocorreu.
2. *"Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros"* Ainda tentando lidar com o caso de maneira privada, a orientação de Jesus é que se leve uma ou duas pessoas junto contigo para confrontar o irmão em pecado. Nesse momento poucas pessoas serão tão úteis quanto o pastor da igreja.
3. *"Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja"* Como última medida, a orientação é levar o caso para a igreja reunida, na esperança de que o clamor de todos os irmãos juntos toque o coração do pecador.

4. Caso os três passos descritos não forem suficientes para mover irmão vivendo no erro, só resta uma coisa a fazer: *“trate-o como pagão ou publicano”*

Quando uma igreja desvaloriza ou nega a disciplina, torna-se uma imagem distorcida da igreja invisível (que é perfeita em Cristo). Infelizmente esses erros acontecem com mais frequência do que se imagina. Na cidade onde moro, a principal denominação pentecostal teve diversos de seus líderes envolvidos em escândalos sexuais; porém como eram filhos do “dono” da igreja a situação foi contornada. Da mesma forma outra igreja, dessa vez neopentecostal, teve os mesmos erros descritos por Paulo em 1 Coríntios, sendo que foi a esposa (que já era a segunda esposa) do “bispo” coabitando com o filho dele; e para piorar os dois saíram e abriram outra igreja.

Sem a Bíblia como cerca delimitando onde podemos ou não ir, essas pessoas são entregues a suas próprias paixões. Veja a opinião de Paulo a respeito: *“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém” Romanos 1:22-25*

Neste momento em que as pessoas supervalorizam seus desejos, onde a noção de autoridade foi corrompida e o valor mais desejado é a liberdade pessoal, é pouco popular a decisão de aplicar a disciplina bíblica na igreja. Alguns dizem que se trata de um ato autoritário e antiquado, enquanto outros se recusam a se submeter a qualquer tipo de ordem. Menno Simons (ex-sacerdote católico) escreveu em 1541 um livro chamado *“Uma bondosa admoestação sobre a disciplina da igreja”*, deste livro faço uma citação:

“Ninguém é excomungado ou expulso por nós da comunhão dos irmãos, mas somente aqueles que já se separaram e se expulsaram da comunhão de Cristo, ou por doutrinas falsas ou por conduta inapropriada. Pois não desejamos expulsar ninguém, e sim recebê-los; não amputar, mas curar; não descartar, mas ganhar de volta; não fazer sofrer, mas confortar; não condenar, mas salvar.” (6)

O ensino do irmão Simons reflete o que Paulo disse em 1Co 5.1-5 *“Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de alguém de vocês possuir a mulher de seu pai. E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso? Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente. Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.”* Podemos destacar três pontos do texto inspirado:

- **Verdadeiro crente** O texto descreve como devemos lidar com um crente em pecado. Não se trata de uma orientação contra incrédulos.
- **Sentimento da igreja** A aplicação da disciplina deve ser um evento difícil, afinal equivale a amputação de um de nossos membros e a perda de comunhão com irmão.
- **Objetivo da disciplina** A excomunhão visa a salvação do irmão e não sua perdição.

A verdadeira disciplina é um ato de amor, não de violência.

7) Rituais de magia pseudo-cristãos

Este próximo erro acaba por acontecer como uma consequência dos erros anteriores, não que isso o torne menos ediondo. Uma vez que se rejeita a autoridade da Palavra de Deus e se rejeita toda a autoridade nela embuída, partir para o baixo espiritismo não é surpresa alguma.

Conforme diz, assertivamente, Victor Helern: *“A distinção que mais sobressai é o fato de, na religião, o indivíduo se sentir totalmente dependente do poder divino. Ele pode fazer sacrifícios aos deuses ou se voltar para eles em oração; porém, em última análise, deve aceitar a vontade divina. Quando, por outro lado, o ser humano se vale dos ritos mágicos, ele está tentando coagir as forças e potências a obedecer à sua ordem — que com frequência consiste em atingir finalidades bem concretas.”* (7)

Infelizmente os rituais que acontecem nos salões neopentecostais são tão grotescos quanto os rituais das religiões africanas e o Voodoo haitiano. Existe um forte fetichismo, ou seja, atribui-se poder a certos objetos, os quais não são inerentes a eles. Por exemplo: vendem-se patuás ungidos, óleos milagrosos, lenços de pano, pratos consagrados. Além disso tais pessoas fazem banhos de descarregos com arruda, andam sobre sal para retirar mal olhado e fazem até rituais com rosas e perfumes para amarrar a pessoa amada. **Claramente o motivo que atrai as multidões não é o evangelho do Cristo na cruz e sim a cobiça das pessoas, o que é fartamente estimulado pelos falsos mestres. Pensando a esse respeito, Erasmo de Rotterdam, em seu livro “Elogio da Loucura” escrito em 1509 diz: “Que dizer, então, [...] dos que, confiando em sinais mágicos ou em tolices inventadas por algum piedoso impostor, ou por disposição natural, ou com fins de lucro, não põe limites em suas esperanças: riquezas, honrarias, prazeres, abundância de tudo, saúde sempre perfeita, uma vida longa, uma velhice saudável, e por fim, no Paraíso, um lugar ao lado de Cristo”⁽⁸⁾ Erasmo iria sofrer um choque ao conhecer os bispos universais e missionários internacionais de nossos dias.**

O mais revoltante é que os falsos mestres buscam justificar seus erros utilizando versículos isolados das escrituras. Basta uma rápida busca no Youtube para você encontrar dezenas de vídeos horrendos. Existem apóstolos, apóstolas, bispos e bispas e até alguns que ainda se dizem “tradicionais” como os não-Batistas da Lagoinha.

Sugestão de leitura

O dom de profecia no Novo Testamento – Wayne Grudem – Editora Carisma

Church Discipline – pode ser baixado gratuitamente em

<http://www.chapellibrary.org/files/6113/7643/2904/cdisfg.p>

- (1) Thornton, A – Preface to the Complete Edition of Luther’s Latin Works – editora Otto Leme, 1967 No apêndice desse livro coloco o trecho na íntegra, pois é uma das mais belas declarações a justiça de Deus. Te aconselho a ler.
- (2) Hannah, J – Aula ministrada para o curso “Martin Luther Study” Ministrado no Dallas Theological Seminary e disponível em <https://courses.dts.edu/module-1/luther-session-1/> acessado em 16/10/17
- (3) Gojira tai Megaro – Filme de 1973 dirigido por Jun Fukuda
- (4) Matos, A – *Fundamentos da teologia histórica* – p97-98 Editora Mundo Cristão
- (5) Hellern, V – O livro das religiões – p.25
- (6) Simons, M – Acessado em 21/07/2017 <http://www.mennosimons.net/ft153-kindadmonition.html>
- (7) Hellern, V – O livro das religiões – p.26
- (8) Erasmo, D – Elogio da Loucura – p.58

Bibliografia

- Plotino – Eneida
Irineu de Lyon – Contra as heresias – Editora Paulus
Justino Mártir – Primeira apologia – Editora Paulus
Clemente de Roma – Carta aos Coríntios – Editora Paulus
Agostinho – O Espírito e a Letra – Editora Paulus.
Brown, Peter – “Santo Agostinho, uma biografia” Editora Record
Lindberg, C – História da Reforma. Editora Thomas Nelson Brasil
Roland H. Bainton, “*The Gospel*” em *Here I Stand: a Life of Martin Luther* (New American Library, 1950)
Gilbert, G - Quem é Jesus Cristo? - Editora Fiel.
Dias, A - “*Kata Mattaion, segundo Mateus*”
Fee, Gordon D. Hermeneutics and historical precedent — a major problem in pentecostal hermeneutics. In: Spittler, Russell P. (Org.). *Perspectives on the new pentecostalism*. Editora Grand Rapids: Baker, 1976.
Granconato, M – Pequeno Manual de Doutrinas Básicas, Editora Hermenéia, 2016
Granconato, M – A prática de igreja de Deus – Editora Hermenéia 2016
Stott, John *Baptism and fullness*. Downers Grove, Ill.: Editora InterVarsity, 1976.
Stott, John – Por que sou cristão – Editora Ultinato 2004
Gonzales, Justo L. – Uma história ilustrada do Cristianismo – A era do martíres. Editora Vida Nova 1980.
Cross, F. L. – *Donatism* - The Oxford dictionary of the Christian church. Editora Oxford University Press. 2005
Thornton, A – Preface to the Complete Edition os Luther’s Latin Works – editora Otto Leme, 1967
Reeves, M e Chester, T – Por que a Reforma ainda é importante? – Editora Fiel 2017
Luther, M – *Concerning the ministry*. presente em Luther’s works
www.projetospurgeon.com.br
Tyndale, Willian – *The works of Willian Tyndale*. Editora Edimburgo 2010
Teologia Sistemática, de Franklin Ferreira. Editora Vida Nova.
Teologia Sistemática, de Eurico Bergstén. Editora CPAD
Schaff, L – (1919)
Grundem, W - O dom de profecia no Novo Testamento –Editora Carisma
Tindal, M- *Christianity as old as Creation* (1730)
Baker, D.L – *Two testaments. One Bible* – Editora Leicester 1970
Hellern, Victor – O livro das religiões – Companhia de Bolso
The New Bible Dictionary, 3rd Edition – Wood, D.R. ; Marshall, I. Howard
Oberman, H - *Luther: Man Between God and the Devil* (English edition Yale, 1989)
Bond, Douglas – A poderosa fraqueza de John Knox – Editora Fiel
Matos, Alderi Souza – Fundamentos da teologia histórica – Editora Mundo Cristão.
Erasmus, Desiderio – Elogio da Loucura- Editora Martin Claret.

Apêndice

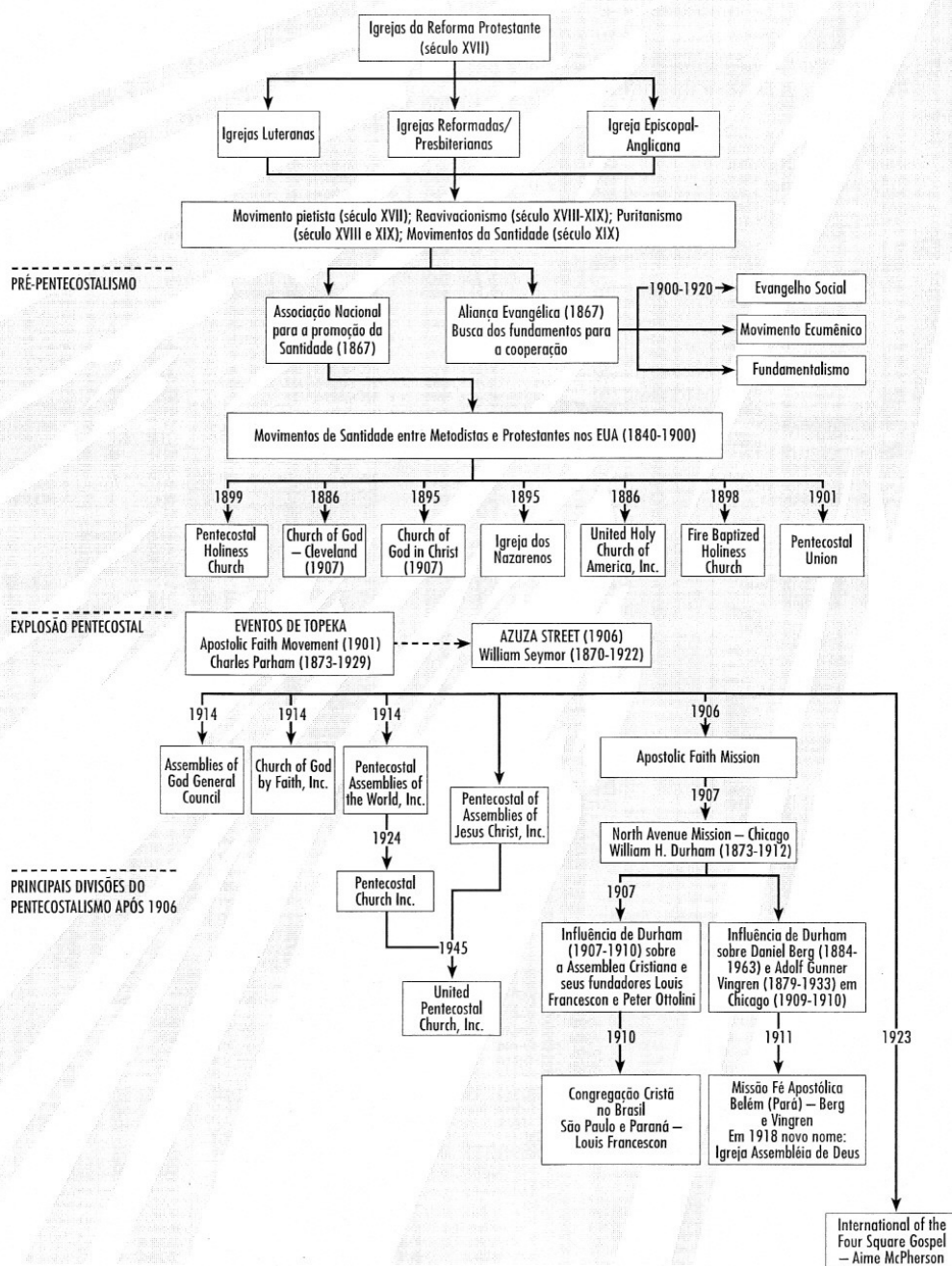
Tabela grupos religiosos IBGE 2010

Grupos de religião	População residente		
	Total	Homens	Mulheres
Total (1)	190 755 799	93 406 990	97 348 809
Católica Apostólica Romana	123 280 172	61 180 316	62 099 856
Católica Apostólica Brasileira	560 781	282 011	278 770
Católica Ortodoxa	131 571	65 727	65 844
Evangélicas	42 275 440	18 782 831	23 492 609
Evangélicas de Missão	7 686 827	3 409 082	4 277 745
Igreja Evangélica Luterana	999 498	482 382	517 116
Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209	405 424	515 785
Igreja Evangélica Metodista	340 938	149 047	191 891
Igreja Evangélica Batista	3 723 853	1 605 823	2 118 029
Igreja Evangélica Congregacional	109 591	48 243	61 348
Igreja Evangélica Adventista	1 561 071	704 376	856 695
Outras Evangélicas de Missão	30 666	13 786	16 880
Evangélicas de origem pentecostal	25 370 484	11 273 195	14 097 289
Igreja Assembléia de Deus	12 314 410	5 586 520	6 727 891
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 634	1 060 218	1 229 416
Igreja o Brasil para Cristo	196 665	85 768	110 897
Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389	774 696	1 033 693
Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243	756 203	1 117 040
Igreja Casa da Bênção	125 550	52 274	73 276
Igreja Deus é Amor	845 383	365 250	480 133
Igreja Maranata	356 021	156 185	199 835
Igreja Nova Vida	90 568	37 026	53 542
Evangélica renovada não determinada	23 461	10 412	13 049
Comunidade Evangélica	180 130	77 990	102 141
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 267 029	2 310 653	2 956 377
Evangélica não determinada	9 218 129	4 100 554	5 117 575
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	666 772	794 723
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509	107 144	119 366
Testemunhas de Jeová	1 393 208	579 466	813 742
Espiritualista	61 739	24 857	36 882
Espírita	3 848 876	1 581 701	2 267 176
Umbanda	407 331	182 119	225 213
Candomblé	167 363	80 733	86 630
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	14 103	6 636	7 467
Judaísmo	107 329	53 885	53 444
Hinduismo	5 675	2 942	2 733
Budismo	243 966	110 403	133 563
Novas Religiões Orientais	155 951	63 813	92 139
Igreja messiânica mundial	103 716	41 980	61 736

Outras novas religiões orientais	52 235	21 833	30 402
Outras Religiões Orientais	9 675	4 502	5 173
Islamismo	35 167	21 042	14 124
Tradições Esotéricas	74 013	42 095	31 918
Tradições Indígenas	63 082	32 095	30 987
Outras Religiosidades	11 306	5 135	6 171
Sem religião	15 335 510	9 082 507	6 253 004
Sem religião	14 595 979	8 592 492	6 003 486
Ateu	615 096	411 397	203 699
Agnóstico	124 436	78 618	45 818
Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598	302 807	340 791
Religiosidade não determinada / mal definida	628 219	295 713	332 506
Declaração de múltipla religiosidade	15 379	7 094	8 284

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

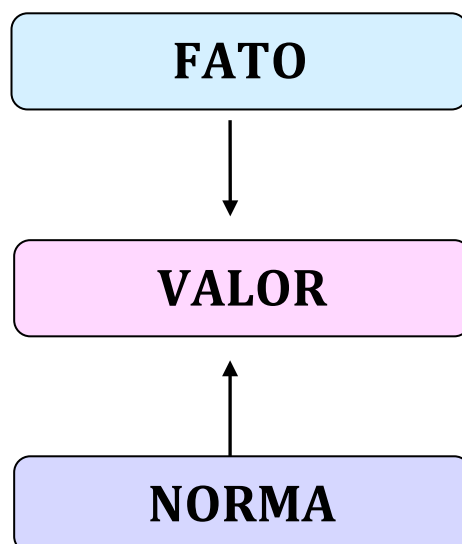
Mapa Histórico



PRECEITO X PRINCÍPIO

PRECEITO: Externo, temporário e dependente do princípio referente a ele.

PRINCÍPIO: Valor perene (eterno), aquilo que realmente importa e deve ser resguardado.



Quando ocorre um **FATO** que interfere em um **VALOR**, é preciso criar uma **NORMA** para proteger o **VALOR**.

Uma norma de nada vale se o fato (temporário) não ocorrer mais ou for mudado. É como por uma placa dizendo – Não pise na grama! – em um local onde não existe grama. A norma surgiu apenas para proteger a grama, e não tem razão de ser sem ela.

“OS DEZ MANDAMENTOS E EU, EXISTE ALGUMA LIGAÇÃO?”

ESBOÇO TEXTUAL:

Título: Os Dez Mandamentos e Eu, existe alguma ligação?

Texto: “Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. Porque aquilo que a Lei foi incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelos pecados. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Rm 8.1-4

Introdução: Também conhecido pelos teólogos como Decálogo, os Dez mandamentos foram as primeiras leis escritas do povo de Deus. Mas será que eles se aplicam a nós?

1. Esta coleção de regras é válida para a igreja? Sim!
2. É válida como preceito ou princípio?

Proposição: A diferença é: Princípio é o valor que deve ser resguardado. É terno (perene) Preceito é a norma que executa esta função. É momentânea.

Oração interrogativa: Quem pode nos explicar como esses conceitos se aplicam?

Oração de transição: Não conheço ninguém melhor do que o Senhor Jesus, vejamos como Ele utilizou este conceito:

Quais os princípios e os preceitos envolvidos no Decálogo?

1. A Lei de Moisés (Torá). Ex 20.1-21
2. Como Jesus extraiu o princípio da Lei. Mt 22.34-40

I. Essa Lei é válida para a igreja?

1. Jesus cumpriu toda a Lei e por isso atingiu o objetivo dela, que era justificar o homem perante Deus. Rm 8.3
2. Entretanto a Lei era apenas um preceito (um símbolo de algo maior). Hb 9.6-12
3. O final do versículo 12 mostra que ele obteve para nós uma redenção eterna, ou seja, para nós a Lei também foi cumprida.

II. Existe alguma lei que a igreja deva seguir então?

1. Uma vez que a Lei era incapaz de justificar o homem perante a Deus, e Cristo resolveu esta questão cumprindo a Lei por nós todos; era preciso de uma nova Lei. Hb 7.11-18 O versículo 19 mostra que a Lei era um preceito de algo posterior.
2. Cristo então nos capacitou para sermos sacerdotes da nova Lei, chamada de nova aliança, não da letra, mas do Espírito. IICo 3.4-6

Conclusão:

Hoje vivemos sobre a Lei do Espírito Santo, uma lei que vivifica e não mata. Mas que pro outro lado é impossível de ser burlada, pois o Espírito a tudo vê e escuta.

Tanto a lei cerimonial quanto o Decálogo passaram, mas o princípio de amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos continuará por toda a eternidade.

Em uma próxima oportunidade podemos tentar descobrir qual nossa capacidade individual de cumprir essa nova Lei (exercício de João Calvino).

Declaração de Martinho Lutero sobre o verdadeiro significado de Justiça

“Enquanto isso, nesse mesmo ano de 1519, eu começava a interpretar novamente os Salmos. [...] Havia concebido o desejo ardente de entender o que Paulo queria dizer em sua carta aos Romanos, mas, até então, eu era impedido, não pelo sangue frio de meu coração, mas por uma única palavra que se encontra no capítulo 1: “A justiça de Deus é nela revelada”. Eu odiava a palavra, “justiça de Deus” (iustitia Dei), que, pelo uso e costume de todos meus professores, fui ensinado a entender filosoficamente como referência formal ou ativa, como eles chamam, ou seja, a justiça pela qual Deus é justo e pela qual pune os pecadores e injustos.

Mas eu, monge irrepreensível que era, achava que, diante de Deus, eu era pecador com uma consciência extremamente perturbada. Não podia ter certeza se Deus havia sido aplacado por minha satisfação. Eu não amava; mas pelo contrário, eu odiava o Deus justo que castigava os pecadores. Em silêncio, seu eu não blasfemava, certamente resmungava com veemência e ficava irado com Deus. E dizia: “Não basta que sejamos miseráveis pecadores, perdidos por toda a eternidade devido ao pecado original, sermos oprimidos por toda a espécie de calamidade por meio dos Dez Mandamentos? Por que Deus amontoa tristeza sobre tristeza mediante o Evangelho e, com o Evangelho, nos ameaça com sua justiça e sua ira?”. Era assim que eu me enfurecia com consciência indômita e perturbada. Constantemente, atormentava São Paulo com aquele pedaço em Romanos 1, desejando, ansiosamente, saber o que queria dizer com aquilo.

Meditava noite e dia nessas palavras até que finalmente, pela misericórdia de Deus, prestei atenção ao seu contexto: “A justiça de Deus é revelada, como está escrito: ‘O justo viverá pela fé’”. Comecei, então, a entender que nesse versículo a justiça de Deus é aquela pela qual a pessoa justa vive por dádiva de Deus, ou seja, pela fé. Comecei a entender que esse versículo que dizer que a justiça de Deus é revelada pelo Evangelho, mas é uma justiça passiva, ou seja, pela qual o Deus misericordioso nos justifica pela fé, conforme está escrito: “O justo vive pela fé”. De repente, senti ter nascido de novo e entrado no próprio paraíso por seus portais abertos. Imediatamente, vi toda a Escritura por uma ótica diferente. Percorri, de memória, as Escrituras e descobri que outros termos tinham significado análogo, ou seja, a obra de Deus, que é o que opera em nós; o poder de Deus, que nos torna poderosos; a sabedoria de Deus, com a qual ele nos torna sábios; a força de Deus, a salvação de Deus, a glória de Deus.

Exaltava estas minhas doces palavras: “a justiça de Deus” com tanto amor quanto antes eu as tinha odiado. Para mim, essa frase de Paulo era o próprio portal do paraíso. Depois disso, li O espírito e a Letra, de Agostinho, onde encontrei o que eu não teria ousado esperar. Descobri que ele também interpretava “a justiça de Deus” de maneira similar, ou seja, como aquilo com que Deus nos reveste quando nos justifica. Embora Agostinho tivesse dito isso de maneira imperfeita e não explicasse em detalhes como Deus imputa sobre nós a justiça, ainda assim me agradei por ele ensinar a justiça de Deus pela qual nós somos justificados.”

Declaração de fé da Igreja Batista Redenção – SP

1. Há um só Deus

Há um só Deus (*Dt 6.4*), espírito criador e sustentador de todas as coisas (*Jo 4.24; At 4.24; Ne 9.6*), infinito e imutável (*1Rs 8.27; Tg 1.17*), absolutamente soberano (*Ef 1.11*), sábio (*Rm 11.33*), justo (*Is 45.21*), santo (i) e amoroso (*1 Jo 4.8*); onipresente (*Sl 139.7-11*), onisciente (*Hb 4.13*) e onipotente (*Jó 42.2*), que subsiste eternamente em três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (*Mt 28.19; 2 Co 13.13*).

2. Jesus Cristo é o Filho de Deus

Jesus Cristo é o Filho de Deus (*Mt 16.16*), a segunda Pessoa da Santíssima Trindade (*Mt 28.19*), totalmente Deus e totalmente homem (*Jo 1.14; Rm 9.5; Cl 2.9; 1 Tm 2.5; 1 Jo 5.20*), não-criado (*Cl 1.17*), eterno (*Mq 5.2; Jo 8.58*), impecável (*1 Jo 3.5*), gerado pelo Espírito Santo da Virgem Maria (*Mt 1.18-23*), criador do universo (*Jo 1.3; Hb 1.2*), sustentador de tudo (*Cl 1.16-17; Hb 1.3*), salvador de todo aquele que nele crê (*Jo 3.16*), que, por sua morte na cruz, fez expiação pelo pecado (*Gl 3.13*), foi ressuscitado ao terceiro dia (*1 Co 15.3-4*) e subiu aos céus onde está sentado à direita do Pai (*At 1.9; Hb 10.12*), de onde um dia voltará para estabelecer seu Reino Eterno (*Hb 9.27; Ap 11.15*).

3. O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade (*Mt 28.19*), o Consolador divino prometido (*Jo 15.26*), que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (*Jo 16.8-11*), que regenera e batiza o crente no momento de sua conversão (*Jo 3.3-6; 1 Co 12.13*), passando a habitar nele permanentemente (*1 Co 6.19*), selando-o como propriedade perene de Deus (*Rm 8.9; Ef 1.13-14*) e dando-lhe dons que o capacitam para o serviço de edificação da igreja (*1 Co 12.4-7*).

4. Dom de línguas

O dom de línguas era a capacidade sobrenatural dada por Deus a alguns crentes de falar das grandezas do Senhor em um outro idioma jamais aprendido por quem recebia essa graça (*At 2.4-11; 1 Co 12.30*), sendo certo que tal capacitação, uma vez que servia como um sinal do juízo iminente de Deus sobre a geração que rejeitou o Filho (*1 Co 14.21-22* – compare com *Dt 28.45, 46, 49*), deixou de existir já no primeiro século, tão logo o castigo do Senhor caiu sobre os judeus no ano 70 d.C., por mão de Tito, general romano, conforme o próprio Senhor Jesus havia predito (*Lc 13.34-35*).

5. Bíblia, a Palavra de Deus

A Bíblia é a Palavra de Deus, inerrante e infalível (*Jo 10.35; Sl 119.11*), inspirada por ele nos escritos originais (*2 Tm 3.16*), única regra de fé e prática do cristão (*Rm 15.4*), que foi dada a nós por meio de homens santos que falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo (*2 Pe 1.21*), sendo ela o instrumento indispensável do Senhor não só para a salvação do pecador (*Rm 1.16; 1 Co 1.21; 2 Tm 3.15; Tg 1.18; 1 Pe 1.23*), mas também para o crescimento do crente na santificação (*Sl 119.9; Jo 17.17; Hb 4.12*).

6. Homem e mulher: criação de Deus

Homem e mulher foram criados por Deus que os fez à sua imagem e semelhança (*Gn 1.27; 5.1-2; Tg 3.9*), sem pecado (*Ec 7.29*), com um corpo maravilhosamente formado (*Gn 2.7, 21-22* – veja também *Sl 139.14*) e uma alma imortal (*Ec 12.7; Mt 10.28*), dando-lhes, em seguida, o domínio sobre toda a criação (*Gn 1.26, 29-30*) e impondo-lhes o dever de dela cuidar (*Gn 2.15*).

7. O casamento

Ao tempo da criação da humanidade, Deus estabeleceu o casamento (*Mt 19.4-6*), o ato solene que promove a união entre um homem e uma mulher, jamais podendo ocorrer entre um crente e um

incrédulo (1Co 7.39; 2 Co 6.14-15) ou entre pessoas do mesmo sexo (Lv 20.13; 1 Co 6.9-10), e que implica o surgimento de um novo núcleo familiar, o direito ao desfrute do prazer sexual e a criação de um vínculo que só se dissolve com a morte de um dos cônjuges (Mt 5.32; 19.9; Lc 16.18; Rm 7.2-3; 1 Co 7.10-11, 39; Hb 13.4).

8. O pecado

O pecado entrou no mundo por um ato voluntário do primeiro ser humano (1 Tm 2.14) que, no Éden, desobedeceu a ordem expressa de Deus, comendo do fruto proibido (Gn 3.6 – *compare com Gn 2.16-17*). Como resultado disso, toda a raça, representada em Adão, tornou-se pecadora (Rm 3.23; 5.18). A morte, que é o salário do pecado (Rm 6.23), passou a todos os homens (Rm 5.12), os quais, agora, estão separados de Deus (Ef 4.18), eternamente perdidos (Mt 25.41, 46) e vivendo conforme os ditames de suas próprias paixões e raciocínios vãos (Ef 2.1-3; 4.17).

9. A salvação

A provisão para a salvação do ser humano foi feita em Cristo, o qual, por sua morte na cruz do Calvário, satisfaz as exigências de Deus, sofrendo as conseqüências da nossa culpa (Mt 20.28; Gl 3.13; 1 Pe 2.24; 3.18; 1 Jo 2.2; 4.10). Ao ressuscitar ao terceiro dia (1Co 15.3-4), nosso Senhor demonstrou que a justiça de Deus foi plenamente satisfeita por ele no Gólgota (Rm 4.25; 1 Pe 1.3), bastando agora que o pecador o receba pela fé (Jo 3.36; Ef 2.8) como seu único e suficiente salvador (At 4.12; 1 Tm 2.5) a fim de ter o perdão dos pecados (Rm 5.1; Ef 1.7) e a remoção da culpa que leva à eterna condenação (Rm 8.1).

10. Fé versus obras

A salvação do homem é somente pela fé em Cristo e nunca por boas obras (Jo 6.28-29; Rm 3.20-24; Gl 3.11), sendo certo que essa fé é dom de Deus que a concede aos seus eleitos (Jo 6.65; At 11.18; Ef 2.8; Fl 1.29; 2 Pe 1.1), ou seja, àqueles que o Senhor, unicamente por sua graça, escolheu antes da fundação do mundo e predestinou para serem salvos (Rm 9.14-18; Ef 1.4-5, 11). A eleição ocorreu sem que Deus visse de antemão qualquer virtude que tornasse os predestinados dignos do seu favor (Rm 5.6-8; 9.10-13). Deus também não escolheu seu povo por antever que creriam, uma vez que, conforme já dito, a fé salvadora é concedida por ele próprio aos eleitos (Jo 6.37, 44, 65; At 13.48; Rm 8.29-30).

11. A igreja

A igreja é a comunidade dos crentes em Cristo (Ef 1.1), comprada, fundada, protegida, edificada e dirigida por ele (Mt 16.18; At 20.28), a qual se reúne para cultuar o Deus Trino (At 13.1-2), sustentar com firmeza a verdade revelada (1 Tm 3.15), observar as ordenanças do Senhor (batismo e ceia), nutrir uma amorosa, edificante e pura comunhão entre os irmãos (At 2.42-47) e proclamar a salvação ao mundo (1 Pe 2.9), tudo com o propósito final de promover a glória de Deus (Ef 3.21).

12. Batismo e ceia

As duas ordenanças estabelecidas por Cristo e que devem ser regularmente observadas pela igreja são o batismo e a ceia (Mt 28.19-20; Lc 22.19-20). A primeira, que não pode ser entendida como um meio de salvação (1 Co 1.14-17), deve ser realizada somente depois que o indivíduo crê (At 2.41-42), sendo, portanto, inaceitável o batismo de bebês. A forma correta de batismo, à luz da Bíblia, é a imersão total do crente na água (Mc 1.9-11; Jo 3.23; At 8.36-39). Quanto à ceia, esta deve ser distribuída em dois elementos: o pão, que é símbolo do corpo de Cristo, e o cálice, que representa seu sangue (1 Co 11.23-26). Tais elementos não podem ser negados a nenhum crente em Cristo (1 Co 11.28). Frise-se ainda que a ceia consiste de um memorial em que a igreja recorda a morte do Filho de Deus na cruz do Calvário para remissão dos pecados, sendo supersticiosa a crença de que o corpo e o sangue do Senhor estão de alguma forma presentes nos elementos, ou que se pode obter a vida eterna participando deles.

13. Os anjos

Os anjos são seres espirituais poderosos, criados por Deus para glorificá-lo e cumprir suas ordens (*Sl 103.20; Is 6.2-3*). Tais seres têm como uma de suas funções ministrar em prol dos crentes (*Lc 16.22; Hb 1.13-14*). Sabe-se que todos esses seres foram criados santos por Deus (*Jó 38.4-7*). Porém, há indícios na *Escritura* que, na pré-criação, um número deles se rebelou e, sendo agora chamados de demônios, foram confirmados na maldade (*2 Pe 2.4; Jd 6*), enquanto os que guardaram seu estado original, também chamados de anjos eleitos, foram confirmados em bondade (*1 Tm 5.21*). Não há esperança de arrependimento para os demônios (*Hb 2.16*), nem possibilidade de queda para os anjos bons, havendo um lugar fixo para as duas categorias no plano de Deus para o futuro (*Mt 25.31; Mc 8.38; 1 Co 6.3; Ap 12.7-9*).

14. Satanás

Satanás, o nosso adversário, é um anjo que foi criado por Deus sem pecado e que exerceu uma posição de autoridade sobre os demais seres espirituais (*Ez 28.12-15*). Ocorreu, porém, que, movido pelo orgulho, rebelou-se desejando ser como Deus, pelo que foi destituído de sua posição original e destinado ao inferno (*Is 14.12-15; Ez 28.15-19; Mt 25.41; Ap 12.9-10*). Sua obra consiste, de modo geral, em acusar, atacar e tentar os servos de Deus a fim de destruí-los (*Jó 2.7; At 5.3; 1 Ts 3.5; 1 Pe 5.8-9; Ap 12.9-10*), obstruir o avanço do evangelho e enganar os homens, mantendo-os sob seu controle e domínio (*Mc 4.15; 2 Co 4.4; Ef 2.1-2; 2 Tm 2.26*).

15. O plano de Deus

O plano de Deus para o futuro abrange a ressurreição dos crentes (*1 Co 15.20-23; 1 Ts 4.16*), o arrebatamento da igreja (*1 Ts 4.13-18; 1 Co 15.50-53*), o surgimento do Anticristo (*Dn 7.8; 2 Ts 2.3-4*), a Grande Tribulação (*Dn 9.27; Mt 24.21-29; Ap 11.2-3; 12.6, 14; 13.5*), a Segunda Vinda de Cristo (*Mt 24.37-44; At 1.11; Ap 1.7*), o estabelecimento do Reino Milenar (*Ap 20.1-6*), o Juízo Final (*Ap 20.11-15*) e a criação de novos céus e nova terra (*Ap 21.1-8*). Ao fim da história, os justos viverão para sempre na presença de Deus, enquanto os que rejeitaram a salvação oferecida por Cristo sofrerão a pena da eterna destruição (*Dn 12.2-3; 2 Ts 1.9; Ap 14.9-11*).

http://igrejaredencao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=108#.WZn-RpOGPeQ